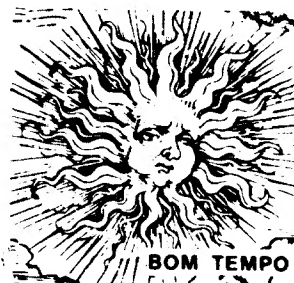


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1973

N. 18214 ANO 53. PREÇO 1\$50



Soldados e policiais argentinos guardam à vista um grupo de guerrilheiros urbanos, depois de um ataque destes a um centro médico do Exército, em Buenos Aires, durante o qual se registou um morto e dois feridos das forças do exército e foram capturados onze rebeldes. No entanto, 39 guerrilheiros conseguiram escapar. (Telefoto UPI-Teleimpresa-DL)

**32 PÁGINAS
INCLUINDO
"MESA
REDONDA"**

A Islândia poderá cortar relações com a Inglaterra

RAYKJAVIK, 7 (R) — O primeiro-ministro Johannesson da Islândia anunciou que vai propor ao seu Governo o corte de relações com a Grã-Bretanha da próxima vez que um navio de guerra britânico entre em colisão deliberada com um barco de patrulha nas águas costeiras da Islândia.

O primeiro-ministro disse aos jornalistas que vai submeter esta proposta à aprovação do gabinete na próxima terça-feira.

O primeiro-ministro revelou ainda que o Governo da Islândia está a considerar a possibilidade de alterar radicalmente as relações deste país com a NATO, uma vez que a Aliança Atlântica nada fez para

defender um dos seus membros em face da «agressão britânica».

Desde o início da chamada «guerra do bacalhau», há um ano, quando a Islândia decidiu proteger os seus recursos piscatórios alargando para 50 milhas o limite das águas territoriais, já se verificaram onze colisões ou abalroamentos deliberados entre barcos britânicos e patrulheiros islandeses.

Na semana passada os sentimentos nacionalistas dos islandeses ficaram ainda mais exacerbados quando um técnico local morreu eletrocutado quando tentava reparar as avarias sofridas pela canhoneira «Aegir» que tinha sido abalroada por uma fragata britânica.

PARA 850 BARCOS DE RECREIO

A Marina de Cascais começará a ser construída em 1974

Portugal conta com quinze mil embarcações de recreio. É manifestamente pouco. Conjuntamente com o baixo nível de vida da maioria da população, a ausência de portos de recreio é uma das causas que obsta à expansão da náutica de recreio no nosso País. Não existem portos de recreio amplos e bem apetrechados, capazes de fornecer às embarcações e às tripulações o apoio de que carecem. Nas poucas docas existentes, em especial na região de Lisboa, é extremamente difícil alugar uma área de estacionamento.

Uma espera de três ou quatro anos é reduzida.

Para obviar a estes inconvenientes, foi lançado um programa de construção de marinas, portos de recreio dotados de numerosos serviços anexos, desde restaurantes a lojas e piscinas. Iniciou-se a construção da marina de Vilamoura, no Algarve, está aberto concurso para a construção da marina de Cascais (com capacidade para 850 embarcações), está a ser estudada a futura marina de Troia.

No suplemento «Mesa Redonda» apresentam-se as diferentes variantes propostas pa-

ra a marina de Cascais, com indicação das suas vantagens e inconvenientes, e apoia-se uma solução que permitirá

conciliar as exigências da náutica de recreio com as necessidades da frota de pesca de Cascais.

**MONTE CARLO
O JOGO
E O TEATRO**

**LEIA HOJE
NA PÁG. 8
MAIS UMA
CRÔNICA
DE CARLOS
PORTO**

PLEBISCITO NO CHILE

-admite Allende

SANTIAGO DO CHILE, 7 (EFE-ANI e R.) — O presidente Salvador Allende admitiu a possibilidade de convocar um plebiscito para dirimir a situação que atravessa o país.

«Posso fazer muitas coisas, entre elas isso» — declarou Allende, advertindo, porém, que a convocação de uma consulta nacional «depende de mim quando eu julgar conveniente e necessário».

O presidente da República falou aos jornalistas no palácio presidencial.

Na frente política o presidente enfrenta hoje a possibilida-

de de ter de remodelar o seu gabinete pela quarta vez em menos de dois meses, uma vez que a democracia cristã, o maior partido oposicionista, apresentou uma moção de censura contra oito dos quinze ministros.

Os democratas-cristãos acusam esses ministros de terem violado as disposições constitucionais do Chile durante as suas tentativas para romper o boicote dos proprietários de camiões.

O informador da federação dos lojistas disse ontem à noite que a continuação do «lock-out» se destinava a fazer pressão sobre o Governo para que resolvesse quanto antes os problemas que atingem o comércio. Esta federação com 120.000 filiados tem sido um dos organismos mais activamente se opõe à política socialista de Allende. Os lojistas alegam que têm sido prejudicados pela inflação galopante e pelas tentativas do Governo no sentido de beneficiar as classes mais pobres. Essa distribuição mais justa dos géneros atenuou a escassez dos bairros pobres mas deixou as lojas que servem à classe média com falta de abastecimentos de todo o género para fornecer aos seus clientes.

K. Kennedy casa com o professor

WASHINGTON, 7 — (R.)

— Kathleen Kennedy, a mais velha dos 11 filhos do falecido senador Robert Kennedy, revelou hoje que se irá casar, em Novembro, com o seu professor na Universidade de Harvard.

Miss Kennedy, que conta 22 anos, é o primeiro filho dos três irmãos Kennedy — John, Robert e Edward — a contrair matrimónio.

O seu noivo, David Lee Townsend, de 25 anos, formado por Harvard, que a leccionou em inglês e literatura americana, é filho de um professor de uma escola elementar no condado de Baltimore, Maryland.

Miss Kennedy e seu noivo passaram parte do corrente Verão, na Irlanda, procurando a confirmação de uma lenda da família a dizer que Townsend descendia de reis da Irlanda.





DL/GERAL

Movimento eleitoral em três distritos

A lista definitiva dos candidatos democráticos do distrito do Porto será brevemente anunciada — diz uma informação divulgada na cidade. Embora não tenha sido ainda oficialmente marcada a data do acto eleitoral, que se prevê para 28 de Outubro, já podem ser passados os certificados de eleitor necessários à instrução dos processos eleitorais, à subscrição de candidaturas, etc.

O documento é passado em papel sem selo, a pedido verbal ou escrito do interessado. O prazo máximo de entrega é, legalmente, de três dias, incorrendo as autoridades responsáveis pela demora nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

No distrito de Coimbra, entretanto, prossegue a actividade pré-eleitoral dos oposicionistas democratas. As formas de intervenção na campanha vão ser discutidas e decididas num plenário distrital marcado

para Cantanhede, entre as 17 e as 24 horas do próximo domingo, dia 9. Oito representantes do sector oposicionista democrático de Ponta Delgada, Açores, comunicaram, por seu lado, ao Governador Civil a intenção de realizarem um encontro político para «**analisar e discutir os fundamentos de uma possível intervenção da Oposição Democrática no próximo acto**

eleitoral e forma de escolha dos eventuais candidatos». A reunião foi marcada para sexta-feira, dia 7, às 21 horas.

A comunicação, datada de 27 de Agosto último, é assinada por António Borges Coutinho, Eduardo Azeredo Pontes, Jorge do Nascimento Lopes, José Augusto Branco Camacho, Jacinto Soares Albergaria, António da Silva Melo, Manuel Barbosa e Mário Mesquita.

1.ª TOURADA EM BULA-ATUMBA

BULA-ATUMBA, ANGOLA (ANI) — O matador de toiros José Trincadeira acaba de alcançar retumbante êxito nesta Vila dos Dembos, onde pela primeira vez se realizou a Festa Brava.

A iniciativa pertenceu ao Clube Bulatumbense, tendo os touros, destinados à lide a cavalo sido pegados pelos Forcados da Vila que arrancaram duas rijas pegas, capitaneados por Júlio Cataxol.

DUAS ÉTICAS

Na «Revista Militar» (Maio 1973), publica-se um interessante estudo sobre «Ética em guerra clássica, na subversão e contra-subversão». É seu autor o coronel tirocinado Hélio Felgas, especialista da «guerra subversiva», com larga bibliografia publicada. Escreve, a propósito da «ética da subversão», o cor. Hélio Felgas: «Em qualquer caso porém, é inegável que a Subversão tem também uma ética. E isso até serve para nós reforçarmos a nossa ética.

A subversão apresenta-se como uma guerra justa. Todos os dirigentes citam o «entusiasmo do povo pelo progresso do movimento de libertação» e censuram a «natureza anacrónica e bárbara da contra-subversão». E enquanto citam números fantasiosos sobre baixas que sofremos, territórios que deixamos de controlar e dificuldades e contradições internas com que deparamos, aplicam-se esmeradamente em apagar os vestígios das barbaridades e das destruições inicialmente cometidas pelos seus subordinados. A ética da subversão é hoje

outra: leva-a a poupar os prisioneiros para os apresentar espectacularmente à imprensa internacional; leva-a a mascarar-se de cordata, pronta a negociar o conflito de forma pacífica; leva-a a negar qualquer comprometimento marxista futuro pois assim atrai mais simpatias sem perder as que já tem; leva-a a atribuir aos brancos dos territórios onde actua intenções que a opinião internacional nunca receberia com agrado (como uma hipotética independência tipo rodésio); em poucas palavras, leva-a a vestir a pele do cordeiro para se tornar simpática e agradável e, portanto, para nos tornar a nós antipáticos e anacrónicos.

E a verdade é que com tá, Ética, a Subversão tem conseguido bastante. O próprio Papa recebeu em audiência os representantes mais categorizados da subversão no Ultramar Português. E a ONU, além de continuar a censurar Portugal por não ter dado a independência às suas Províncias Ultramarinas e por não ter suspendido a repressão («guerra colonial», chamam eles), prepara-se para admitir na Comissão Económica para a África delegados dos movimentos terroristas como representantes de Angola, Guiné e Moçambique. Delegados esses escolhidos pela Organização da Unidade Africana, note-se.

E quando alguns, poucos infelizmente, representantes de certos países ocidentais, se abstêm ou votam contra, a subversão afirma que é a NATO que nos ajuda.

Alguns passos adiante, o estudo conclui, a propósito da «ética da contra subversão»:

«Em segundo lugar, parece-nos necessário que a Contra-Subversão não se deixe intimidar pela opinião pública seja internacional ou nacional, nem pelas decisões desfavoráveis dos organismos internacionais. Também não é fácil.

Um dos pontos essenciais neste aspecto é a ligação entre as Forças Armadas e os órgãos de Informação. Estes órgãos poderão descrever uma mesma acção das NT (ou da subversão) de modo ao público a poder apreciar de forma totalmente diferente. Tudo depende da redacção, da paginação, das fotografias. E de pouco servirá a censura.

Ética terá a contra-subversão que conseguir lidar com os órgãos de informação e com os seus elementos. E não esqueçamos que só pode ter uma ética quem estiver bem esclarecido e com convicções robustas.

Quanto à opinião internacional e à acção dos organismos internacionais, isso é questão que está fora do âmbito militar. Mas não há dúvida que mais alguma coisa há a fazer, no campo da Ética da Contra-Subversão, para a crítica não normais se provierem dos países comunistas ou daqueles que querem ocupar em África o nosso lugar.

Finalmente a Contra-Subversão tem de reconhecer a si própria o «direito de necessidade» embora com limitações adequadas à legítima defesa ou ao mal menor. Uma informação oportuna de um capturado, por exemplo, pode salvar muitas vidas e por isso se justificam até certo ponto os processos pelos quais ela possa ser obtida.

Conclui-se pois que a Contra-Subversão precisa ter uma ÉTICA que:

- Sosssegue a sua consciência e dissipe as suas dúvidas.
- Mantenha a sua actuação dentro dos limites da civilização que se impõe.
- Resista à lassidão.
- Suporte as críticas nacionais e internacionais.
- Reconheça a si própria o «direito de necessidade» nos variados aspectos que ele encerra».

MÍNIMO DE 700 CONTOS

Seguro automóvel obrigatório

Segundo uma local publicada no «Jornal de Seguros» de Julho deste ano, confirmada pelo Centro de Documentação e Informação de Seguros, a entrada em vigor do seguro obrigatório de Responsabilidade Ci-

vil-Automóveis, com uma garantia mínima de 700 contos, será, muito em breve, uma realidade. O assunto, que já estava a ser estudado há vários anos, entrou numa fase de arranjos complementares estando prestes a

dar-se a devida divulgação dos termos legais em que firmará a nova modalidade, que trará às vítimas de acidentes de viação, agora à mercê da inexistência do seguro, uma garantia inexistente.

ANULADA UMA PARTICIPAÇÃO À MISERICÓRDIA DE BORBA

O secretário de Estado do Urbanismo e Habitação anulou a Portaria que em Maio de

1971 concedeu à Santa Casa da Misericórdia de Borba uma participação de 1300 contos para a obra de construção de um bairro para 132 famílias pobres naquela vila.

MOCAR, S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS

R. D. Luís de Noronha, 26 LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Alfa Romeo 1300-GTV	
Junior	de 1972
Alfa Romeo 1300-GTV	
Junior	de 1971
Alfa Romeo 1300-GTV	
Junior	de 1969
Alfa Romeo 1750-Berlina	de 1970
Alfa Romeo 1750-Berlina	de 1969
Honda 600-L	de 1973
Peugeot 404-Coupé	de 1968
Rover 3500 (ex. autom.)	de 1970
Morris-Cooper S (mecanicamente novo preparado para competição)	de 1966
Austin-Cooper S	de 1968

E MUITOS OUTROS MODELOS. TODOS REVISTOS.

Acceptam-se trocas. Facilidades de pagamento.

CURSO NOCTURNO NO LICEU D. DINIS

Além dos liceus de Camões, Gil Vicente e Pedro Nunes, também o Liceu de D. Dinis ministrará, no próximo ano lectivo, o curso liceal nocturno. As matrículas estão abertas até ao dia 10 deste mês, para o primeiro ano, quer do curso geral quer do curso complementar.

CASAMENTOS

Cavalheiros de 32 a. desejam conhecer senhoras solteiras, viúvas ou divorciadas, para fins matrimoniais. Assunto sério. Respostas a Carlos Capote — Vila Caldas Xavier — TETE — A. O. P. BAETA — Vila Caldas Xavier — TETE — A. O. P. — MO-CAMBIQUE.

COLÉGIO ELVENSE

Reunião dos antigos alunos no dia 20 de Setembro, em Elvas.

Dirigir inscrição até ao dia 12 a Luís de Ataíde Banazol — Largo da N.ª Sr.ª das Dores, n.º 12 — Elvas.

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

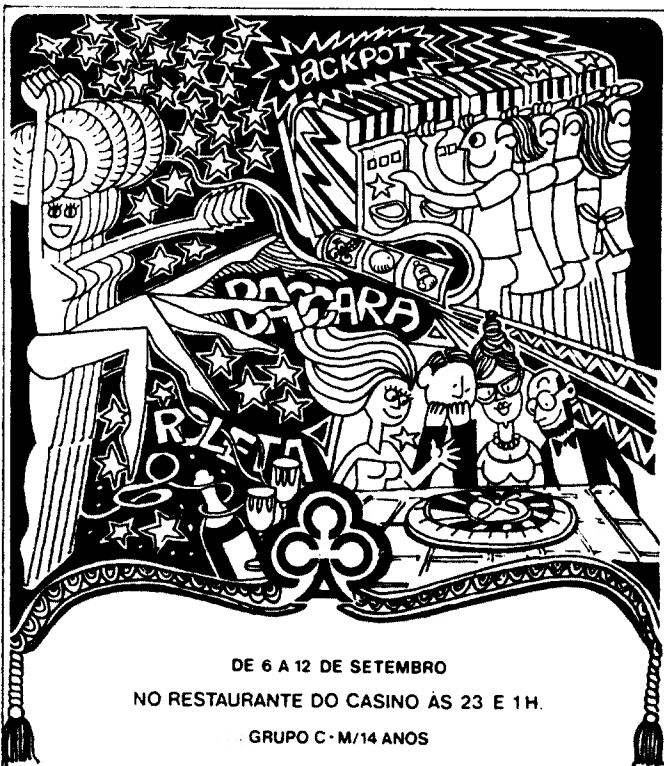
PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS

MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa



DE 6 A 12 DE SETEMBRO
NO RESTAURANTE DO CASINO AS 23 E 1H.
GRUPO C - M/14 ANOS

EM ESTREIA EM PORTUGAL
O GRUPO VOCAL-INSTRUMENTAL INGLÊS
TOUCH OF VELVET

OS SURPREENDENTES ILUSIONISTAS
ALAIN DENIS & MONICA BELL

O BALLET
DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE
MÁRIO DE JESUS
COM A CANTORA INGLESA
JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIÁRIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.



CASINO DE ALVOR

DL/OPINIAO

MEDITAÇÃO DE OUTONO

Ainda faltam duas semanas para a chegada oficial do Outono, mas este céu que de repente se carregou, estes soltos chuviscos que aqui e ali caíram, são os primeiros sinais doutra meteorologia. Ainda teremos dias claros, luminosos, talvez algum calor: não obstante, o Verão acabou. Tornaram-se pessoas às suas casas, desmancham-se os toldos nas praias, começam a ficar abandonados os areais, e há na atmosfera uma tonalidade discreta que convida à reflexão, ao balanço do que se fez ou não fez durante este tempo de férias, e, inevitavelmente, à ponderação de planos de trabalho. E mesmo que nada disto seja assim, é como nos convém que seja para os efeitos e interesses deste comentário...

Porque se estas primeiras linhas deram aos leitores a ideia de que nos dispúnhamos a tecer a peça lírica tradicional, afastemo-la já, para que o equívoco não se prolongue. Como o título diz, propomos realmente uma meditação de Outono, mas não essa. Na verdade, o espectáculo das folhas caindo das árvores (melancolicamente, claro) apenas nos recorda a contígua memória de árvores a arder, e as primeiras chuvas que tombam do céu (mansamente, claro), ainda nos tornam mais presentes as torneiras secas e a sede das populações. Já não usamos procissões a pedir chuva, talvez para não pôr demasiado à prova os poderes milagrosos... A chuva veio quando tinha de vir, para apagar os fogos das florestas e dos matos, e, já agora, para reabastecer os caudais e instalar a paz entre os consumidores maltratados e a majestática Companhia das Águas...

É precisamente neste ponto que se coloca o propósito da nossa meditação, a qual, para não fugir a um hábito nosso, se formula imediatamente numa pergunta: Como vão aproveitar as entidades responsáveis e competentes esta pausa de sete ou oito meses de tempo fresco, de chuvas torrenciais ou ocasionais, este tempo em que não irá faltar a água e em que as vegetações húmidas são de todo refractárias ao fogo? E, como as perguntas são como as cerejas (nunca vêm sós), acrescentemos mais estas: Que planos vão ser estudados e postos em prática, que verbas e investimentos, que pessoal será recrutado e preparado, que vontade, que competência, que responsabilidade digna desse nome se propõe evitar a repetição, no ano que vem e nos outros que virão, da tragicomédia deste ano? O País sofreu os males da sede e do fogo, perante a incapacidade, e a incompetência de uns, perante a vontade de servir de outros, cerceada pela escassez de meios e pela rudimentaridade dos dispositivos de base... Os bombeiros não podem apagar fogos com as mãos nuas em serras que parecem sucursais do inferno; quanto à Companhia das Águas, há razões para duvidar se está realmente consciente de que é sua obrigação fornecer água a quem lhe paga, por força do seu dever público e de um contrato que é afinal um documento unilateralmente compulsório...

Quando as pessoas se regulavam por ditados, usava-se dizer que a experiência é a mestra da vida. A frase vale o que vale, e talvez não tenha valido muito. Mas hoje, se nos dão licença, temos razões para dizer que ainda vale menos, porque, em boa verdade, não parecem certas pessoas deste país dispostas a aprender com a experiência, talvez porque dos males que causem se acham mais ou menos a salvo... Situações como estas são comuns em toda a parte, mas só têm vida longa quando se instalam em esferas de tolerância, quando não encontram pela frente vontades mais fortes e espíritos ou instituições mais exigentes. Se os incêndios e a falta de água já ganharam entre nós foros de calamidade pública, chegou a hora de pedir contas a quem as deve.

Temos aí o Outono que é bom tempo para meditação. A esta hora algumas pessoas têm, decerto (façamos-lhe ainda essa justiça), a consciência pesada. Convidemo-las a esta meditação outonal, mostremos-lhes as suas responsabilidades. E tendo tudo isto pacificamente feito, exijamos acção porque doutra maneira, só nos restará meditar diante de cinzas num deserto sem água...

Alpinista motorizado

Um publicista de 27 anos, Patrick Morand, natural de Megève (Alta Sabóia) mas radicado em Genebra, conseguiu efectuar de motocicleta a descida do pico do Gouter (5304 metros) no maciço do Monte Branco.

A autor desta proeza absolutamente inédita fez-se transportar de helicóptero até ao cume com a sua máquina, uma «Honda» de série. Abordando a descida e utilizando o itinerário normal, alcançou em vinte minutos a plataforma dos 3817 metros. Os pneus da motocicleta estavam guarnecidos de grampas e ele próprio calçava botas especiais para poder travar com os pés.

Patrick Morand propõe-se agora efectuar outras descidas integrais de vários picos alpinos.

Os satélites e os discos voadores

Os objectos voadores não identificados, vistos da Flórida ao Tennessee poderiam ser satélites feitos pelo homem ou objectos que se inflamam ao reentrar na atmosfera terrestre, segundo afirma o dr. Ralph Buice, astrónomo e perito no rastreio de satélites, do centro de Fernbank.

Esta teoria deve-se ao facto de se terem visto vários objectos flamejantes multicoloridos durante seis dias no firmamento sul, intrigando muitos habitantes.

Buice declarou que há cerca de 3000 pedaços, restos de satélites, em órbita à volta da Terra e que a queda desses objectos pode ser acompanhada de fenómenos invulgares, visíveis durante vários dias no firmamento.

Espera-se que dois dos satélites deixassem de funcionar e saíssem da sua órbita na semana passada.

«Um satélite ao cair pode depositar uma nuvem de gás de iónio na atmosfera, talvez a uma altura de cerca de 112 quilómetros da Terra, que brilharia durante várias horas antes de se dissipar».

O Papa contra a poluição

O Papa Paulo VI denunciou a poluição, dirigindo-se na audiência geral de ontem aos participantes do Congresso Internacional Europeu dos «Garden Centers».

«Todos os habitantes das nossas cidades, tantas vezes dispostos de exíguas instalações afectadas pela poluição, aspiram a espaços verdes. Não é um luxo, é uma necessidade para a saúde de todos nós, para os nossos nervos», declarou o Santo Padre exprimindo-se em francês.

«Não quis Deus confiar a terra aos homens como um jardim a cultivar? Exortamos de bom grado aqueles que contribuem para dar esse gosto aos nossos contemporâneos, a aconselhá-los e a fortalecê-los na determinação de preservar e de expandir a Natureza», concluiu o soberano pontífice.

A gripe e o índios

A Funai — Fundação do Índio — anunciou que morreram no mês passado, a norte de Manaus, capital da Amazônia, catorze índios Waimiri-Atoari atacados de gripe.

Os índios do Brasil resistem muito mal ao vírus da gripe, que continua a ser frequentemente mortal para eles. O simples contacto entre um branco enripado e índios isolados tem muitas vezes consequências catastróficas.

PEDRO MARTINS DA SILVA

LAGOSTAS

Lagostas — lagostas mesmo — também se encontram. E (surpreendentemente) ainda as não vendem nas casas onde esiamos habituados a ver em exposição as coisas preciosas. Coisas que os homens consideram preciosas.

Mas é de outras a história.

Chegam às vezes sós, com mais frequência em grupos, em geral pequenos. Vêm da cidade onde o sol é só calor insuportável infernal até. Dos andares-gavetas. Dos empregos de nada fazer — nada que possa significar satisfação — de entediarse, só. Vêm se- quiosos de espaço, sol, azul não limitado entre

fachadas mortas, mar, um pouco de natureza. Buscam também o bronzado, porque bonito, porque símbolo de uma cartaradealforria (temperária) conquistada sobre tudo aquilo que apressiona — dia após dia — no fato cinzento, uniforme de prisão do homem (urbano).

Ei-los a deixar-se re- passar de sol, besuntados, a assar. Caidos num torpor de letargo; não se movem e, ao longo de todo o dia, ali estão, a assar, simplesmente.

Às vezes, em ímpetos de lançar para mais longe esse quotidiano que querem esquecer, jogam um futebol proibido. Ou entregam-se a ersatez

de lutas livres, às vezes a nível de todo o grupo. Em tudo um espírito de férias curtas — mini-férias, que se querem de gozo maxi.

Chega o dia ao fim. Vão partir. Coloração «lagostínica» no exterior. E, por dentro? Diagnose difícil. Talvez uma coragem nova para o reencontro com a cidade, onde cresce o desamor e o desajustamento. Onde se sente cada vez mais o isolamento e a desagregação. Onde aumenta o isolamento existencial do indivíduo.

Ou, talvez, uma solidão continuada. Um sentir dorido, antecipado, daquilo que houvera a ilusão de fugir — pelo menos durante um dia.

Exclusivo «Le Monde» DL

O SubContinente indiano
“normalizado”

Foram necessários vinte meses para que a Índia e o Paquistão se pusessem finalmente de acordo para regular as sequelas da guerra de 1971 que assistiu ao nascimento do Bangla Desh. As negociações encetadas em Julho de 1972 terminaram no fim do passado mês de Agosto pelo acordo de Simla entre Indira Ghandi e Ali Bhutto, em Nova Delhi, com uma solução de compromisso aceitável por ambas as partes e pelo Bangla Desh.

Assim, as cerca de quatrocentas mil pessoas retidas fora do seu país desde Dezembro de 1971 devem poder finalmente regressar à pátria. Noventa e seis mil prisioneiros de guerra paquistaneses, dos quais uma quarta parte é efectivamente composta por civis — e mesmo por algumas mulheres e crianças —, que vegetavam nos campos da Índia, vão ser repatriados, à excepção de cento e noventa e cinco de entre eles: os que Dacca queria julgar por «crimes de guerra». A sua sorte constituirá o principal ponto de divergência entre Islamabad, por um lado, Nova Delhi e Dacca, por outro. O Paquistão tinha posto como condição prévia a qualquer acordo que estes prisioneiros não fossem julgados, enquanto o Bangla Desh não parava de anunciar que tencionava instaurar-lhes um grande processo público.

Finalmente, Nova Delhi propôs um compromisso que satisfiz Bhutto, permitindo embora a Mujibur Rahman não perder as aparências: a Índia conservará estas cento e noventa e cinco pessoas até que o Paquistão e o Bangla Desh tenham restabelecido um diálogo entre si. Islamabad, em compensação, renunciará a julgar cerca de duzentos e vinte e um funcionários e militares bengalis.

Por outro lado, os cinquenta e seis mil bengalis bloqueados no Paquistão poderão regressar ao seu país. Quanto aos Bilharis que permanecem no

Bangla Desh, Islamabad faz uma concessão a seu respeito, aceitando receber um número deles mais importante do que o previsto: aqueles que têm relações familiares no Paquistão, os antigos funcionários, os empregados de firmas ocidentais e os antigos combatentes — mas não os indigentes.

O acordo foi acolhido com alívio nas três capitais interessadas. A Índia, em plena crise económica, desejava libertar-se do pesado fardo que representava a manutenção de cerca de cem mil pessoas. O Bangla Desh pode esperar uma vez estabelecidas relações com o Paquistão, ser admitido nas Nações Unidas e reconhecido por Pequim; e mesmo participar na conferência dos não-alinhados em Argel. O Paquistão que tem de enfrentar graves inundações e lutar contra uma poderosa guerrilha no Baluquistão, pode enfim dedicar-se aos seus problemas internos.

Assim, as relações no sub-continente indiano devem reatar-se multilateralmente numa base nova, tomando em

consideração a situação criada pela secessão do Paquistão. As relações diplomáticas indo-paquistanesas poderão restabelecer-se. Islamabad e Dacca deixarão de ter qualquer razão para não trocarem embaixadores, enquanto não fixam um plano de relações entre as duas economias durante tanto tempo complementares.

Enquanto a Índia se encontra de novo ameaçada por uma escassez que ameaça igualmente um Bangla Desh sobre-povoado, e o Paquistão é devastado pelas águas, esta querela velha de dois anos — mas que, de facto, remonta à partilha do império das Índias em 1947 — parecia dolorosamente anacrónica. A ausência de Dacca das Nações Unidas é também pouco conforme à realidade das coisas. Tudo isto o acordo de 28 de Agosto deveria solucionar validamente. Mas é necessário não se cair num optimismo excessivo. A desconfiança e as prevenções não vão desaparecer de um momento para o outro deste sub continente.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA OS PROFISSIONAIS DO RAMO DE ARMAZENISTAS DE PAPEL

Realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato uma reunião com todos os profissionais do RAMO DE ARMAZENISTAS DE PAPEL para discutir e dar conhecimento da decisão arbitral do CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.

Lisboa, 6 de Setembro de 1973

A DIRECÇÃO

DL/GERAL

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 160 000 000\$00
A M A D O R A

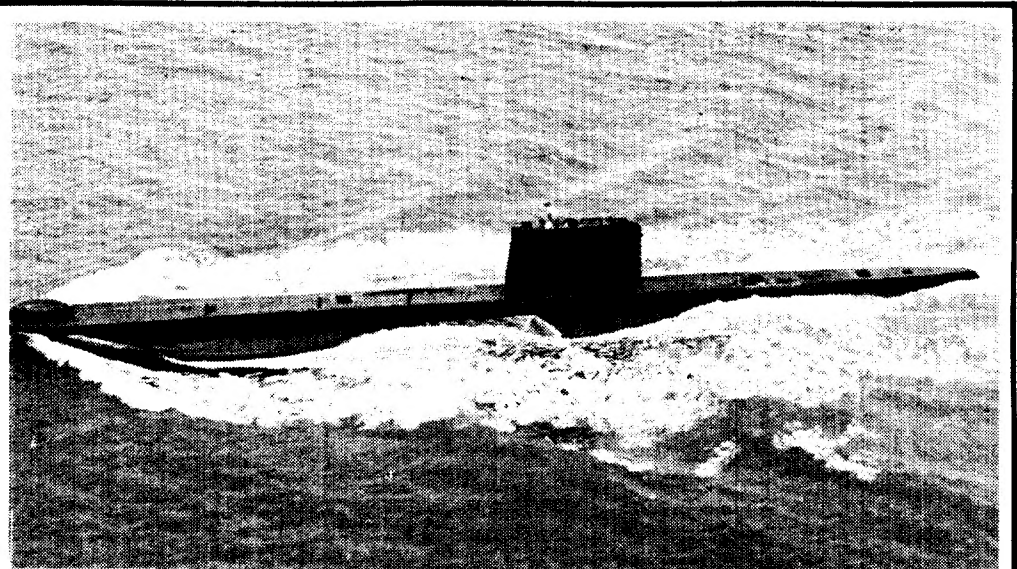
AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

Autorizado por Portaria de 14 de Julho de 1973, publicada no «Diário do Governo» n.º 169, III Série, de 20 de Julho de 1973

- * De 160000 contos para 250000 contos
- * Mediante a emissão de 90000 acções
- * Valor nominal de cada acção: 1000\$00

CONDIÇÕES

1. INCORPORAÇÃO DE RESERVAS 20 000 acções a distribuir gratuitamente aos actuais accionistas, na proporção de uma por cada oito de que sejam titulares. O Imposto de Mais-Valias, no montante de 50\$00 por acção é de conta dos accionistas.
2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A ACCIONISTAS 40 000 acções, ao preço de emissão de 1 750\$00 na proporção de uma por cada quatro de que sejam titulares. As acções eventualmente não subscritas serão distribuídas, na proporção das que já possuírem, pelos accionistas que, no acto da subscrição, declararem pretender adquiri-las.
3. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A EMPREGADOS DA EMPRESA 5 000 acções, ao preço de emissão de 2.000\$00, sujeitas a rateio.
4. SUBSCRIÇÃO DO PÚBLICO 25 000 acções, ao preço de emissão de 2 500\$00 sujeitas a rateio.
5. ACÇÕES NÃO SUBSCRITAS As acções reservadas a accionistas e a empregados da empresa que não forem subscritas, acrescerão às destinadas à subscrição do público ao preço fixado no n.º 4.
6. PRAZOS E LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO A subscrição decorrerá nos dias 10, 11 e 12 de Setembro de 1973, na sede e seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a emissão:
 - BANCO DA AGRICULTURA
 - BANCO DO ALENTEJO
 - BANCO DE ANGOLA
 - BANCO BORGES & IRMÃO
 - BANCO CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
 - BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA
 - BANCO DE FOMENTO NACIONAL
 - BANCO FONSECAS & BURNAY
 - BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
 - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
 - BANCO PINTO DE MAGALHÃES
 - BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
 - BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
 - BANCO TOTTA & AÇORES
7. PAGAMENTO O pagamento das acções e do Imposto de Mais-Valias será feito integralmente, no acto da subscrição.
8. TÍTULOS A EMITIR Haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50, 100 e 1000 acções, nominativas ou ao portador.
9. DIREITOS Todas as acções agora emitidas conferem direitos iguais aos correspondentes às anteriores, excepto no que respeita a dividendos do exercício em curso, em que as novas acções terão direito a 1/4 do que vier a ser atribuído.
10. ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS A entrega dos títulos definitivos será efectuada durante o 1.º trimestre de 1974.
11. DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 8 de Outubro de 1973.
12. ADMISSÃO A COTAÇÃO DA BOLSA DE VALORES Logo após a troca das cautelares pelos títulos definitivos, será requerida a admissão à cotação na Bolsa de todas as acções representativas do capital social.
13. APRESENTAÇÃO DE ACÇÕES PELOS ACTUAIS ACCIONISTAS As actuais acções devem ser apresentadas para aposição do carimbo comprovativo do direito de preferência.
14. PROSPECTO ELUCIDATIVO Será distribuído nos locais da subscrição.
15. IDENTIFICAÇÃO DOS SUBSCRITORES Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.



MANOBRAS DA NATO A PARTIR DE LISBOA

Começam amanhã as manobras aero-navais da NATO que se desenrolarão até ao próximo dia 21, desde a costa portuguesa até ao canal da Mancha.

Os exercícios em que participam forças navais e aéreas de Portugal, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Países Baixos, Inglaterra, Alemanha e França, compreenderão ope-

rações de guerra submarina e antissubmarina, lançamento de minas, medidas contra-minas, defesa anti-aérea e operações de patrulha, ataque e defesa aérea.

Por essa razão o Tejo ir-se-á encher de barcos de guerra que aproveitarão para vir de visita até Lisboa.

MORRER AOS 13 ANOS

Atingido pela explosão dum fogão a gás, no estabelecimento onde trabalhava, na Costa da Caparica, faleceu esta manhã no Hospital de S. José um jovem de 13 anos. O seu nome: Ma-

nuel João Fornela Caseiro.

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver de Joaquim Lúcio, de 53 anos, residente em Sacavém. Adoeceu subitamente no seu posto de trabalho numa fábrica do Beato.

Vítimas dum choque de automóveis, na Rua do Poço Coberto na Encarnação, foram internados no Hospital de S. José Gilberto Gomes Barquinha, de 49 anos, e sua mulher, Maria Hermínia Ribeiro Pereira, de 36, residentes em Vila Franca de Xira, cujo estado é grave. Um terceiro passageiro, Mário Manuel Ferreira Guimarães, de 45 anos, residente na Rua Eng. Nobre Guedes, em Benfica, teve alta, depois de tratado.

Aumento das capturas de peixe

LUANDA (L.) — Renderam 98.489 contos as 201.448 toneladas de peixe capturado nos mares de Angola por traineiras portuguesas, durante os quatro primeiros meses deste ano.

A manter-se constante o volume de capturas até ao fim do ano, 1973 suplantará os níveis de pescados conseguidos em 1972, que atingiram as 599.110 toneladas, enquanto — em valor — poderá vir a não atingir os 347.716 contos.

LOTARIA DE HOJE

79.263 — 8.000.000\$00
24.803 — 2.000.000\$00
10.722 — 560.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

79.262 — 103.200\$00
79.264 — 103.200\$00

PREMIOS DE 40 CONTOS

2.166; 4.985; 5.883; 11.270;
15.647; 16.127; 21.282; 30.238;
33.021; 35.061; 37.400; 40.205;
41.078; 41.296; 41.858; 42.608;
43.185; 44.076; 49.282; 50.868;
52.916; 53.040; 57.684; 62.535;
63.004; 71.439; 72.655; 78.613;
79.486; 81.628; 83.116; 83.260;
85.835; 86.219; 88.459; 90.848;
90.971; 94.979; 96.854; 99.169

PREMIOS DE 2.000\$00 (CENTENAS)

10.701 a 10.800; 24.801 a 24.900 e 79.201 a 79.300

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 543 são contemplados com 1.600\$00, em cada bilhete; os terminados em 087, 079, 256, 417, 550, 628, 638, 698, 762, 784 ou 910, são contemplados com 1.200\$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 33 são contemplados com 1.200\$00 e os terminados em 07, 31 ou 54, são contemplados com 800\$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 3 têm direito a 400\$00 de prémio também em cada bilhete.

Os 8.800 contos da sorte grande e os 500 contos do 3.º Prémio foram distribuídos aos bancões da CASA DA SORTE.

MERCEARIAS ASSALTADAS COM CHAVES FALSAS

Informa a Polícia Judiciária que, por meio de chave falsa, indivíduos não identificados introduziram-se esta madrugada numa mercearia situada na Quinta da Correia, lote 70-B, de onde furtaram latas de conservas no valor aproximado de quarenta contos.

Em idêntico período e também por chave falsa, foi assaltado outro estabelecimento do mesmo ramo, localizado na Rua Policarpo Anjos, lote C, na Cruz Quebrada, tendo desaparecido dois contos em moedas de escudo e ainda várias garrafas de bebidas e caixas de cigarilhas, avaliadas em cerca de sete contos.

A Judiciária investiga.

PLENÁRIO DA A. N. P. EM VIANA DO CASTELO

Espera-se que um dos responsáveis centrais na Acção Nacional Popular presida ao plenário de Viana do Castelo, que se realiza amanhã no ginásio do liceu da cidade.

A reunião termina com um relatório do presidente da comissão distrital, dr. Costa Brochado e redacção de conclusões. O último dos temas em debate é «o problema ultramarino». Antecedem-no na agenda de trabalhos sessões sobre saúde e assistência previdência rural e organização corporativa, participação industrialização e turismo no Alto Minho e participação da mulher na sociedade. O dr. Araújo Novo profere uma alocução de abertura.

ESTUDOS SOBRE A NAVEGABILIDADE DO RIO ZAMBEZE

LOURENÇO MARQUES (L.) — O rio Zambeze, que tem grande parte do seu curso no distrito da Zambézia, tem presentemente um caudal de 600 metros cúbicos por segundo. Logo que a Barragem de Cabora Bassa entre em pleno funcionamento e após o enchimento da albufeira, que terá cerca de 350 quilómetros de comprimento e 33 quilómetros na maior largura, o Zambeze apresentará um caudal supe-

rior a 2.500 metros cúbicos por segundo. Salienta-se assim o facto da possibilidade de utilização do grande rio como veículo transportador. Os estudos atinentes pretendem navegação fluvial com cargas de minérios, extraídos da bacia hidrográfica do Zambeze, e outros produtos, empregando os modernos sistemas de barcas, já experimentados com êxito no Báltico e no rio Mississippi.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

POR UMA TELEVISÃO DE OLHOS ABERTOS

As noites de teatro deitam sombra e esta sombra chama-se descrédito. Lamentável por todas as razões e mais uma: a sua grande audiência. O teatro continua a ser uma palavra mágica, a lutar pelo seu direito à vida. Assim quem pudesse ajudá-lo tivesse as mãos livres. Assim o recurso ao mediocore multiforme não fosse a moeda cunhada com todo o esmero.

Porque o teatro é uma arte «perigosa» quando quer estar de pé no seu tempo. Quando quer estar viva. O mesmo é dizer: quando está completa, integrada de todos os seus elementos incluído o público.

Quem assiste regularmente às noites de teatro está de posse de uma das principais chaves para compreender a televi-

são portuguesa: voltada para todo o mundo menos para nós, com noticiário e apreciações polémicas sobre os problemas do Chile, da Itália, dos árabes, do diabo a sete.

Compreendia-se, por exemplo, que a rubrica «em foco» tratasse, com a devida atenção, a realidade em que estamos mergulhados, cuidasse dela com o pluralismo justificável. Não é segredo para ninguém que a sociedade portuguesa se divide em estratos com interesses e pontos de vistas necessariamente próprios, e se debate em questões de âmbito nacional. Qual a razão, por exemplo, por que os problemas sindicais são sistematicamente esquecidos na televisão portuguesa?



Sou ainda do tempo em que se cantava o ideal virgiliano da vida no campo: a poeira da enxada, o toque das Trindades, a luz repousada da candeia, o «deite-me a sua bênção, senhor Pai». E de repente? De repente encontramos-nos sem estruturas agrícolas para responder a necessidades vitais.

Sou do tempo do louvor da ignorância cujas fronteiras iam ter ao saber ler, escrever e contar. E de repente? De repente, é o levar afilto das mãos à cabeça: torce-se a orelha, mas não deita sangue.

A função principal de uma televisão como a nossa não seria nunca adormecer-nos no Berço do Não-te-Rales. Pelo contrário: o futuro deve comandá-la, e não o passado; a discussão, e não a resignação.

Não me venham dizer que a grande urgência para o povo português está em conhecer as coisas formidáveis que a NASA está fazendo através da medicina espacial. Não me venham dizer que, para nós hoje aqui, as questões do Skylab primam sobre a higiene, a falta de água, as epidemias possíveis, o custo de vida, a inflação, etc., etc.

Há dias a televisão portuguesa suspendeu uma das suas emissões para solicitar a comparação imediata no local do proprietário de uma espingardaria em cujo prédio lavrava incêndio. Digamos que este exemplo nos dá em embrião a utilidade de uma televisão portuguesa responsável: encaminhada para a realidade, solicitar e promover a avaliação dos problemas por todos os interessados, para evitar situações dramáticas.



Por MARIO CASTRIM

NOITE DE TEATRO NÃO DESAVERGONHADA

Desculpem-se tão longamente me apartei do que estava tratando: das noites de teatro.

Duas palavras apenas para dizer quanto a noite de ontem, não sendo ainda (longe dissol) o teatro que se deseja, não foi também a mixórdia onde bebe directamente o descrédito destas noites.

Estivemos já bastante longe da representação conservada em naftalina do palco, dentro das piores tradições vaudevilhas: a movimentação desabrida, para dar a ilusão do movimento, a voz gritada, para dar a ilusão de que se diz alguma coisa. Houve uma contenção, uma procura da naturalidade, um falar de gente e não de actor que já tem a ver com a preocupação de representar para a TV.

Muitos dos nossos actores ainda não descobriram que o teleteatro exige deles uma aproximação maior de si próprios: habituados no palco a ser outros, terão no teleteatro de ser eles como se não representassem.

A realização de Herlander Peyroteo evitou, inteligentemente, a utilização do grande plano. Sabe-se como a principal matéria-prima da televisão é o rosto humano. Movidos por este ABC, alguns realizadores utilizam o grande plano a torto e a direito, sendo certo que mais torto que a direito, con-

mais do que especular, fazer a pequena demagogia do evidente, do meter-se pelos olhos dentro. Que mutilem brutalmente a atenção do telespectador, que esfaqueiem o ritmo, pouco lhes interessa. O que lhes interessa é o novo requiemo do cachucho de noventa quilates.

As personagens ontem não valiam por si e portanto o grande plano não se justificava, nem nenhuma se distinguia por qualquer especial relevo. Importava, isto sim, o clima — e a ele sacrificou Peyroteo a tentação do grande brilharete. Não se diga que o realizador esqueceu os grandes planos mais úteis ao clima a construir: um súbito silêncio, a música gritada, o anúncio a abafar a

voz dos actores — eis os elementos que justificavam prioridade e Herlander Peyroteo não hesitou em dar-lha.

Não falamos em obra-prima. Falamos em noite de teatro não desavergonhada: já é muito. O público não se sentirá diminuído por ter rido ou sorriso: já não é pouco. Terá igualmente ficado surpreendido com a utilização de alguns plebeísmos, coisa raramente, ou nunca, vista na televisão portuguesa. Com mil raios! Será que alguém, se lhe pisam os calos, tem tempo para sorrir e exclamar: «oh, este meu pobre dedo do pé direito, coitado, quanto sofre, quanto nas situações de aperto...»? Fora a literatura de água-de-colônia.

Morreu o piloto de um helicóptero caído em Cabinda

CABINDA, 7 — Despenhou-se um helicóptero pertencente à Cabinda Gulf Oil, e morreu o respectivo piloto, o norte-americano Larry Ledoux, que tentou saltar do aparelho, quando se apercebeu da avaria, mas que foi colhido pelo hélice, tendo tido morte imediata.

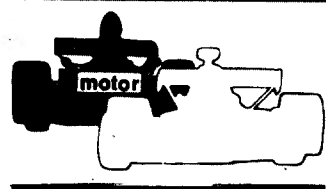
Tratava-se do aparelho que regularmente estabelece a ligação aérea entre a plataforma marítima e os serviços em terra da referida companhia petrolífera.

O helicóptero regressava à terra, depois de uma missão de transporte, e despenhou-se já na praia do Malombo, perto de Cabinda.

O piloto Larry Ledoux estava casado com a portuguesa Ana Paula Amorim, que neste momento se encontra na metrópole, e que juntamente com o marido deveria dentro de alguns dias embarcar para os Estados Unidos, em gozo de férias.

LIVRARIAS AMEAÇADAS

MADRID, 6 — EFE-ANI — Seis ou oito livrarias madrilenas receberam uma carta ameaçadora a propósito da venda de livros marxistas, carta assinada com a sigla PENS (Partido Espanhol Nacional Socialista que actua clandestinamente e parece ter a sua sede em Barcelona).



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã ALGBOA»

CARDIGOS



D. Etelvina de Assunção Máteus Fouto

FALECEU

Francisco Dias Fouto, Ivo Dias Fouto esposa e filhos José Mateus Dias Fouto sua esposa e filhos (ausentes no Brasil) Acácio Dias Fouto esposa e filhos Manuel Dias Fouto esposa e filhos, Delmira de Jesus Dias Fouto, marido e filhos Irene Dias Fouto Matias seu marido e filhos Sebastião Martins Fouto esposa e filhos (ausentes no Brasil) Maria de Lurdes Dias Mateus Fouto Leitão seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 8 pelas 9,30 horas, na Igreja de São João de Deus Capela E, para o cemitério de Cardigos

Agência das Pedras Negras (Ricardo Henriques)
Tel. 86984-873429

MISSÃO COMERCIAL À BÉLGICA

INFORMAÇÃO

Organizado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, realiza-se em 21 de Setembro com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação, um Colóquio que antecede a deslocação à Bélgica em Outubro próximo, da Missão Comercial do Fundo de Fomento de Exportação. Este Colóquio é dirigido aos exportadores portugueses para a Bélgica, dos seguintes sectores:

Calçado — Casquinha de Prata — Cerâmica e Vidros domésticos e decorativos — Conservas alimentares — Cortiça — Cutelaria — Estantes e cobres decorativos — Frutos secos — Madeiras — Moldes para a Indústria plástica e alfaia agrícolas — Tecidos para a decoração do lar e estofos de móveis — Têxteis — Vinhos.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa
Porto

7 COMBOIOS
DIÁRIOS
EM CADA
SENTIDO

VIAJE DE COMBOIO!

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DL/ESPECTACULOS

Um grupo de quatro



Chamam a estes actores «4 novas vedetas», sem que se consiga perceber muito bem porquê. Reparando em Rui Mendes, parece-nos ver, a seu lado, o Morais e Castro, a Irene e o João. Formam o «Grupo 4» que, se vai ficar parado enquanto espera pelo seu teatro, temos a impressão de que nunca mais se mexe. Reparando no Nicholson, recordamos uma

passagem muito positiva pelo Teatro-Estúdio de Lisboa, que vai ficar mais dia, menos dia, também à espera dum teatro. De Aida Baptista já se disse (quase) tudo e de Henrique Viana ainda não se disse (quase) nada. Chamam a estes actores «4 novas vedetas». Para o elenco da revista «Tudo a nu» que Sérgio de Azevedo fará estreiar brevemente no ABC.

CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO

SANTIAGO DE COMPOSTELA — Vinte e três pianistas foram admitidos ao Concurso Internacional de Piano patrocinado pela Direcção-Geral de Belas Artes do Ministério da Educação e Ciência.

Os admitidos, por ordem alfabética, são:

J. Alfidi (Estados Unidos), Danielle Arpajou (França), Michel Ashmore (Estados Unidos), Luis Batlle (Uruguai), Drahomira Biligova (checoslováquia), Jacob Boqaart (Holanda), Eugénia Moura da Silva (Portugal), Xaira Heister (Alemanha), Leonor Kilayko (Filipi-

nas), Ana Krochmalska (Polónia), Marin Millan (Espanha), Jorge Moyano (Portugal), Eva Osinska (Polónia), Alma Petcherky (Argentina), Irene Pryma (Polónia), Alicia Somovilla (Argentina), Gillian Spragg (Inglaterra), Ramona Sun Lou Mei (Filipinas), Nina Tichaman (Estados Unidos), Aldo Trama (Itália), Luís Vazques (Espanha) e Ana Maria Zeppetelli (Itália).

As provas eliminatórias começam no próximo dia 13.

NOVOS DISCOS

Jimmy Osmond: "menino-prodígio"



Voltou a assentar arraiais no mundo inteiro a «fan-mania»! E voltou com uma força tal, que os sociólogos de todo o mundo já se interrogam e começam a estudar o «fenómeno» em toda a sua amplitude e manifestações.

Das diversas origens onde o «fenómeno» teve ressurgimento, os Osmonds foram talvez, juntamente com os Partridge Family, dos focos mais importantes deste fenómeno tão actual.

O fenómeno assolou positivamente as Ilhas Britânicas aquando da chegada dos Osmonds, com Donny Osmond à cabeça, ao aeroporto londrino de Heathrow. Uma chegada que ultrapassou tudo o que se possa imaginar, com as adolescentes presentes possuídas de ataques de histerismo fora do comum, que puseram o aeroporto britânico completamente em rebuliço.

Alan, Wayne, Merrill, Jay, o pequeno Jimmy e Donny Osmond, captaram toda a atenção da Inglaterra durante a sua recente visita. Foram feitos números especiais de revistas, jornais repletos de fotos, e acerca deles contam-se as mais incríveis histórias.

Tudo isto serve para explicação a um movimento de «fans» somente comparável a fenómenos antigos como Elvis, Beatles, Monkees, Rolling Stones e actualmente Slade.

Entretanto, os Osmonds acabam de ver ser levado ao cum das tabelas de vendas, a sua mais recente «coqueluche»: o novo «single» do pequeno Jimmy Osmond — «Tweedle Dee» — que esteve durante cinco semanas consecutivas nos «dez mais» do Top britânico dos E. U. A.

Editado agora em Portugal pela Phonogram o «single» parece destinado a chamar a curiosidade do público.

ULTIMOS DIAS

O melhor espectáculo que vi em toda a minha vida
«ARRABAL»

CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS
apresentação da

COMPANHIA RUTH ESCOBAR

Diariamente às 21.45 h.
Dando 50% de desconto às 4.ª e 5.ª feiras

Av. República, 676
CASCAIS — Telef. 28856
Grupo D / M. 18 anos

CINEMA NO MUNDO

Homenagem a Aldrich

A Cinemateca francesa vai prestar uma homenagem ao realizador norte-americano Robert Aldrich de 8 a 19 de Setembro, apresentando uma retrospectiva da sua obra, da qual serão projectados todos os seus vinte e dois filmes.

Na mesma ocasião Henri Lagnolois apresentará, com uma placa de honra, Ernest Borgnine, que por cinco vezes foi intérprete de películas de Aldrich, e que presentemente trabalha noutro filme do realizador «L'Empereur du Nord», de que Lee Marvin é, também, intérprete.

N.R. — O filme, «L'Empereur du Nord», já foi estreado no Festival de Cinema de Berlim.

ESTREIAS

Edouard Molinaro, Nadine Trintignant e André Delvaux vão estreiar este mês três filmes recentemente realizados.

Molinaro adaptou ao cinema uma peça de teatro de «boulevard» a que deu o nome «L'En-

merdeur», película de ficção interpretada por Jacques Brel e pelo ex-campeão de luta livre Lino Ventura, os quais habitam por engano, o mesmo quarto de hotel, surgindo daí as complicações, visto que um tem problemas amorosos e o outro está envolvido no assassinio de um político.

Nadine Trintignant, por sua vez, rodou um filme em que seu marido Jean Louis Trintignant contracena com Bernardette Laffont e Michel Bouquet e cujo tema é um assassinio com implicações políticas.

Enfim, André Delvaux vai apresentar «Belle», uma história de mistério que gira à volta de uma mulher... naturalmente enigmática.

SNOWDON CINEASTA

«Lord» Snowdon vai participar na rodagem de uma série para a televisão, «The Explorers», que relata as peripécias de exploradores célebres, tais como Cristóvão Colombo,

Scott Cook, Pizarre e ainda Mary Kingsley.

Presentemente, «Lord» Snowdon encontra-se em Libreville, onde terá lugar as filmagens do episódio relativo a Mary Kingsley, rapariga orfã que viveu naquelas terras, as percorreu em todos os sentidos e conheceu intimamente as respectivas populações. A sua preocupação era compreender bem os africanos.

«Lord» Snowdon trabalha com uma equipa de trinta colaboradores e pensa demorar-se um mês em Libreville, lançando-se assim, como cineasta.

EASTWOOD REALIZADOR

Clint Eastwood vai dirigir as filmagens da película «Breezy», tendo escolhido William Holden e Kay Lenz para os papéis principais.

BEATTY

Warren Beatty vai contracenar com Paula Prentiss, Hume Cronyn e William Daniels no filme «The Parallax View», uma película de «suspense» adaptada de um romance com o mesmo título.

«MUNIQUE 72»

«Munich 72» é a nova película sobre os Jogos Olímpicos. Foi rodada por oito realizadores de renome mundial, os quais apresentaram oito diversas versões das competições olímpicas.

O filme vai ser estreado este mês, bem como a película «Verflucht Dies America», interpretada por Geraldine Chaplin no papel principal, sobre um episódio de emigração para o Alasca em 1881.

«JOE ET MARGUERITE»

Começa nos fins de Setembro a rodagem de um filme de carácter humorístico «Joe et Marguerite», cuja realização está a cargo de Carlo Ponti. A película, uma produção italo-franco-americana, será filmada nos estúdios de Nice, sendo os exteriores rodados em Monte Carlo, Cannes e outras cidades da Riviera.

TERROR NA TV

«Terror on the Beach» é o título de um filme para a televisão, com duração de 90 minutos, que tem Dennis Weaver e Estelle Parsins como intérpretes.

«POESIA, MÚSICA E SOM»

Para encerramento dos III Jogos Florais Campistas, realizados pelo Clube de Campismo do Concelho de Almada com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, promoverá o Clube Almadaense um festival de poesia, música e som, amanhã, dia 8, pelas 21 e 30 horas, no seu Parque de Campismo da Costa da Caparica.

Os trabalhos foram classificados por júri constituído pelos escritores Romeu Correia e Bernardo Santareno e poeta Álvaro Sobrinhas.

BEETHOVEN NA CHINA

A Orquestra Filarmónica de Filadélfia deve chegar à China em 10 do corrente para uma série de concertos em Pequim e Xangai — soube-se hoje na capital chinesa. A orquestra, sob a direcção de Eugene Ormandy, ficará na China até ao próximo dia 22. Interpretará sobretudo obras de Brahms, Beethoven e Ravel, mas do programa constam, também, compositores americanos, como Roy Harris, e a obra contemporânea chinesa «Concerto do Rio Amarelo».

Shomberg, crítico musical do «New York Times», acompanha a orquestra.

ESCOLA DE CINEMA

Mantém-se abertas até 20 do corrente na Secretaria do Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29, as inscrições para os candidatos que desejem prestar provas de admissão para frequentar a Escola de Cinema.

As provas de admissão terão lugar a partir do dia 25 de Setembro e constarão de três provas escritas e uma entrevista individual com os membros do júri. Haverá uma prova de selecção e montagem de fotografias, uma prova de argumento cinematográfico e uma terceira de comentário a um filme ou sequência de filme.

Todas as informações serão fornecidas na Secretaria do Conservatório Nacional.

MÚSICA

FRUHBECK HOMENAGEADO

O maestro Rafael Fruhbeck, de Burgos que tem dirigido a orquestra nacional recebeu a «Concha de Prata» entregue pelo alcaide de San Sebastian, Felipe Ugarte, em reconhecimento pela colaboração que tem vindo a prestar ao Festival de Música. O acto teve lugar num dos salões do Teatro Vitória Eugénia de San Sebastian, durante um intervalo do concerto da orquestra nacional, integrado na trigésima quarta quinzena musical dos festivais de Espanha.

PROMOVER E FOMENTAR

O Ministério da Educação e Ciência de Espanha organizou um concurso permanente de composição musical, que abrange quatro modalidades e decorrerá em cada um dos quatro trimestres do ano.

O concurso, que teve agora início, no mês de Setembro, tem por fim promover e fomentar a criação musical, atribuindo-se um prémio de 100 000 pesetas ao vencedor de cada modalidade.

As obras que deverão ser inéditas, agrupam-se em

quatro modalidades: de carácter sinfónico, obras escritas para orquestras de câmara, composições escritas para coros «a capella» e obras de investigação e carácter musicológico de qualquer época, sobre tema espanhol.

O júri é composto por um académico da secção de música da Academia de Belas Artes, dois compositores que não tenham concorrido à modalidade correspondente, dois intérpretes e um professor do Conservatório.

«HABANERAS»

Realizou-se em Torrevieja, na província de Alicante, o décimo nono certame nacional de «habaneras», cujo vencedor foi o compositor Faustino de C. Morando, com a sua obra «Gaivotas». Morando recebeu um prémio de 50 000 pesetas, outorgado conjuntamente pela Sociedade Geral de Autores de Espanha e pelo Município de Torrevieja.

MONTREUX-VEVEY

Está a decorrer até 30 de Setembro, o vigésimo oitavo festival de Montreux-Vevvey, que consta de um concurso para piano, de concertos e recitais e de uma competição intitulada «Prix Mondial du Disque». O concurso

de piano «Clara Haskil» conta com a participação de 51 pianistas com idades compreendidas entre os 21 e os 32 anos, os quais representam 22 países, estando, também, programada a actualização das orquestras de Monte Carlo e de Viena e da «Sudwestfunk» de Baden-Baden, que vão executar cerca de 25 concertos. Finalmente, haverá ainda outra competição, «Prix Mondial du Disque», que se efectuará no Castelo de Chillon, sobre as margens do Lago de Genebra e que se destina a premiar a melhor gravação mundial do ano transacto.

ÓPERA EM BAYREUTH

Milhão e meio de espectadores, vindos de cinquenta países, assistiram ao «Tannhauser» numa encenação de Goet Friedrich, espectáculo integrado no programa do Festival de Bayreuth-1973.

Os responsáveis pelo Festival já estão, entretanto, organizando o Festival para 1974, em que projectam apresentar as óperas «Tristão e Isolda», dirigida por Carlos Kleiber, «O anel dos Nibelungos» e «Os Mestres Cantores».

O «Parsifal» será apresentado em 1975.

AS DESILUSÕES DE LAURA ALVES

"No teatro só encontrei arrelhas e aborrecimentos"

... LOURENÇO MARQUES (L.)
— Em entrevista concedida ao matutino «Notícias» desta cidade, Laura Alves exteriorizou toda a desilusão que sente.
Sobre o seu afastamento disse: «Tenho uma corda vocal se-

— «O público, o povo que vai, melhor, que ia ver-me, guardo dele as mais inesquecíveis recordações, mas esse é o lado de fora do teatro. Que o teatro por dentro, cansou-me até ao fim. Mas como do públi-

coisa que com o teatro. Saturei-me. Dali para diante não havia mais nada. Fui casada com o Morgado 19 anos, mas só dois anos fui feliz. Os dois primeiros do nosso casamento. Os outros 17 foram uma chatice. Foram os dois primeiros, porque o Morgado não estava ligado ao teatro. Logo que nele entrou começaram os problemas. Divorciámo-nos há sete anos, mas continuamos a ser bons amigos e ele continua a ser o meu empresário».

— A crítica de Lisboa, mais do que uma vez, tem-se referido ao teatro de «boulevard» em termos menos elogiosos. Sendo assim, porque teria Laura Alves consolidado a sua carreira no teatro de «boulevard»?

— «O teatro de «boulevard» faz-se em toda a parte e nele participam artistas de grande nome, que tão bem interpretam comédias para distrair como peças sérias. No entanto, entre nós, se um artista de comédia pretendesse interpretar teatro sério, os entendidos não o aceitarão, mas se esse artista continua ligado ao teatro de «boulevard» está sujeito a apárra da crítica. O teatro de «boulevard» é tido, por cá, abaixo de zero, porque os críticos, esses que estão convencidos que percebem de teatro, só elogiam os que são da vanguarda ou do contra. Os outros, para eles, são os marginais, a porcaria e a escória do teatro. Chego a pensar que é um crime em Portugal fazer rir».



«Não aguento falar em cena durante muitos minutos»

riamente afectada devido a um esforço tremendo que fiz ao longo destes anos todos de uma carreira inglória».

— Inglória?
— «Absolutamente. Lutei, dei o meu melhor, procurei corresponder à simpatia do meu público e cheguei à conclusão de que nada valeu a pena. Tive que representar personagens que estavam constantemente em cena, que falavam continuamente e sem nunca ter descansado. Era a gavet de recursos para o empresário, onde ele ia buscar dinheiro para pagar às vedetas, aos primeiros actores e às primeiras actrizes. Fui sempre a primeira actriz mais mal paga do teatro português. O dinheiro que não ganhava, mas ajudava a ganhar através das peças que se mantinham meses consecutivos no cartaz, ia precisamente tapar desaires noutras peças, encenações dispendiosas ou quaisquer outras dificuldades que surgissem dentro da empresa que me contratara».

— Mas acha que a corda vocal afectada não pode voltar ao normal?

— «A corda vocal melhorou e já não tenho a rouquidão que tinha, mas a verdade é esta, nunca mais posso interpretar primeiras figuras. Não aguento falar em cena, oito tons acima do normal, durante muitos minutos. Se voltar ao teatro, será para interpretar segundas ou terceiras figuras, com um esforço vocal muito reduzido».

— Disse «se voltasse ao teatro. Não tem vontade de voltar ao teatro, mesmo para interpretar segundas ou terceiras figuras?»

— «Não queria voltar ao teatro, nem sequer para interpretar primeiras figuras. No teatro só encontrei desiluições, arrelhas e aborrecimentos. Não, o teatro não me deu nada, nem tão pouco bem-estar financeiro. Se na rádio encontrasse estabilidade económica, acredito que nunca mais voltava a pisar um palco».

— E do seu público?

co, mesmo afastada, continuo a receber as melhores provas de carinho, até nisto me faz sentir bem longe do palco e de todos os seus problemas».

Abordada sobre a outra saturação da sua vida — o casamento — confessou:

— «Com o casamento aconteceu precisamente a mesma

TEATRO

«AS FILHAS DO REI LEAR»

A Companhia de Teatro DE Gregório Martinez Sierra levou à cena, no Teatro Vitória Eugénia, a comédia de Pedro Muñoz Seca «Las Hijas del Rey Lear». A peça, cuja semelhança com o drama de Shakespeare reside somente no facto de se referir a uma ingratidão filial, é interpretada por Ricardo Vega, Martori, Ana Maria Quijada, Rafaela Satorres, Manrique Baena, Josefina Santa Maria e Milagros Leal.

ÊXITO DO T.V.C. EM ANGOLA

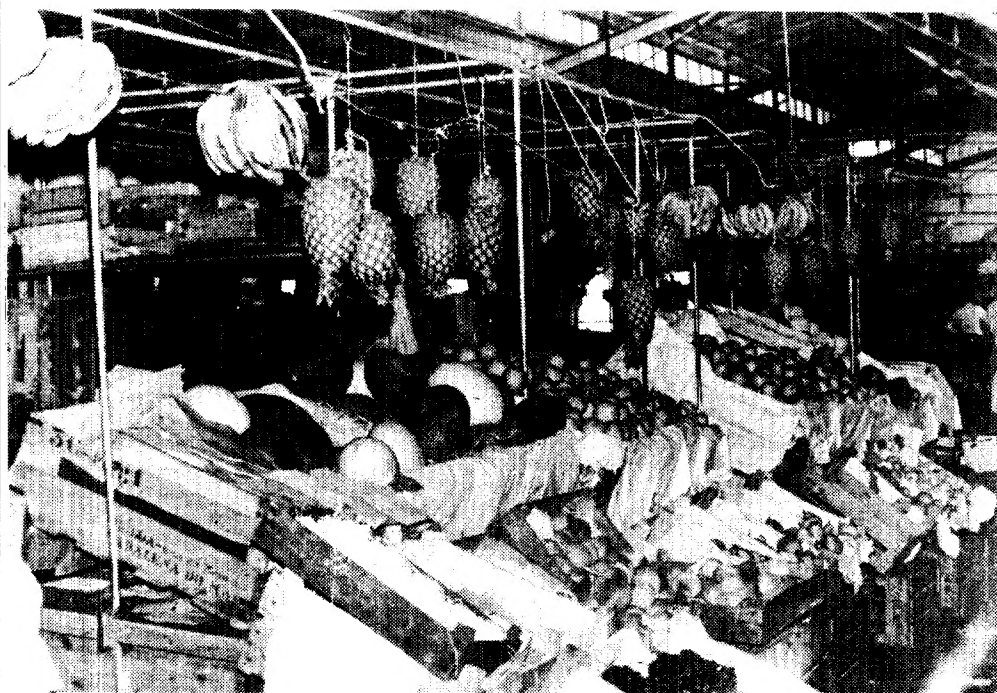
BENGUELA, ANGOLA, (ANI) — Proveniente de Nova Lisboa, onde alcançou grande êxito, tendo esgotado a lotação do Cinema «Ruacanã», chegou esta manhã a Benguela o Grupo Oficina Teatro Universitário de Coimbra.

O Grupo, que viaja acompanhado pelo Vice-Reitor da Universidade, Professor Rogério Guilherme Soares, e pelo dr. Diogo Paredes Leite Campos, dará dois espectáculos, um em Benguela e outro na vizinha cidade do Lobito.

CLAUDE MAUGNIER

Denise Moreau-Chantegric vai ser a nova directora do «Theatre des Nouveautés», sucedendo a Gilbert Dupe. Denise Chantegric inaugurará as suas funções, fazendo representar a peça de Claude Magnier «Nids d'Embroutilles».

MANHÃ NA PRAÇA



O preço da fruta está a subir cada vez mais

FRUTA ESTRAGADA A 5 ESCUDOS O CESTO

«A fruta que está aí nestes cestos não tem preço. Só serve para fazer salada, porque só se podem aproveitar alguns bocadinhos. Chego a vender cada cesto (por sinal, bem pequeno!) a 5 ou 6 escudos. Mas escreva aí que essa fruta não tem preço!» — afirmou-nos o vendedor.

«Salada? Isso é que era bom. Tira-se os bocados podres e come-se assim mesmo. Mesmo assim ainda vendem isto a 5\$00. De qualquer maneira sempre fica mais em conta e nem tudo está podre. Quem pode comprar pêssegos a 16\$90 (estavam assim marcados) ou ananás a 30\$00. Olhe, o que não mata, engorda!» — respondeu-nos uma das clientes à fruta ... estragada».

O preço da fruta está realmente a subir cada vez mais. «Pois, os pêssegos estão a 16\$90 e ainda vão ficar mais caros» — dizia o

mesmo vendedor. As laranjas estavam a 10\$30, as bananas a 8 e a 9, os peros a 7\$00.

Enquanto as vendedeiras de peixe conversam umas com as outras, porque a freguesia não aparece, as clientes falam sózinhas e fazem contas de cabeça: a tentar fazer chegar o dinheiro para todo o mês. Trabalha-se um mês e ganha-se para quinze dias. Aí é que está mal — lamentava-se uma freguesa.

Nas «pedras» o peixe lá estava caro e quase inacessível. Pargo a 24\$00, polvo a 16\$00, chaputa a 17\$00, sardinha a 18\$00, safrão a 36\$00, lulas a 50\$00, carapau a 7\$00 e a caldeirada a 25\$00.

Do local onde se vende marisco, as pessoas mantêm-se bem afastadas. Parece ali existir um sinal de «Sentido proibido». A verdade é que se tra quase de alimento «proibido». A la-

gosta viva estava a 240\$00 (?), a capateira a 120\$00 e a lagosta morta a 190\$00. Qualquer espécie de marisco ultrapassa em muito os cem escudos o quilo. Fuja-mos!

A digressão desta «Manhã na Praça» terminou com uma olhadela para os preços da carne. Cabeça de porco salgada a 14\$00, chispe a 20\$80, costeletas de porco a 64\$80, porco limpo a 74\$80. «Limpa ficava eu na algibeira se o comprador» — exclamava outra cliente. Carne de porco para assar a 50\$00, salsichas a 54\$00 e sangue de porco a 7\$00, bife de vaca a 80\$00 e fígado de porco a 54\$00. Fugamos!

Vamos para a hortaliça. Aqui os pimentos estão a 5\$00, o tomate a 6\$00, o feijão debulhado a 10\$00, as alfaces a 3\$00, o caldo verde a 5\$00, a couve lombarda a 3\$00, os alhos a 18\$00. Fugir para onde? Para bem longe do mercado...

Festival de filme agrícola

O 3.º Festival Internacional do Filme Agrícola e de Temática Rural, um verdadeiro Festival de Cinema que decorrerá em Santarém, de 19 a 25 do próximo mês de Novembro, conta com a participação do cinema novo português e brasileiro. Na verdade, além de longas metragens de enredo, de temática rural ou com entreccho de algum modo relacionado com a terra e o homem que a labuta, uma portuguesa e duas brasileiras, o Festival conta já com a inscrição de curtas e médias metragens dos dois países lusíadas. Assim, do Brasil teremos para acompanhar cada uma das duas longas metragens, os documentários «Rodar Cativo», de Miguel Borges, e «A Criação Literária de Guimarães Rosa», realizado pelo jovem cineasta Paulo Tiago, um filme muito importante, já distinguido e premiado no Festival de Karlovy Vary, e que será, aliás, pretexto em Santarém, para uma conferência

sobre a temática rural na literatura e no cinema do Brasil, a proferir pelo prof. Gladstone Chaves de Melo.

O documentarismo português estará, em força, presente no Festival de Santarém. Teremos, pois, assim documentários técnicos, agrícolas e etnográficos, assinados por nomes que são garantia prévia de qualidade — «Doenças e Pragas dos Citrinos», realização do eng.º Felix da Cruz; «Flores e Frutos da Ilha da Madeira», também realizado pelo eng.º Felix da Cruz, em colaboração com a eng.ª Alice Gabriela Gamito; «O Leite», produção de Francisco de Castro; as produções da Tele-Cine-Galveias Rodrigues, «Um Safari Fotográfico nas Coutadas da Saffrique», realização de Faria de Almeida; e «Quimaça», Natureza e Fauna, realizado por Elso Roque; «Cenas da Caça no Baixo Alentejo», realização de António de Macedo; e uma média metragem, a cores, de

40 minutos, filmada na província de Trás-os-Montes, «Festa, Trabalho e Pão», realizada por Manuel Costa e Silva, produzida pelo IMAVE.

Prevê-se também a apresentação no Festival de Santarém de «Homens e Touros» de Francisco Saalfeld e outros documentários, além de uma longa metragem. No Festival de Cinema de Santarém foram apresentados já, em antestreia em Portugal, os filmes nacionais do novo cinema «Pedro Sô» de Alfredo Tropa, «O Becotário» de Galvão Teles, «Grande, Grande era a Cidade» de Rogério Ceitil e «A Promessa» de António Macedo.

Algueró não vai a Luanda

LUANDA, (L.) — Por motivos imprevistos, que o público desconhece, o maestro Augusto Algueró acaba de cancelar a sua anunciada visita a Luanda, onde — em companhia de sua esposa, a cançonetista Carmen Sevilla — deveria estar presente no Festival da Canção.

O maestro fôra convidado pelo Município de Luanda, só agora tendo avisado da sua impossibilidade de estar presente no Festival.



motor revista

DL/GERAL

O navio nuclear "Otto Hahn" chega a Angola

MOÇAMÉDES (L) E'espera- do no porto do Saco, desta cidade, o navio nuclear alemão "Otto Hahn", que ali aportará no próximo dia 16, para carregar 13 milhares de toneladas de minério de ferro ou de manganês.

A fim de preparar a escala do navio naquele porto, encontra-se já nesta cidade o eng.º Helmut Bianchi, representante

da companhia armadora, com sede em Hamburgo. Lançado à água há cinco anos o "Otto Hahn" esteve recentemente em Lisboa, tendo qacto apenas 20 kg de urânio desintegrado durante o total das deslocações que já efectuou desde o seu lançamento à água deslocações essas que já perfizeram cerca de 14 vezes o perímetro da Terra.

MONTE CARLO — O segundo dia do "5.º Festival Mundial de Teatro Amador" e do "11.º Congresso da Associação Internacional de Teatro Amador" iniciou-se com uma sessão da Assembleia Geral da AITA. Tratava-se de uma sessão privada a que não pude assistir. À tarde, às 15 horas, e no mesmo local (o Centro de Encontros Internacionais), dois acontecimentos simultâneos: reunião das Comissões da AITA e colóquio sobre os espectáculos do dia anterior (este aberto aos participantes do Festival e a todo o público). Assisti à reunião das Comissões da AITA, o que me permitiu verificar existir uma certa tensão entre os seus membros (embora todos estivessem aparentemente de acordo), tensões provocadas por dois motivos principais: a situação financeira, a que já fiz referência, e o pedido de demissão do Secretário-Geral, cuja acção, diz-se, foi decisiva na dinamização da AITA. No entanto, sobre estes problemas, reservo-me para falar mais tarde. Às 17 horas, ainda e excepcionalmente, no Centro, o "Collegium Artium" da Finlândia apresentou o primeiro Atelier do Festival: Programa de formação para o Teatro Amador. Tratou-se de uma demonstração prática feita por três actores orientados por uma professora, todos finlandeses. Os exercícios propostos nesta sessão revestiram-se de

Monte Carlo: o jogo e o teatro

DA DINAMARCA À INGLATERRA PASSANDO PELA ESPANHA

Telex de CARLOS PORTO
nosso enviado especial

um interesse no que se refere aos problemas da preparação do actor que reputo muito importante. Também sobre estas sessões que se efectuam diariamente desejo fazer um comentário especial pois penso terem, no contexto do Festival, um papel fundamental.

À noite, na Sala Garnier, a sala de Ópera de Monte Carlo, com o mesmo tipo de assistência da véspera, embora em número mais reduzido, vimos três espectáculos, separados por pequenos intervalos. O primeiro grupo que se apresentou foi o "Studienscenen auf 1948" de Copenhague. Fundado em 1948, este grupo dispõe de um pequeno teatro de apenas 48 lugares onde normalmente representa. O espectáculo que trouxeram ao Festival é uma criação colectiva, embora o texto seja assinado por Jess Ornsbor e a encenação por Jorgen Carlsen. O espectáculo intitula-se "Hypdangbok", palavra que nada significa e por isso pode significar tudo o que se quiser. Como não conheço uma palavra de dinamarquês não me foi possível entender todas as implicações contidas no texto. Limitar-me-ei por isso a traduzir a nota contida no programa: **A peça trata da apatia do homem para tirar, dominar e matar a fim de preservar o sistema autoritário estabelecido. O tio Wilhelm que domina é a personagem principal, o ditador que manda e trata o resto da família de forma despótica, mantendo-a em apertada dependência. A volta desta assustadora personagem evolui o resto da família: o tio senil, a mãe, a filha, o jovem que se interessa pela filha. Este jovem, é uma personagem mutável, ora tímido e pueril, ora sedutor e astucioso homem de negócios que merece a admiração do tio Wilhelm**

A família descobre que ele é diferente do que pensava e teme que se transforme num novo ditador. Esta incerteza e o receio dessa reviravolta vão provocar o seu assassinio seguir o ditador e permanecer numa atitude de escravidão que oferece alguma segurança e um pouco de liberdade ao oprimido.

"Hypdangbok" é uma fantasia esquizofrénica sobre uma sociedade e um sistema que se tornaram inúteis e sequestraram os elementos da sua própria destruição. É uma peça incomodativa sobre o temor que a vida inspira e sobre o desejo de dominar que existe no homem.

Devo dizer que este espectáculo dinamarquês é uma proposta para uma nova linguagem teatral sobre a qual não possuo quaisquer referências que me auxiliem numa tentativa de definição do espectáculo (nem Brecht nem Artaud podem servir).

A cena é delimitada por elementos verticais que, graças a um jogo de luz, simulam janelas. Ao centro, uma espécie de parapeito onde há três grandes flores de papel. Este elemento é transformável e será o "décor" onde decorrerão as relações entre os dois jovens. Há

um elemento circular onde estão colocadas várias capas de revistas da actualidade, elemento que será retirado e substituído por uma mesa baixa e duas cadeiras pintadas de vermelho. À esquerda, sentada numa cadeira também pintada de vermelho e que por isso se integra no cenário, uma jovem com uma estante de música onde está colocado um exemplar da peça. E o "ponto" que seguirá cuidadosamente o desenrolar do espectáculo, embora não chegue nunca a intervir. A presença do "ponto" é um dos muitos elementos insólitos que dão a esta experiência dinamarquesa um grande interesse. Podemos colocar este espectáculo sob o signo da imaginação: apetece dizer que se trata de uma colagem dadaísta, através da qual nos são dadas as relações que se estabelecem entre os membros de uma família de tipo piramidal: o chefe é a cúpula tirânica. Esta definição, contudo, não me satisfaz porque se poderemos considerar que há neste espectáculo elementos de teatro que poderemos designar de dadaístas, outros há mais próximos de um teatro de absurdo, e até de teatro tradicional. Servindo-se de elementos heterogéneos e por vezes aparentemente disparatados (a criada aparece com o rosto pintado como um palhaço e as outras personagens são normais); o encenador conseguiu conferir ao espectáculo uma grande unidade e uma grande coerência. Se vemos, por exemplo, actores fazerem gestos aparentemente desconexos, enquanto ao mesmo tempo, outros dialogam com a maior naturalidade, sentimos que no conjunto esses sinais estão certos e que o espectáculo atinge um impacto que chega a ser insuperável. Aliás, a acção é frequentemente cortada por momentos de silêncio que marcam o seu ritmo de uma forma por assim dizer obsessiva. Devo acrescentar que para esse impacto contribui o nível dos intérpretes que revelam possibilidades a que não estamos habituados em Portugal, nem sequer ao nível do nosso melhor teatro profissional. E os intérpretes mais jovens revelam uma capacidade de expressão, sob todos os aspectos, efectivamente invulgar, os mais velhos correspondem-lhes pela composição muito marcada das personagens. Trata-se de um grande espectáculo — no que se refere à sua realidade cénica pois sobre o texto nada posso dizer — que o público aplaudiu longamente. Devo ainda sublinhar que se trata de um espectáculo terrivelmente pessimista que termina com a morte de um jovem e o grito angustiante que a jovem que o amava lança.

De Espanha, o Grupo de Teatro de "La Agrupación Cultural Telefonica de Madrid" — único grupo de empresa que veio ao Festival, suponho, trouxe um espectáculo intitulado "Num lugar da terra que todo o mundo conhece", da autoria de Manuel Canedo, sendo a encenação de Julio Pascual. Este espectáculo pretende ser uma evocação da vida de Cervantes, o criador de "D. Quixote".

Para isso o autor serviu-se de extractos de várias obras do genial escritor, procurando

mostrar ao mesmo tempo as peripécias biográficas e as formas da criação. Projecto excessivo, prejudicado por uma encenação demasiado pretenciosa, de um aparato que roçava por vezes o ridículo. No entanto, o espectáculo tem momentos conseguidos e tem, sobretudo, uma certa unidade tanto ao nível da encenação como da interpretação, embora os actores não estivessem à altura das dificuldades da peça.

Utilizando cortinas transparentes atrás das quais surgiam as principais personagens do espectáculo — em primeiro lugar, Cervantes que dialoga com o autor e depois passa a "conduzir o jogo"; e mais tarde D. Quixote e Sancho Pança, utilizando figurantes que mimam a acção interpretada por outros actores, o encenador sobrecarregou por vezes o espectáculo sem conseguir por outro lado, traduzir a "força criadora" cuja reconstituição pretendia. Apesar destes reparos, o espectáculo cujo texto chega a pôr em paralelo, numa crítica leve, situações do tempo de Cervantes e da actualidade, no que se refere à indiferença com que os poderes públicos encaram o trabalho dos artistas, o espectáculo, dizia, obteve certo êxito, até talvez por se tratar de uma experiência de certo modo diferente, e também possivelmente pela riqueza e exotismo do guarda-roupa. Trata-se, aliás, de um espectáculo que não envergonha os amadores espanhóis, pecando, sobretudo, a meu ver, por ultrapassar as capacidades dos seus criadores e por em algumas cenas, não respeitar os limites do esteticamente correcto.

De Inglaterra veio o grupo "Bridgend Castle Players" (de Bridgend Clam) que apresentou a peça "Under Milk Wood", do poeta gaulês Dylan Thomas que o álcool destruiu com pouco mais de 30 anos.

Este grupo foi fundado em 1946 tendo já participado em mais de 20 festivais internacionais e ganhou mais de 100 prémios. Criou este espectáculo em 1956, tendo obtido com ele o 1.º Prémio do Festival de Felixstone.

Espectáculo sem surpresas: uma encenação correcta e sem audácias e uma interpretação magistral, à boa maneira britânica. A peça descreve um dia numa aldeia típica do País de Gales. Há um jovem narrador — parecido com o poeta — e dezenas de actores que reconstituem em rápidos "flash-backs" cenas, ora cómicas, ora melancólicas, da vida dos habitantes dessa aldeia, com os seus problemas, os seus amores, a sua má-lingua, as suas malandricas, a sua hipocrisia, a sua solidão. Um pouco à maneira da "Nossa cidade" de Thornton Wilder, mas com muito mais vida, ritmo, dinâmica.

Tudo dado com um humor, uma clareza de expressão cénica, uma capacidade de composição que nos fazem exclamar: "Estes actores são inultrapassáveis". Lembra-mo-nos, então, que se trata de amadores da província inglesa, não dos grandes actores do teatro londrino. E o nosso espanto aumenta.

O encenador — Maurice Vivian Jenkins — soube criar o ritmo e o espaço adequados (excelente a ideia da colocação do capitão ao alto, dominando a aldeia). Belo espectáculo, o mais aplaudido até este momento.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

1.ª Secção de Actividade

"COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS"

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º e tendo em atenção o § único do art.º 32.º dos Estatutos, convocam-se os Sócios do Sindicato, integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 17 de Setembro, às 21 horas, nas instalações deste Sindicato situas na Rua do Alecrim, 46, 1.ª, nesta cidade de Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e deliberação sobre a Contra-proposta salarial apresentada pelo Grémio.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número, conforme determina o art.º 33.º dos Estatutos.

Lisboa, 24 de Agosto de 1973.

A COMISSÃO DIRECTIVA

**Mais um filho...
nova responsabilidade**

Os apartamentos de J. Caetano, Lda.
São uma solução sempre à mão.
Um apartamento mobilado em Almada,
Costa de Caparica, Corroios e Trafaria.
— E porque não uma vivenda
em Sobreda de Caparica?
Encargos calculados para o seu orçamento.
Uma solução para hoje, uma independência
para o homem de amanhã.

Apartamentos mobilados
desde: **195** CONTOS

Vivendas, desde: **600** CONTOS

Estamos no caminho
da sua futura casa.
Consulte-nos para
analisar as vantagens e
decidir melhor

*Pois é...
J. Caetano,
é que é!*

J. CAETANO, Lda
RUA CAPITÃO LEITÃO, 51 - ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 27 63 71
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245 42 21

Em ARRAIOLOS o "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido por Henrique Sylles Rosado.

Dizem os leitores As senhas de trocos não podem continuar

DO NOSSO LEITOR Diogo Pinto Barbosa recebemos a seguinte carta:

«A falta de trocos leva certas pessoas a tirar partido da situação. Um passageiro da Carris que quiz pagar um bilhete de dez tostões com uma moeda de 5\$00 encontrou o seguinte paradoxo: o cobrador afirmava que não tinha trocos e teria de dar-lhe ou uma senha de passagem (1\$50) e uma moeda de 2\$50, ou um «cheque da Carris», a Senha de Demasia.

A senha de passagem é ilegal ao circular para trocos, a Carris pode ser multada, o cobrador também e quem aceita também, porque são convenientes por pôr a circular moeda falsa, visto não ter saído do Banco de Portugal.

Dizia o passageiro que pagaria o seu bilhete com um cheque do Banco para ser a Carris a ir levantá-lo, porque a ser ele gastaria muito mais dinheiro em deslocações para receber os 10 tostões da senha da demasia. O cobrador afirmou ser isso ilegal e que não se podem passar cheques de 1\$00, «se alguém aceita che-

ques do Banco é porque quer... só servem para transacções comerciais... se não sabe aprenda...»

Além do mais, é uma verdade que os cobradores nunca gostaram das senhas de passagem porque se perdem.

Já uma senhora se manifestou porque saía de casa com certo dinheiro e era na Carris que lhe ficavam com tudo, impedindo-a de tratar da sua vida. Há até quem não se sirva desse transporte e se o faz acidentalmente, fica sem dinheiro e com uma senha no bolso.

E tempo de chamar a atenção de quem de direito para esta situação dentro dos transportes da Carris porque no fim de cada dia há ali mais trocos que nos Bancos, como é lógico. Portanto, para onde vão esses trocos?

Que há dificuldade nos trocos todos nós sabemos, mas assim como o passageiro deve procurar dinheiro trocado, também a Carris deve fornecer-se de trocos (até do dia anterior) para evitar ilegalidades entre cobradores e passageiros e uma sobrecarga para estes últimos.

ORA DIGA-NOS

Gostaria de ser bombeiro?

Ser bombeiro é uma cruzada. Que nestes períodos de fogos a reventar por todo o lado, se torna ainda mais preciosa. No entanto, como se sabe, a maioria das corporações, quer de voluntários — e sobretudo estas — quer de profissionais, dos abnegados «soldados da paz», lutam com falta de gente. Há que fazer uma chamada de consciência, há que tentar que não aconteça algum dia que, numa cidade, numa vila ou numa aldeia, não haja quem acuda a um incêndio. E há, naturalmente, que dar mais incentivos às pessoas que pretendem inscrever-se, criar-lhes motivações para se sentirem bem como bombeiros, voluntários ou não, em lugar de se lhes cercear a vontade e o orgulho. Porque será uma situação muito grave, esse de um dia tocarmos a rebate e responder-nos apenas um desesperante silêncio.

Que há gente disposta a tornar-se bombeiro de um momento para o outro e não só homens, diz-nos esta amostragem de opinião colhida na rua, com a pergunta que compõe o título da nossa rubrica de hoje: GOSTARIA DE SER BOMBEIRO?

Eu, por imi, teria muita dificuldade. Sou muito covarde. O que a sua confissão corajosa, desmente, afinal) e



Benilde Rodrigues



António José



Maria Dolores Fernandes



Licínio da Silva



Fernando Silva

tenho um medo tremendo de certas situações. Mas dada a falta de bombeiros que se acentua de dia para dia, achava bem que as mulheres mais corajosas do que eu se oferecessem.

António José, aprendiz de mecânico, com 17 anos, de Lisboa, desse-nos:

— Pois eu até gostava. Agora o que acontece é que é muito chato por causa do meu trabalho. Não teria tempo para isso. Mas gostava de ser, lá isso gostava.

Maria Dolores Fernandes, secretária numa empresa de Lisboa, estendeu-se em comentários de certo interesse:

— Gostaria de ser bombeiro voluntário. Penso que se trata de uma missão onde o amor pelo próximo e a coragem se aliam para nos dar a verdadeira dimensão de alma humana, num sentido bem comunitário. Infelizmente, tenho o tempo muito ocupado pela minha profissão e ser-me-á difícil algum dia concretizar tal ideia. E, no entanto, sei de mulheres que já fazem parte de corporações de voluntários e que cumprem com entusiasmo e iniciativa. Embora eu ache

que só uma legislação adequada, que permita a mulher — e ao homem — bombeiro, abandonar momentaneamente o emprego para acudir a um sinistro, poderá vir a dar possibilidade de uma maior adesão por parte de quem se interesse pelo assunto. Outra forma, é muito difícil recrutar gente.

Licínio da Silva, da Nazaré e acidentalmente em Lisboa, pedreiro de profissão, declara:

— Bom, não digo que não, se a minha profissão o permitisse. Mas a verdade é que tal profissão não dá para isso. Não temos tempos livres suficientes.

Fernando Silva, de Lisboa, é cobrador para ganhar a vida. Mas, embora com os problemas de uma família a sustentar, pois é casa-

do, não quer ficar onde está. Por isso trabalha de dia e estuda comércio à noite. Com o sacrifício que se calcula, porém disposto a trepar.

— Eu gostaria de ser bombeiro, claro, apesar da minha vida, com esta profissão que tenho e o estudo pela noite, já estar de si complicada. Gostaria verdadeiramente, pois sinto uma enorme admiração por esses homens. Mas devido ao que acabo de dizer, torna-se-me impossível.

Portanto, não faltam vontades, nem candidatos. O que escasseiam é condições.

A situação dos propostos nas tesourarias da fazenda pública

A propósito de uma notícia que publicámos sobre a exoneração a seu pedido de oito tesoureiros da Fazenda Pública, conforme despachos publicados no Diário do Governo, de 28 do mês passado, recebemos de um nosso leitor devidamente identificado, uma carta de rectificação, em que começa por afirmar que os funcionários em referência não são tesoureiros, mas sim propostos, isto é, os seus substitutos legais.

E prossegue aquele nosso leitor: «Em face deste fenómeno, porque de um autêntico fenómeno se trata, não interessaria saber a razão porque num importante sector da Administração Pública, encarregado da recepção dos créditos do Estado e da satisfação das suas despesas, se verifica um autêntico êxodo, comprovado pela deserção em massa referida na notícia em causa e em inúmeros outros Diários do Governo?»

Pessoalmente, penso que um inquérito junto desses serviços, poderia revelar certos aspectos mais obscuros que lhe estão inerentes, tais como: os propostos, substitutos legais dos tesoureiros, estão pelo menos, trinta dias à frente da própria tesouraria sendo o seu vencimento líquido de 3 100 escudos (1.ª classe), 2 900 (2.ª classe) e de 1 400 e 2 780, na 3.ª classe; que nas Repartições de Finanças, repartições de categoria idêntica às Tesourarias da Fazenda Pública, um contínuo ganha mais do que o proposto, substituto legal do tesoureiro que é equiparado

ao chefe da Repartição de Finanças; nas Tesourarias da Fazenda Pública realiza-se um acto passivo de percentagem emolumentar a cobrança que é praticado única e exclusivamente pelo seu pessoal e em que este mesmo pessoal, de forma inacreditável, não participa.

Entretanto, consta que se encontra elaborada uma Reforma que viria resolver estas situações anómalas.

Eu, pela minha parte, irei suportando esta situação por mais algum tempo, crente em que justiça nos acabará por ser feita. E se não o for ver-me-ei também constrangido a abandonar uma profissão a que tão devotada e inutilmente me dediquei.

Elevada percentagem de deficientes visuais

Segundo os números obtidos através da Campanha de Rastreio Visual levada a efeito pela Associação Portuguesa de Prevenção Visual entre 25 do passado mês e o dia 2 do corrente, poderá concluir-se que existe uma elevada percentagem de indivíduos deficientes visuais ou mal corrigidos. Vejamos esses números: durante a referida Campanha, foram rastreados 372 indivíduos, que deram um total de 361 deficientes ou seja, 37,2 por cento. O maior índice de deficientes foi colhido entre

os homens e mulheres com mais de quarenta anos.

A objectividade dos dados que divulgamos, justifica certamente uma maior atenção sobre o problema e, ao mesmo tempo, alerta as populações, propondo-lhes um constante controle dos seus olhos, o que permitirá, muitas vezes, detectar enfermidades ou deficiências fáceis de tratar e de corrigir se descobertas a tempo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco P. C. Caetano. Posto de Abastecimento da Sacor VIDIGUEIRA



EXTERNATOS

São Vicente

Rua Edith Cavell, 8
Tel. 83 14 16

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 93 46 58

Álvares Cabral

Avenida Graça Vasco, 1
(Benfica) Tel. 70 69 74 5

PREPARATORIO — LICEAL
COMERCIAL — ADM. INSTITUTOS
— ADM. UNIVERSIDADE —

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

Setembro 2, 9, 16, 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28

preços
excepcionais
desde **3350\$**

INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUÍA **abreu**

PREÇO PARA JOVENS **2750\$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160
Tel. 330031 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207
Tel. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Seta, 2
Tel. 37011/37012

DL/GERAL

Falta de transportes para escoar os produtos de Moçambique

LOURENÇO MARQUES. Os transportes marítimos para a Metrópole e para o estrangeiro dos produtos agrícolas da província de Moçambique continuam a constituir grave problema para a sua economia.

Segundo o presidente da Associação de Fomento Agrícola e Industrial de Moçambique, sr. Benjamim Cachó, hoje revelou milhares de toneladas de produtos diversos aguardam oportunidade de embarque em vários portos desta província, sem que muitos deles tenham até hoje confirmação sequer de lhes ser garantido esse transporte. Desses produtos destacam-se 25 mil toneladas de açúcar, 200 toneladas de produtos hortícolas, 1800 toneladas de feijão, 1500 toneladas de mandioca, 1000 toneladas

de copra, 300 de girassol, 100 de Gergelim, que não constituem a totalidade da carga retida.

Se nalgum período esta situação causaria embaraço e prejuízos, presentemente eles são duplos para a província e reflectem-se não só naqueles que precisam de vender para realizar capitais para os seus compromissos, como nos que poderiam comprar outros produtos no exterior com as coberturas que essas vendas trariam ao Fundo Cambial.

Para a grave situação que neste momento se apresenta à província pela falta de transportes marítimos, a Associação de Fomento Agrícola e Industrial pediu já rápidas providências mantendo contactos com a Junta Nacional da Marinha Mercante,

Salários e horas na construção civil

EM ANGOLA

LUANDA, 7 (ANI) — Acaba de ser regulamentada em Angola, a actividade profissional dos que trabalham na construção civil, segundo uma portaria agora assinada pelo governador-geral eng. Santos e Castro.

Apesar do elevado número de trabalhadores ocupados na construção civil, não houve até à data, por falta de representação patronal corporativa, possibilidades de se proceder à regulamentação por via convencional. Assim, a necessidade de se uniformizarem regimes de prestação de trabalho, de se actualizar a respectiva tabela salarial e de se alargar o âmbito da classificação profissional levou o Governo a intervir, nomeando

uma comissão para o estudo de um regulamento.

A partir de agora, só podem ser admitidos a trabalhar, em qualquer obra, como aprendizes, os maiores de 14 anos, não podendo manter-se em regime de aprendizagem depois dos 21 anos.

Um servente terá um vencimento mínimo de 40 escudos diários e o aprendiz menor de 18 anos vinte escudos.

Por outro lado, o período normal de trabalho não poderá ser superior a oito horas por dia e a 48 horas por semana. O trabalhador terá, ainda, direito a um dia de descanso semanal, que só excepcionalmente pode deixar de ser o domingo.

constituição da empresa mista que irá explorar os transportes aéreos em Angola, em substituição da DTA, ou Divisão dos Transportes Aéreos.

A empresa tem um capital social de 120 mil contos, integralmente subscrito, dividido em 120 mil acções do valor nominal de mil escudos. O capital poderá, contudo, ser elevado,

por uma ou mais vezes, até 250 mil contos.

Subscreveram a constituição da empresa, além do Estado português de Angola, o Instituto de Crédito de Angola, o Fundo de Comercialização da Direcção dos Serviços de Comércio de Angola, os Transportes Aéreos Portugueses, o Consórcio Técnico de Aeronáutica e os Táxis Aéreos do Norte de Angola.

CABO VERDE

CONTINUA A SECA

NO LITORAL

CIDADE DA PRAIA, (ANI) — Choveu regularmente na ilha do Fogo, durante a semana finda em 29 de Agosto, pelo que foram suspensas quase todas as obras oficiais e particulares em curso, a fim de que os trabalhadores possam dedicar-se exclusivamente à agricultura. Também na ilha Brava choveu com intensidade naqueles oito dias.

Entretanto, na ilha de Santiago, registou-se precipitação pluviométrica apenas nas regiões mais altas, mantendo-se a seca no Litoral, que é precisamente a região das culturas, conhecida por «celeiro da ilha».

A pedido dos administradores de concelho nas ilhas de Santo Antão e do Fogo, a brigada de fomento agrário está a enviar aquelas regiões plantas da batateira.

prejuízos nas sementeiras. A intervenção dos serviços oficiais competentes eyitou que aquelas culturas ficassem completamente perdidas.

DESEQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

A desvalorização do dólar e da Líbia esterlina originaram um desequilíbrio nos pagamentos a liquidar pelo fundo cambial de Cabo Verde ao Banco Nacional Ultramarino, no valor de 2.850.352 escudos e 52 centavos. Para liquidação dessa verba, foi aprovado o primeiro orçamento suplementar ao ordinário da Inspeção Provincial de Comércio Bancário, no valor daquela importância.

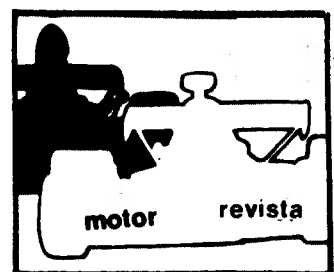
VIVERES DE ANGOLA

Descarregou duas mil toneladas de milho, quinhentas de feijão e 514 de açúcar, no Porto da Cidade da Praia, o navio mercante «Braga», que procedia de Angola.

Entretanto, foram carregadas no «Rita Maria», com destino a Lisboa, 94 toneladas de bananas produzidas em Cabo Verde.

TRANSPORTES AÉREOS

LUANDA, 7 (ANI) — Foi tornada pública a escritura da



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas.

8.º Sector — Concelho de Lisboa: Campo Grande 80 a 172, Av. da Igreja 56 a 52. (Das 8 às 12 horas). Rua Carlos Mardel 103 a 115, Rua Augusto Machado 14 a 16 e 17 a 25-B, Av. Almirante Reis 202 a 238-C e 188 a 200. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Cascais — S. JOÃO DO ESTORIL: Av. Meni Martins, Av. do Lido, Rua Monte Leite, Trav. Vale do Rio, Verbena e imediações. (Das 8 às 14 horas). AMOREIRA: Rua do Geraldo e B.º Santo António e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: Bentancas. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Mafra: Barril. (Das 7 às 15 horas). Póbral. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Alenquer: Alenquer (Das 8 às 14 horas). Quinta do Falou, Aldeia Gavinha, Ribeira. (Das 8 às 14 horas). Vila Verde dos Francos, Penedos de Alenquer, Penafirme da Ventosa, Cabanas, Torres, Paula, Cabanas de Chão. (Das 8 às 10 horas).

PRAGA DE GAFANHOTOS

Uma praga de pequenos gafanhotos assolou uma vasta zona do Litoral da ilha de Santiago — freguesias da Luz de Santiago Maio, de S. Miguel e de Santo Amaro Abade — provocando

OS REVENDEDORES DE ELECTRODOMÉSTICOS DE J.J. GONÇALVES, SUCRS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL PARTEM PARA OS ESTADOS UNIDOS

Um grupo constituído por algumas dezenas de revendedores das marcas Zanussi, Sanyo, Körting e Frigor, distribuídas em exclusivo por J.J. Gonçalves,

Sucrs, Comércio e Indústria, S.A.R.L., partem hoje para os Estados Unidos onde visitarão as cidades de New York e Buffalo.

Em New York visitarão todos os pontos de interesse turístico, inclusive fazendo um breve cruzeiro pela Baía de Manhattan. Em Buffalo terão oportunidade de visitar as célebres Cataratas de Niagara.

J. J. Gonçalves, Sucrs, Comércio e Indústria, S.A.R.L., pela sua Divisão de Electrodomésticos e Equipamento Industrial mais uma vez procura corresponder à atenção e interesse dos seus revendedores mais dedicados. Como vem sendo habitual estão já previstas, num futuro próximo, novas e interessantes viagens.

EXTERNATO MODERNO

AV. D. CARLOS I, 130 (à Assembleia Nacional)
TELEF. 66 45 30

Direcção de: Dr.º Ivone Carvalho Zilhão, e
Dr. Carlos Manuel Maria da Matta
PRIMÁRIA — C. PREPARATÓRIO — LICEAL
ESTUDOS ACOMPANHADOS
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

O MAIS BELO ESPECTACULO DO NOSSO TEMPO!
UM Violino no Telhado copia nova
3 OSCARES
8 PREMIOS INTERNACIONAIS
cor de luxo Grupo C-14 anos
United Artists
As 15,15 e 21,30
15!
O ÊXITO CONTINUA! SEMANA! QUARTO MÊS
no ecran gigante do **MONUMENTAL** som estereofónico 4 pistas

estúdio
STUDIO

HOJE ÀS 21.45

entre a realidade actual do sertão e a imagem fantasista do passado
antónio luta em nome dos seus conceitos contraditórios da moral e da justiça e acaba por descobrir o rosto dos seus verdadeiros inimigos.



ANTÓNIO DAS MORTES
um filme

um realizador
glauber ROCHA

EM COMPLEMENTO
AS HURDES
de LUIS BUÑUEL
O MELHOR FILME DO ANO
lauro antónio diário de lisboa 31/12/72

Animatógrafo

GRUPO D (18 ANOS)

"A mulher na Sociedade Industrial" —debate na Figueira da Foz

As XI Jornadas Médicas da Figueira da Foz discutem hoje o tema a que os organizadores concederam mais destaque: «A Mulher na Sociedade de Indústria». A sessão de trabalho co-

meçou às 9 e 30 e prolonga-se até ao fim da tarde.

A Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho encarregou-se da apresentação dum mesa redonda em que foi mo-

derador o dr. Nuno Afonso Ribeiro. A dr. Beatriz Trindade falou sobre «as mulheres no trabalho», a dr.ª Gracinda Ribeiro sobre «atitudes da sociedade em relação ao trabalho profissional da mulher», a dr.ª Maria Leonor Baeta Neves sobre «motivação e colocação», o dr. Florentino Costa Ramos sobre a «organização do trabalho e a mulher», e a dr.ª Teresa Barros sobre «patologia profissional feminina».

Os grupos de discussão constituídos após as exposições apresentam os seus relatórios na sessão da tarde. Segue-se um fórum presidido pelo dr. Afonso Ribeiro, terminando a jornada com a redacção das conclusões.

O programa de amanhã é dedicado aos trabalhadores de idade, com uma mesa-redonda organizada pelo prof. Almeida Lessa. À tarde, o especialista espanhol dr. Perales y Herretero profere uma lição, seguindo-se o encerramento das jornadas.

Reacção de ciganos a um atropelamento

Em Santa Luzia, a poucos quilómetros de Coimbra, o cigano Júlio de Oliveira de 21 anos, inválido, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo industrial Valentim Martins Moraes.

Quando tentava prestar socorro à vítima, transportando-o ao hospital, foi impedido por um grupo de ciganos que se tinha aproximado com atitudes ameaçadoras, pretendo ali mesmo fazer justiça.

O condutor fugiu para o pinhal ali existente, enquanto a sua mulher continuou viagem num outro veículo que tinha parado.

Os ciganos obrigaram, depois, um outro automóvel, con-

duzido pelo comissário de bordo Jorge Barros da Silva, a transportar o ferido enquanto danificavam o carro interveniente no acidente.

Por último, suspeitando que Valentim Moraes se tinha refugiado na estalagem de Santa Luzia, dirigiram-se para aí estilhaçando as vidraças.

Segundo informações que colhemos nos Hospitais da Universidade de Coimbra, apesar de continuar em estado grave, Júlio de Oliveira encontra-se livre de perigo.

Reuniões Sindicais

Reune-se esta tarde, pelas 19 horas, na Casa dos Marinheiros Mercantes, na Calçada Salvador Correia de Sá, n.º 42-1.º, em Lisboa, o Sindicato Nacional dos Fogueiros de Mar e Terra do Porto e distrito de Lisboa, a fim de, em Assembleia Geral, apreciar e procederem à votação do relatório e contas da gerência anterior.

CAIXEIROS

Com motivo de tomarem conhecimento e discutirem a decisão arbitral do contrato colectivo de trabalho está marcada para esta noite uma reunião dos sócios do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do distrito de Lisboa (profissionais do ramo de armazenistas de papel), a realizar pelas 21 e 30, na Avenida da República, n.º 29.

Criados mais quatro estabelecimentos prisionais em Moçambique

No Estado de Moçambique foram agora criados, por decreto do ministro do Ultramar, mais quatro estabelecimentos prisionais: uma penitenciária agrícola em Vila Pery, uma penitenciária industrial em Nampula, um estabelecimento de detenção em Lourenço Marques e uma penitenciária agrícola em Mabalane.

Este último estabelecimento prisional sucede ao Campo de Trabalho de Mabalane, agora extinto e cujo pessoal é trans-

Desinteresse pelos livros

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas do Porto suprimiu a concessão gratuita de livros escolares aos filhos dos seus associados.

ferido para os quadros da nova penitenciária. É extintivo a estes funcionários o regime que vigora em Moçambique para os funcionários que desempenham funções «em zonas sensíveis». O regime aplicável — determina ainda o diploma — será sempre o correspondente à categoria mais elevada.

Agressão mortal

NAMPULA, Moçambique, (ANI) — Na área suburbana da Name Tequella, foi agredido com arma branca o servente Francisco Manuel que faleceu em resultado dos ferimentos. As autoridades tomara conta da ocorrência, estando identificados os indivíduos envolvidos no caso.



— Momento de almoço

O 40.º ANIVERSÁRIO DE "A CONFIDENTE"

Com um almoço de confraternização entre patrões e empregados, que teve lugar no luxuoso e acolhedor Hotel Ritz, em Lisboa, festejou «A CONFIDENTE» o seu 40.º Aniversário.

Depois de momentos agradáveis de são convívio, nos salões do Hotel, entre os diversos colaboradores de «A CONFIDENTE» e da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA, que já constituem uma grande família, o Administrador-Geral de «A CONFIDENTE», Senhor Alípio Antero, deu início ao almoço desejando a todos um bom repasto, no meio da maior alegria e boa disposição.

Na mesa de honra, presidida pelo Senhor Alípio Antero e Esposa sentaram-se diversas individualidades ligadas à «A Confidente».

Por estreitos laços de amizade.

Durante a refeição foram lidos dezenas e dezenas de telegramas de saudação e felicitações pelo 40.º Aniversário de «A CONFIDENTE», e foram proferidos discursos pelas individualidades presentes e por alguns colaboradores da Empresa em festa, tanto de Lisboa

como do Porto.

Os oradores foram unânimes em acentuar as notáveis qualidades do Senhor Alípio Antero e de seus Filhos e ainda os grandes dotes de Esposa, Mãe e Colaboradora de todos os dias, da Senhora D. Adelaide Antero.

Julgamos de destacar o discurso do Rev.º Senhor Dr. Neves que, num improvisto de óptimo recorte literário, se serviu da palavra CONFIDENTE, ligando, às dez letras que a constituem, uma qualidade da Empresa.

Foi, graças às qualidades da Empresa, postas brilhantemente em relevo pelos diversos oradores, e personificadas no seu Administrador-Geral, Senhor Alípio Antero, que se venceram todos os escolhos inerentes aos 40 anos de existência da Empresa num ramo tão difícil, tão ingrato, como é o seu ramo de negócio.

Procedeu-se também à distribuição de medalhas de ouro, para galardão os vendedores, de Lisboa e Porto, que mais se distinguiram no ano de 1972.

Como nota enternecedora e

de alto significado humano, desejamos evidenciar a atribuição, pelo Senhor Alípio Antero, de medalhas de ouro a Sua Esposa e aos seus quatro Filhos, para festejar os 40 anos de existência da sua prestigiosa Empresa, evidenciando, ao mesmo tempo, os sentimentos de gratidão, de amor e de dedicação que exornam a Família Antero.

Nesta bela festa de confraternização, que decorreu com muita alegria e amizade, o Senhor Alípio Antero referiu-se à longa e árdua tarefa vencida pelas Empresas que dirige, dizendo que foi preciso muita coragem, muita tenacidade, muito sacrifício, muita dedicação da Administração e dos seus colaboradores para que as Empresas, «A CONFIDENTE» e a SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA, se impusessem e progredissem até alcançarem o alto nível em que actualmente se encontram.

Ao terminar as suas considerações, o Senhor Alípio Antero agradeceu as palavras amigas e confortantes que foram endereçadas à sua Esposa, a seus Filhos e a ele próprio.

ALGUNS REFLEXOS NEGATIVOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

—REFERIDOS PELO ENG. PIMENTEL DOS SANTOS

«Numa sociedade que se aproxima vertiginosamente dos dez milhões de pessoas posso dizer que temos uma situação política em profunda mutação, mas com características positivas, e apenas com os pontos negros derivados da existência de uma guerra subversiva e de alguns reflexos negativos no sistema de pagamentos» — afirmou o governador-geral de Moçambique, eng.º Pimentel dos Santos, a um matutino da capital, no decurso de uma longa entrevista.

O entrevistado que na última madrugada regressou a Lourenço Marques aludiu à implantação da re-

forma constitucional nos seus diversos aspectos: uma Assembleia Legislativa de maioria não branca; uma Junta Consultiva Provincial de idêntica orientação; e a presença no próprio Governo do Estado e nos postos cimeiros da Administração de elementos de várias etnias que aí ascenderam pelos seus próprios méritos, etc.

O eng.º Pimentel dos Santos, depois de se ter referido a Cabora-Bassa e à implantação do caminho de ferro de Tete afirmou que é botado a grande tensão que, segundo certas vozes, Lourenço Marques teria a viver com base em próximos actos de subversão.

Cerimónias religiosas causam desentendimentos

Causou certo descontentamento na freguesia de Campanhã, a deliberação da comissão de liturgia acerca da realização da festa a Nossa Senhora de Campanhã cuja organização, tanto os actos religiosos como profanos foram sempre levados a efeito, segundo os estatutos, pela confraria de Nossa Senhora de Campanhã.

Como a comissão de liturgia pretendeu que a festa no que se refere a cerimónias religiosas fosse ela a organizadora, ficando a parte profana a cargo da referida confraria, esta instituição não se conformou com tal emenda e vai agora apresentar uma exposição no paço episcopal.

Coutada comunitária em Bacal

Foi autorizada a concessão de uma coutada comunitária (Coutada Comunitária de Sacoias) a um conjunto de terrenos com a área total de 395 ha, situados nos limites da freguesia de Baça, concelho de Bragança e pertencentes a diversos proprietários.

SUSPENSOS DOIS ADVOGADOS

LUANDA, 7 (ANI) — Segundo declarações inseridas na folha oficial de Angola, por decisão do conselho superior da ordem dos Advogados, foi aplicada a pena de suspensão, de 90 e 30 dias, respectivamente, aos advogados drs. Adrião Torres Preto e António de Almeida Faria Lima.

Artistas plásticos portugueses na Madeira

Aproveitando o V Festival Internacional de Bridge que se vai realizar na Ilha da Madeira, foi dirigido convite aos artistas plásticos no sentido de colaborarem numa exposição conjunta, a realizar na Cidade Turística de Agua de Pena.

Seguiram já para aquela ilha setenta obras compreendendo óleos, gravuras, cerâmicas, e tapeçarias dos artistas.

Artur Bual, Artur José, Boavida Amaro, Camila Loureiro, David de Almeida, Jorge Brandeiro, Kira, Manuela Pinheiro, Mário Silva, Moita de Macedo, Malancatana, Pedro Empis e Ribeiro Farinha.

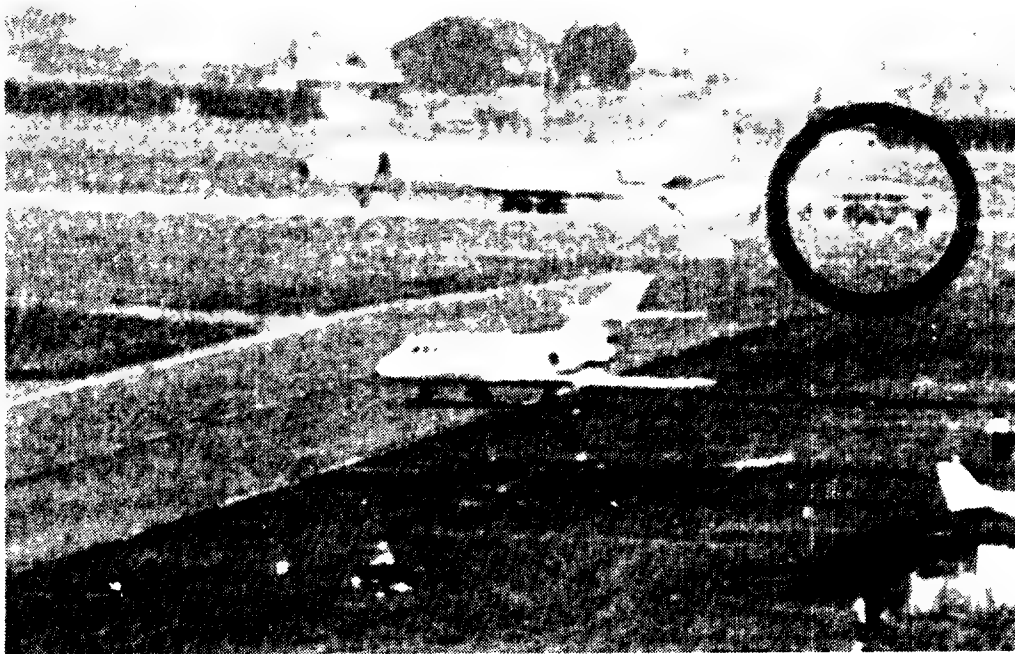
O volume de obras apresentadas, o lugar turístico onde vão ficar expostas, a iniciativa em si, são de molde a justificar o interesse que envolve este acontecimento, sem par na Ilha

da Madeira.

A Cidade Turística de Agua de Pena dispõe já de um hotel de cinco estrelas e de cerca de duas mil camas em apartamentos e moradias onde o turismo internacional se aloja. Deste modo, pretende-se a divulgação da arte portuguesa contemporânea nas suas diversas facetas, a nível internacional.

Com o fim de criar um museu dentro da Cidade Turística, que sirva de veículo de documentação artística portuguesa ante os estrangeiros que permanentemente visitam a Ilha da Madeira, a Administração daquele empreendimento turístico convida os artistas plásticos portugueses a oferecerem uma peça ao museu que ficará para sempre como um documento artístico de valores nacionais contemporâneos.

DI/ESTRANGEIRO



A telefoto mostra o momento em que, no aeroporto parisiense do Bourget, os assaltantes da embaixada saudita saíram do pequeno autocarro para se dirigirem ao Caravelle (ao fundo) que os transportou até ao Koweit. (UPI-Telimprensa-DL).

ULTIMATO NO CÉU

Ameaça de largar um refém sobre a capital saudita

KOWEIT, 7 (F.P. e R.) — O comando palestino teria feito um ultimato com o prazo de doze horas, exigindo que o primeiro-ministro do Koweit, acompanhado por um ministro saudita, se deslocasse a Amã para obter a libertação imediata de Abou Daud. No caso de a Arábia Saudita se recusar a enviar um ministro a Amã, para essa deliberação comum, o comando afirma que está decidido a deixar cair sobre Ryad um dos reféns sauditas.

No seu ultimato, o comando palestino declara que considera os membros da tripulação do Boeing-707 como reféns, na mesma qualidade dos sauditas. O comando pede à torre de controlo que informe a conferência de Argel de que, se os palestinos se virem obrigados a fazer explodir o avião, a responsabilidade caberá ao Koweit por não ter intercedido a favor da libertação de Abou Daud.

Os cinco guerrilheiros árabes que assaltaram a embaixada saudita em Paris, levando consigo reféns, fizeram escala nesta cidade e depois de passarem aqui a noite levantaram voo em direcção à Arábia Saudita.

Os assaltantes deixaram no Koweit o avião sírio que os trouxe de Paris e prosseguiram viagem noutro aparelho, um Boeing 707, cedido pelas ilhas aéreas locais.

Fontes do aeroporto disseram que o Boeing tem combustível suficiente para 18 horas de voo.

O ministro do Interior e da Defesa do Koweit, Sheik Saad Al Abdulla, tomou a seu cargo as negociações com os guerrilheiros, que continuavam a bordo do «Caravelle azul e branco sírio».

As negociações foram conduzidas por rádio através da torre de controlo do aeroporto.

Reforços da Polícia e viaturas de combate a incêndios foram enviados para o aeroporto, o qual foi encerrado ao tráfego.

As luzes da pista de aterragem foram apagadas e um aparelho a jacto da British Airways foi desviado para fora do Koweit quando as negociações com os assaltantes se iniciaram.

O aparelho sírio, que aterrou aqui após uma paragem de reabastecimento no Cairo, encontrava-se estacionado muito longe do edifício terminal e os jornalistas não eram capazes de o

ver.

O ministro da Defesa perguntou se eles estavam dispostos a encontrar-se com ele, tendo os guerrilheiros concordado com a reunião. No entanto, os guerrilheiros insistiram em que deveria abandonar o seu automóvel antes deste se aproximar do

PHNOM PENH, 7 (R.) — As forças rebeldes da Frente Unida Nacional Khmer controlavam hoje metade da cidade de Kompong Cham, a terceira maior do país, após uma noite de violentos combates de rua com as forças governamentais, anunciou o alto comando desta cidade.

O informador oficial disse que os «khmers» vermelhos ocupam a parte sul enquanto as

forças governamentais continuam a resistir no sector norte procurando conter o avanço das tropas rebeldes. Travaram-se violentos combates na zona do mercado que fica no centro de Kompong Cham.

Pouco depois das três horas locais (uma hora de Lisboa), foi anunciado que o ministro negociava com os guerrilheiros directamente.

Os «khmers» vermelhos capturaram já posições-chave dentro da cidade e a rua principal que divide Kompong Cham ao meio é agora praticamente a linha que divide as forças antagonistas.

A situação é muito confusa naquela cidade situada a 90 km. a nordeste de Phnom Penh, desconhecendo-se o número exacto de baixas sofridas pelos combatentes dos dois lados.

As forças governamentais continuam a ocupar o aeroporto de Kompong Cham embora essa bolsa esteja agora cercada e isolada do resto da cidade.

Kompong Cham é uma cidade de cem mil habitantes e segundo o informador a situação ali é muito grave.

Aparentemente, os homens do FUNK estão a dar tudo por tudo para se apoderarem de Kompong Cham e instalarem ali uma capital provisória da zona libertada do Camboja.

Na impossibilidade de enviar reforços por terra, o Governo enviou canhoneiras pelo rio Mekong a fim de bombardearem as posições comunistas.

O informador governamental disse que está a ser preparado

CIMEIRA DE ARGEL

Gaddafi em desacordo é a nota dominante

ARGEL, 7 (R.) — O coronel Gaddafi da Líbia é o único dirigente que publicamente discorda dos seus companheiros na conferência cimeira dos países não-alinhados a decorrer nesta cidade, mas sabe-se que nos bastidores da conferência se travam acasas discussões políticas.

Devido a esses desacordos ainda não foi possível completar a redacção das moções que a conferência aprovará sobre problemas tais como a Indochina, o Médio Oriente, os Movimentos de Libertação e outros. Os desacordos incidem sobre a forma final a dar ao texto das moções.

Uma subcomissão que redige essas moções e é constituída por ministros dos Negócios Estrangeiros, continua a efectuar sessões de trabalho apesar do prazo previsto para a apresentação dos textos ter terminado na terça-feira à noite.

Entretanto, os chefes de Estado e de Governo têm-se sucedido na tribuna para exporem aquilo que pensam sobre os problemas do Terceiro Mundo. A conferência prosseguirá esta manhã com uma nova sessão.

Ontem à noite o coronel Gaddafi inesperadamente e de uma forma brusca perturbou o clima da conferência ao declarar perante os outros dirigentes políticos que a cimeira não passava de um «festival internacional».

Gaddafi disse não acreditar que «qualquer das boas intenções humanas» ali expressas pelo movimento não-alinhado venha alguma vez a ser posta em prática. Como alternativa prometeu ajudar todos os países que queiram destruir os monopólios estrangeiros «que sugam o sangue das nossas pátrias», depois de fazer o mesmo no seu próprio país.

O fogoso dirigente líbio, talvez o mais jovem dos presentes, insistiu com os outros dirigentes para seguirem o seu exemplo e imporem uma boicotagem sistemática a Israel começando por cortar relações com aquele país.

Embora subsistam problemas quanto às posições puramente

políticas que a cimeira adoptara na sua sessão final, a comissão de redacção para os assuntos económicos já tem pronta uma declaração para os chefes de Estado e de Governo aprovarem.

O ponto principal dessa declaração afirma que todos os países têm o direito de nacionalizar os seus recursos naturais cabendo-lhes a eles também a última palavra sobre o pagamento de indemnizações.

Cólera:

20

mortos

NAPOLIS, 7 — (UPI-ANI) — A epidemia de cólera já atingiu a cidade de Bolonha, no Norte da Itália, mas as autoridades dizem que o único caso aí confirmado foi o de um homem que recentemente visitara Npoles e Bari, havendo comido melilhões nesta última localidade.

Entretanto, em Milão, grande cidade industrial igualmente no norte do país, foram detectados dois casos muito suspeitos, os quais estão a ser analisados, por se suspeitar de que se trata igualmente de cólera.

A epidemia surgida há doze dias já matou vinte pessoas.

Os Khmers vermelhos controlam metade de Kompong Cham

PHNOM PENH, 7 (R.) — As forças rebeldes da Frente Unida Nacional Khmer controlavam hoje metade da cidade de Kompong Cham, a terceira maior do país, após uma noite de violentos combates de rua com as forças governamentais, anunciou o alto comando desta cidade.

O informador oficial disse que os «khmers» vermelhos ocupam a parte sul enquanto as

forças governamentais continuam a resistir no sector norte procurando conter o avanço das tropas rebeldes. Travaram-se violentos combates na zona do mercado que fica no centro de Kompong Cham.

Os «khmers» vermelhos capturaram já posições-chave dentro da cidade e a rua principal que divide Kompong Cham ao meio é agora praticamente a linha que divide as forças antagonistas.

A situação é muito confusa naquela cidade situada a 90 km. a nordeste de Phnom Penh, desconhecendo-se o número exacto de baixas sofridas pelos combatentes dos dois lados.

As forças governamentais continuam a ocupar o aeroporto de Kompong Cham embora essa bolsa esteja agora cercada e isolada do resto da cidade.

Kompong Cham é uma cidade de cem mil habitantes e segundo o informador a situação ali é muito grave.

Aparentemente, os homens do FUNK estão a dar tudo por tudo para se apoderarem de Kompong Cham e instalarem ali uma capital provisória da zona libertada do Camboja.

Na impossibilidade de enviar reforços por terra, o Governo enviou canhoneiras pelo rio Mekong a fim de bombardearem as posições comunistas.

O informador governamental disse que está a ser preparado

um contra-ataque, possivelmente com o desembarque de fuzileiros navais na margem do rio, a sul da cidade, para cercarem por seu turno o sector ocupado pelos comunistas.

A queda de Kompong Cham representaria um severo golpe para o moral do Exército cambojano que está a travar esta luta pela primeira vez sem o apoio aéreo da Aviação ameri-

cana que pôs termo aos seus bombardeamentos a 15 de Agosto.

Por seu turno, os «khmers» vermelhos parecem interessados em capturar a cidade antes de terminar a conferência de Argel dos países não-alinhados, na qual participa o antigo chefe de Estado cambojano e actual dirigente do Governo no exílio príncipe Sihanouk.

Peronistas e extrema esquerda à beira de um choque frontal

BUENOS AIRES, 7 (R.) — O Governo peronista argentino prepara-se para um choque frontal com os guerrilheiros urbanos esquerdistas que ontem desencadearam a sua maior operação de sempre desde que os peronistas regressaram ao poder.

Um grupo de 50 guerrilheiros atacou uma instalação militar na capital procurando capturar armas e munições e nesse ataque foi morto um tenente-coronel e ficaram feridos dois soldados.

A operação falhou e onze dos guerrilheiros foram capturados após cinco horas de tiroteio com forças militares.

Este incidente veio agravar as

relações do general Peron com a extrema esquerda apenas a duas semanas das eleições que deverão confirmar por esmagadora maioria o seu regresso ao poder.

Os observadores políticos pensam que o ataque às instalações militares e a morte de um oficial farão com que o exército pressione Peron no sentido de condenar expressamente os guerrilheiros o que Peron tem evitado habilmente desde o seu regresso à Argentina em Junho.

Quando os peronistas reconquistaram o poder com a eleição do presidente Hector Campora assinalaram esse facto libertando em Maio deste ano cerca de 600 extremistas e guer-

rilheiros urbanos de várias tendências, incluindo peronistas, que o anterior regime militar mantinha nas prisões.

Desde então os dirigentes peronistas têm procurado manter o delicado equilíbrio político evitando choques directos com os guerrilheiros por recearem alienar a juventude peronista onde as tendências radicais predominam.

A operação de ontem, quer tenha sido levada a cabo por autênticos guerrilheiros esquerdistas ou por provocadores interessados em desviar o peronismo para a direita, assinalou o fim desta precária «lua de mel» entre o Governo e a extrema esquerda.

AVIÕES AMERICANOS LANÇAM PROVISÕES

WASHINGTON, 7 (UPI-ANI) — Funcionários do Pentágono afirmaram, hoje, que não consideravam uma violação ao acordo contra bombardeamentos, contido do projecto do Congresso, de 29 de Junho, o facto de serem lançados provisões às tropas cambojanas que defendem a cidade sitiada de Kompong Cham.

Aviões da força aérea norte-americana, com base na Tailândia, têm fornecido rovisões e armamento às forças governamentais que defendem essa posição estratégica, 80 quilómetros a norte da capital, há dois dias — segundo anunciam militares.

Os membros do Pentágono alegam que a cidade encontrava-se em poder do governo na altura em que as provisões foram lançadas em pára-quedas, não podendo ser considerada uma área contestada, e, portanto, a acção dos Estados Unidos não pode ser encarada uma operação militar.

DL/ESTRANGEIRO

Seiscentas acções terroristas em mês e meio no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7 (F.P.) — O presidente Salvador Allende reafirmou ontem, numa declaração pública que o Governo está decidido «a impedir qualquer embate entre chilenos».

A oposição no entanto, continua com a ofensiva contra a coligação governamental e decidiu apresentar no Parlamento, onde é maioritário, uma acção constitucional contra vários ministros.

Essa iniciativa que o presidente Allende acha «fora de propósito», implica a destituição automática de qualquer ministro que seja reconhecido como responsável por infração à constituição e às leis. Sete ministros foram depositos por esse processo desde que Allende subiu ao poder em Novembro de 1970.

Por seu lado, a justiça marítima pediu o levantamento da imunidade de dois parlamentares da Esquerda, que estariam implicados no movimento subversivo descoberto em 7 de Agosto findo, a bordo de duas unidades da Marinha nacional.

Os partidos da coligação governamental manifestaram a sua solidariedade aos dois parla-

mentares, o senador Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista e o deputado Oscar Garretón, dirigente do MAPU (Movimento de Acção Popular Unida), bem como aos «marinheiros», cujo único objectivo foi defender a constituição e a lei, repelindo os que pretendiam comprometer a Marinha na subversão.

Na sua declaração o presidente Allende condenou essas alegações, afirmando que é necessário «não criar um falso antagonismo entre o povo e as Forças Armadas».

Enquanto isso o Chile continua paralizado pelo «lock out» (greve patronal) e é abalado diariamente por atentados. O reabastecimento levanta sérios problemas, devido a paralisação das empresas de camionagem, iniciada em 25 de Julho, a que veio juntar-se a paralisação do trabalho dos médicos, dos pilotos das linhas domésticas e o «lock out» ilimitado dos comerciantes.

A democracia cristã apelou para os seus militantes e simpatizantes no sentido de abandonarem os locais de trabalho até que o presidente Allende se demita, o que não veio contribuir

para desanuviar o clima que se deteriora todos os dias.

As manifestações violentas tornaram-se quotidianas e um estudante foi morto ontem à noite em Linares, 300 quilómetros ao sul de Santiago, anunciou Daniel Vergara, subsecretário de Estado do Interior.

Houve uns 30 atentados nas

últimas 24 horas incluindo a destruição de uma ponte no rio Claro, 400 quilómetros ao sul de Santiago, o que paralisou o tráfego ferroviário em direcção ao sul. Desde o princípio do «lock out» das empresas transportadoras, em 25 de Julho, registaram-se 600 acções terroristas.



Uma fábrica de produtos químicos em Gladbeck, na Alemanha Ocidental, foi abalada por uma série de explosões tendo ardido da forma espectacular que se vê na telefoto. Oitocentas pessoas que moram nas imediações da fábrica tiveram de ser evacuadas devido ao receio de que viessem a registar-se mais explosões (UPI-Teleimprensa-DL)

OS MÉDICOS

REGRESSAM AO TRABALHO

SANTIAGO DO CHILE, 7 (FP) — O Colégio dos Médicos decidiu pôr termo a partir de hoje à suspensão do trabalho que os clínicos chilenos vinham observando há mais de um mês em manifestação de apoio à paralisação dos proprietários de camiões.

Esta decisão foi ontem anunciada na rádio pelo ministro da Saúde Pública, Dr. Mário Lagos, o qual indicou ter sido concluído um acordo com os médicos num plano «estritamente sindical».

Os dirigentes do Colégio dos Médicos resolveram entender-se com o Governo em face de uma manifestação organizada por algumas centenas de habitantes dos bairros pobres que protestavam contra a falta de assistência médica nos hospitais.

Um sacerdote declarou nessa altura aos jornalistas: «parece que há uma guerra entre ricos e pobres. Estes morrem à míngua de cuidados médicos. Os ricos são bem tratados nas clínicas particulares dos médicos em greve».

A situação da Igreja em Portugal será estudada em Frascati

FRASCATI, 7 (R) — Quarenta dos diplomatas mais categorizados do Vaticano, procedentes de todos os pontos do mundo, reuniram-se ontem em sessão secreta numa vivenda próxima de Frascati, no início de uma conferência que se prolonga por três dias.

A convocação da conferência suscitou numerosas conjecturas da Imprensa italiana e internacional. Os observadores pensam que a reunião, a que ontem assistiu o secretário do Estado do Vaticano, cardeal Jean Villot, e o seu adjunto, monsenhor Giovanni Benelli, se destina a

lançar novas directrizes para a política externa da Santa Sé, e a debater uma vasta diversidade de problemas de carácter internacional.

Embora os funcionários do Vaticano se recusem a confirmar ou a desmentir a hipótese de que os diplomatas discutirão um projecto especial do Sumo Pontífice para mediar na crise do Médio Oriente e, em geral, afirmem que o seu propósito é de proporcionar aos legados papais uma ocasião para discutir as suas experiências, os observadores salientam que a presença do Papa Paulo VI na sessão de hoje, atesta a importância que atribui à conferência.

Os observadores creem que os 40 núncios e legados apostólicos — cerca de metade dos diplomatas mais categorizados da Santa Sé — vão, entre outros assuntos, estudar a plena partici-

pação do Vaticano na conferência de Segurança Europeia de Helsínquia, as relações com a China e com a Europa Oriental, que melhoraram durante o pontificado de Paulo VI, as relações com as igrejas nacionais e com os bispos, e a posição da igreja na América Latina, em Espanha e em Portugal, onde as tensões surgidas por vezes no passado induziram provavelmente os diplomatas a tentar a coordenação da política da Santa Sé, com as condições locais.

Explosões solares vistas do Skylab

CENTRO ESPACIAL DE HUSTON, 6 — Os astronautas de «Skylab-2» puderam ser as primeiras testemunhas de auroras boreais formadas ao mesmo tempo a norte e ao sul do Globo terrestre por um número desusadamente elevado de ruções solares. «Foi extraordinariamente belo» — comentou Bean no seu relatório matinal. Devido a extraordinária actividade do

Sol nos últimos dias, Owen Garriott, especialista em física solar, tem vivido em completa euforia. «Quando olhamos para o Sol em momentos como este parece-nos que ele se sacode interiormente e que dum momento para o outro poderá levantar voo» — disse Garriott tentando dar uma ideia da frequência e da originalidade das explosões que ocorrem na superfície solar.

RAPTADO NA ARGENTINA E LIBERTADO NO PARAGUAI

ASSUNCION, 7 (R.) — A Polícia do Paraguai libertou ontem um comerciante anglo-argentino, Ian Martin, durante um «raid» a uma fazenda isolada próximo de Assuncion, anunciaram as autoridades.

Martin, que fora raptado há 10 dias, parecia encontrar-se de excelente saúde.

O breve comunicado dizia que unidades da Polícia haviam cercado a fazenda, a 50 km da capital, libertaram Martin e prenderam várias pessoas.

Julgava-se que Martin estivesse na Argentina, sequestrado pelos guerrilheiros urbanos da Extrema-Esquerda.

No entanto, a despeito das notícias de que o comerciante se encontrava nas mãos do Exército Revolucionário Popular da Argentina, a Polícia do Paraguai continuou com as suas operações de busca no país.

Fontes bem informadas disseram ontem que três paraguaios estão detidos, alegadamente por terem tomado parte no rapto — o primeiro caso conhecido contra um comerciante estrangeiro no Paraguai nos últimos dez anos.

Martin é o director da Companhia de Extractos de Carne Lieberg.

O SENADO VAI INTERROGAR HENRY KISSINGER

WASHINGTON, 7 (UPI-ANI) — A Comissão de Relações Externas do Senado norte-ame-

ricano vai hoje ter oportunidade de interrogar abertamente, pela primeira vez, Henry Kissinger.

Na sua capacidade de conselheiro do presidente Nixon para assuntos externos, Kissinger tem-se reunido de tempos a tempos, em particular, com membros da comissão.

No seu novo cargo de secretário de Estado, porém, tem de abandonar a sua tendência para efectuar viagens secretas dando delas conta unicamente ao presidente, como fez nos últimos quatro anos e meio.

Como colaborador pessoal de Nixon, Kissinger estava abrangido pelo escudo protector do «privilegio do executivo», pelo que não tinha de prestar contas ao Congresso. Todavia, como permanece no posto de director do Conselho Nacional de Segu-

rança da Casa Branca, alguns congressistas receiam que Nixon continue e ordenar-lhe que esconda informações do Congresso.

Os senadores democratas George McGovern, do Dakota do Sul, Stuart Symington, do Missouri e Frank Church, do Idaho, indicaram que a Kissinger poderão ser postas perguntas difíceis.

«Quatro anos e meio depois de ser secretário de Estado «de facto», é tempo de o tornar «de jure» — declarou o senador Church.

Kissinger vai ocupar o lugar deixado por William Rogers, cuja demissão se tornou efectiva na passada terça-feira.

Actualmente a secretaria de Estado é dirigida pelo subsecretário Kenneth Rush.

UM TRIBUNAL JAPONÊS CONSIDERA ILEGAIS AS FORÇAS DE DEFESA

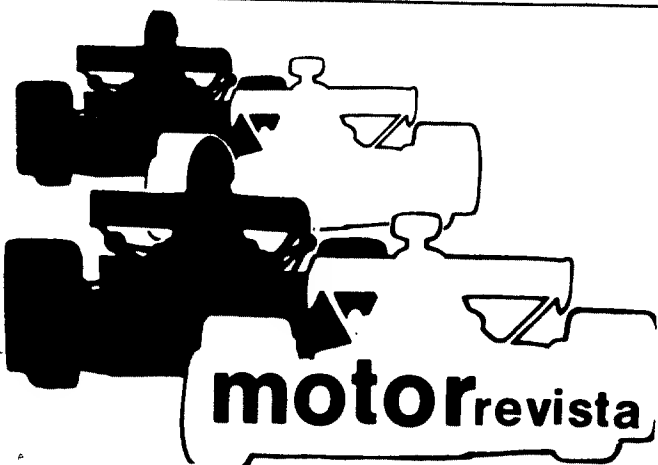
TÓQUIO, 7 (UPI-ANI) — Um tribunal japonês considerou que as forças japonesas de autodefesa constituem um potencial de guerra e vioiam a Constituição, sendo deste modo ilegais.

A decisão do juiz Xiged Fukuxima, do tribunal distrital de Sapporo, na ilha de Hokkaido, foi proclamada na sequência de uma acção intentada contra o Governo, com o objectivo de bloquear as operações de uma base de mísseis em Hokkaido.

Foi a primeira vez que um tribunal se pronunciou acerca da constitucionalidade destas forças desde que elas foram organizadas, em 1950.

A decisão do tribunal de Sapporo, caso seja confirmada pelo mais alto tribunal do país, pode dar início a uma série de disputas jurídicas sobre a dimensão das unidades do Exército, da Marinha e da Força Aérea de autodefesa, ou se elas poderão mesmo existir estritamente como unidades militares.

Embora proveniente de um tribunal de instância inferior, a decisão constitui uma surpresa para o Governo japonês, que se espera recorra para o tribunal de instância superior de Sapporo.



CRISE NA "MAIOR DEMOCRACIA DO MUNDO"?

Apesar de uma cooperação com o Paquistão, as inundações acentuam, na Índia, as dificuldades políticas e económicas.

Separados desde a partilha do Império das Índias, em 1947, contrários durante três guerras num quarto de século, indianos e paquistaneses decidiram cooperar para fazer face às dramáticas inundações que danificam o seu território. No momento em que os representantes dos dois países negociam para tentar resolver os problemas a que a guerra de Bengala, de 1971, deu lugar, Nova Delhi e Islamabad, que tinham organizado operações comuns de salvamento entre as suas forças armadas, há poucas semanas, vão participar na luta contra as inundações causadas por quatro rios.

Os estragos são consideráveis, e há a deplorar centenas milhares de vítimas talvez, nas províncias do Sind e do Pendjab (Paquistão) e no Norte da Índia. Há cidades ameaçadas pelas águas, vias de comunicação cortadas. A miséria e as epidemias poderiam atingir as regiões devastadas. Se o Paquistão é mais afectado do que a Índia, esta última tem, também, que fazer face a graves dificuldades económicas e políticas.

«Às vezes, digo para comigo que me sentiria feliz se cada cidadão indiano pudesse beneficiar de condições de existência pelo menos iguais às que nós conhecemos nas prisões (inglesas) na época da luta pela independência». Esta confissão do malogro do governo indiano, após mais de um quarto de século de independência, vem do próprio chefe do Estado indiano, Giri, numa mensagem dirigida à revista pró-soviética *Link*, por ocasião da festa nacional de 15 de Agosto. Giri afirmava, por outro lado, que o seu país atravessava uma grave «crise» por causa da oposição «entre aquilo que dizemos e aquilo que fazemos»; «a desonestidade e a corrupção estão em progressão», acrescentava.

É pouco frequente ouvir um presidente da República entregar-se a uma tão franca autocritica. Tanto que, pouco antes, havia atribuído as culpas à incapacidade do seu próprio governo para resolver os problemas que assaltam a Índia. Um tal ataque era dirigido, também, contra a senhora Gandhi, a que Giri ficara a dever a sua nomeação para a suprema magistratura? Não há a certeza, mas é preciso recordar que, desde Março de 1971, o primeiro ministro indiano dispõe de uma maioria parlamentar que seu próprio pai, o pandita Nehru, teria invejado. Apesar deste apoio político, apesar do êxito que tem representado para a senhora Gandhi a vitória do exército indiano no Bengala Oriental sobre as forças paquistanesas, e apesar da tomada gradual do controlo, por parte de Nova Delhi, dos governos locais, a Índia enfrenta hoje a crise económica mais séria depois da independência.

«Há cinco anos», afirmava orgulhosamente o ano passado a senhora Gandhi, **«os peritos mais eminentes prediziam-nos a fome; agora, somos auto-suficientes».** De facto, algumas boas colheitas que haviam levado a Índia à beira da auto-sufi-

ciência alimentar tinham suscitado uma vaga de optimismo, até mesmo de euforia, nos meios dirigentes indianos: não havia, portanto, nenhuma necessidade de reforma agrária, de legislação social audaz e até as leis existentes não tinham necessidade de ser parcialmente aplicadas. A melhoria do sistema tradicional de propriedade rural pela mecanização da «revolução verde», revelava-se um êxito, e os proprietários podiam continuar a prosperar então, mesmo que o populacho fosse finalmente dar de comer à fome.

A dramática seca do princípio do ano, que semeou a miséria entre mais de cem milhões de indianos, foi seguida deste Verão por chuvas de monção catastróficas, que caíram sobre todo o Norte do subcontinente. Várias centenas de pessoas morreram na Índia.

Houve uma dezena de milhões de outras pessoas sinistradas e mais de cinco milhões de hectares de terras estão devastadas, acabando, assim, por fazer em pedaços um belo sonho. A chamada a si, durante a última Primavera, do comércio dos cereais por parte do Estado não trouxe os resultados esperados, preferindo os camponeses vender a sua colheita a circuitos paralelos mais vantajosos. Os preços aumentaram mais de 20 por cento num ano.

Foi, portanto, necessário solicitar novamente aquele auxílio alimentar, que Nova Delhi afirmava o ano passado poder dispensar. Entre outras a ajuda americana, recusada por uma Índia que havia assinado, em 1971, um tratado de aliança com a União Soviética, tornou-se mais necessária do que nunca. Quanto às reservas de divisas, carinhosamente postas de parte tiveram de ser gastas na compra de cereais no mercado externo.

Enquanto a população aumenta todos os anos de quinze milhões de almas, a qual, ao ritmo actual, terá um bilião e duzentos milhões de indianos dentro de trinta anos, um quarto da população activa está subempregada e há 9 por cento de desempregados oficiais. Entre estes, mais de cinco milhões de pessoas educadas, aquelas de que o país tem maior necessidade encontram trabalho, numerosos diplomatas são obrigados a expatriar-se, depois de terem estudado à custa dos seus compatriotas, que contavam com eles, talvez, para poder um dia matar a fome.

Não surpreende, pois que, em 9 de Agosto, um milhar de crianças esfarrapadas se tenham manifestado diante do domicílio da senhora Gandhi para protestar contra a alta de preços dos produtos alimentares, ou que os motins tenham feito oito mortos em Bhopal alguns dias mais tarde. Também não é de surpreender que o discurso do primeiro ministro, comemorando o aniversário da independência, em 15 de Agosto último, tenha sido acolhido

com firmeza pelos manifestantes, transportando dísticos nos quais se podia ler: **«Nós queremos rações e não discursos».** Pouco importa, com efeito, às centenas de milhões de indianos miseráveis que a senhora Gandhi peça à população que não compre produtos de luxo, aqueles mesmo que eles veem nas montras, sem nunca poder adquiri-los para si.

Acusar o mau tempo de todos os males já não é suficiente. Como explicar que este governo todo-poderoso, dirigido pelo seu primeiro ministro aureolado pelo seu triunfo em Bangladesh, não tenha realizado praticamente nenhuma das suas grandes promessas eleitorais? Por que é que a esmagadora maioria parlamentar congressista e os governos locais congressistas não tomaram medidas para aplicar o slogan da campanha eleitoral de 1971, **«gharibi hatao»** («abaixo a pobreza»), que os manifestantes transformaram por troca em **«gharib hatao»** («abaixo os pobres»)?

A maioria que se uniu por detrás da senhora Gandhi não é homogênea; ao lado de transfugas do P.C., encontram-se membros da velha guarda congressista e representantes da oligarquia rural. Para conservar a unidade do partido, foi, portanto, preciso fazer o menos possível, aquilo com que



Refugiados bengalis são repatriados para Dacca, capital do Bangla Desh, em virtude de um programa orientado pelas Nações Unidas (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

se contenta tanto a burocracia pletórica como a da papelada herdada da ocupação britânica.

Uma parte da esquerda, que apoiava o governo, na qual se contavam representantes do P.C. pró-soviético, não obstante durante muito tempo um aliado dócil, começou a reagir contra a inação do governo. Num editorial publicado por ocasião da festa nacional e intitulado **«A Índia pode ser salva»?**, o semanário *Blitz* escrevia: **«Problemas políticos e económicos de dimensões himalaianas, que quebram os rins da poluição com o seu fardo esmagador, ameaçam agora abater-se sobre o governo da senhora Gandhi, a menos que ele desperte imediatamente para fazer face às terríficas realidades».**

Esta crise política manifestou-se em diferentes Estados, em que os parlamentos locais tentaram sacudir a tutela congressista e voltar às múltiplas combinações heteróclitas que faziam e desfaziam outrora os gabinetes.

Evidentemente, apesar das crises que a assediam, a Índia não é somente um conjunto de populações à procura de terras ou de uma magra refeição quotidiana, é, também, o êxito de uma agricultura moderna em certas regiões, como, por exemplo, o Pendjab. É, também, uma indústria por vezes muito sofisticada — fábricas de material militar, reatores nucleares, siderurgia — porém, isto parece não ter beneficiado nada às massas dos arredores urbanos e dos campos. A «revolução verde» expulsou dezenas

de milhares de camponeses das suas terras, transformando-os em trabalhadores agrícolas ou substituindo-os pura e simplesmente por tractores.

Uma tal situação não é apenas da Índia. Porém, a dimensão deste país, a sua população de perto de seiscentos milhões de habitantes tornam os problemas mais graves, as dificuldades mais esmagadoras. A «maior democracia do mundo», como os seus dirigentes gostam de lhe chamar, já não é hoje um exemplo para o terceiro mundo devido aos seus malogros políticos e económicos. Se o seu governo não se lançar finalmente à tarefa que se impõe, não correrá, a Índia o risco de se tornar o novo «homem doente da Ásia»?

Carros Europeus no mercado Japonês

TÓQUIO — (TPC) — As vendas de automóveis importados no Japão durante o primeiro semestre (Janeiro-Junho) de 1973 totalizaram 17 092 veículos, o que representa um aumento bastante grande, de 60,5 por cento superior às vendas efectuadas no período correspondente de 1972.

Nas vendas do primeiro semestre de carros importados, a Alemanha Ocidental continua à cabeça, contribuindo com cerca de 60 por cento de todos os automóveis vendidos no Japão neste período de tempo.

Os automóveis da Alemanha Ocidental, principalmente os modelos pequenos, registaram um considerável ganho de 45,4 por cento durante o primeiro trimestre de 1973, relativamente a idêntico período do ano passado, alcançando 10.000 unidades.

Os carros italianos mantiveram a sua posição, quase sem alteração, vendendo 283 unidades contra 272 unidades há um ano. Em contrapartida, os carros ingleses e franceses tiveram um notável incremento nas vendas. Os ingleses aumentaram 60,2 por cento, atingindo 639 unidades. Os veículos franceses tiveram, também um notável aumento se se considerarem as 150 unidades do primeiro semestre de 1973 contra as 14 unidades de há um ano.

Considera-se como principal responsável por este notável aumento na importação de automóveis ligeiros estrangeiros, durante o primeiro semestre de 1973, o corte efectuado, por suas vezes, nos direitos alfandegários, durante o ano de 1972. A taxa foi reduzida de 10 para 8 por cento em Abril de 1972 e, depois, para 6,4 por cento em Novembro. Assim, a taxa de direitos de importação japoneses situa-se agora bastante abaixo da de 11 por cento, que vigora nos países da Comunidade Económica Europeia.

Também o imposto de con-

sumo sobre os automóveis de tamanho grande e médio, respectivamente de 40 e 30 por cento, foi reduzida uniformemente para 20 por cento na Primavera de 1973.

Os carros europeus importados no Japão, com excepção para o Mercedes-Benz, são na sua maioria carros pequenos, com menos de 2.000 cm3 de cilindrada, idênticos a muitos carros ligeiros fabricados no próprio Japão, e sujeitos a 15 por cento de imposto de consumo. Por isso, a redução da taxa de imposto de consumo não foi um incentivo específico.

Entre os carros ligeiros im-

portados durante o primeiro semestre de 1973, classificados por fabricantes, os Mercedes, BMW e BLMC foram os que mais progrediram em número. Por exemplo, a British Leyland registou um aumento digno de nota de 285,7 por cento relativamente a igual período do ano passado.

Os automóveis ligeiros importados e registados no Japão no período de Janeiro-Junho de 1973, por países e fabricantes são os que seguidamente se indicam, nos quadros respectivos:

Países	«por países»				B/A
	Jan.º-Junho 1973 (A)	Porcentagem (p/c)	Jan.º-Junho 1972 (B)	Percent. (p/c)	
Alemanha Occl.	10.091	59,1	6.941	65,2	145,4
Estados Unidos	5.403	31,6	2.310	21,7	233,9
Inglaterra	639	3,7	399	3,7	160,2
França	150	0,9	14	0,1	1.071,4
Itália	283	1,7	282	2,6	100,4
Outros países	526	3,1	701	6,6	75,0
Total	17.092	100,0	10.647	100,0	160,5

Abuso de medicamentos provoca hepatite

HEIDELBERG (Alemanha Federal), 7 (UPI/ANI)

Hepatite causada por abuso de medicamentos está-se a propagar pelo Exército norte-americano estacionado na Alemanha, duplicando o número de casos verificados o ano passado e triplicando o de 1971, segundo afirmou um médico militar numa entrevista agora publicada.

O coronel John R. Gauld, chefe de medicina preventiva do comando médico do Exército na Europa, disse que a epidemia indica abuso crescente de fortes medicamentos por parte das tropas norte-americanas, contrariamente ao que informam os relatórios militares.

Numa entrevista ao «The Stars and Stripes», jornal oficial das Forças Armadas, Gauld afirmou que 1 865 GI (soldados) tinham sido hospitalizados na Alemanha, até Agosto, com hepatite viral — inflamação do fígado — quando o número fora de 979 em 1971 e de 1 486 em 1972.

«Segundo uma linha de projecção directa, isto indica que para o terceiro ano vamos ter mais do dobro de casos de hepatite — disse Gauld — o que significa bem mais de 3 000 casos para este ano».

Os comentários de Gauld surgem dois dias depois de um relatório UPI sobre epidemia semelhante entre as tropas estacionadas no norte da Baviera, o mais avançado posto de tropas americanas ao longo das fronteiras soviéticas.

Tal como o oficial-médico que esteve na base do relatório, Gauld associou o problema com o

abuso crescente de medicamentos.

«Se nós estivessemos realmente a resolver a situação dos medicamentos, deveríamos esperar que esta crise de hepatite associada aos medicamentos descesse» — disse — «mas a verdade é que aumenta».

«Parece-nos que cada vez mais pessoas utilizam medicamentos», Gauld afirmou que a maioria dos casos de hepatite nos comandos situa-se entre os 18 e os 21 anos.

A taxa de 15 casos de hepatite por cada 1 000 soldados que afecta as tropas estacionadas na Alemanha Ocidental constitui o triplo da taxa entre os soldados estacionados nos Estados Unidos, de acordo com um relatório não-publicado, preparado pelo comando médico norte-americano em Heidelberg. Parte do relatório foi fornecido aos jornalistas pela Forças norte-americanas.

O relatório prevê também cerca de 3 000 casos durante o ano em curso e acrescenta: «Se tal acontecer, significará também uma perda de 50 000 dias úteis durante o mesmo período, como resultado da hospitalização».

Gauld disse ainda: «O rapaz que mais lamentamos é o que não toma medicamentos, mas como vive com um grupo de pessoas portadoras de hepatite esta é transmitida».

«Sangue e produtos sanguíneos» são outros meios de transmissão: «Um deles corta-se ao barbear-se e outro, que não encontra a sua máquina, pede emprestada a do companheiro, que ainda tem sangue».

Habitacões económicas para Coimbra

Foi concedido à Câmara Municipal de Coimbra, através do Fundo de Fomento da Habitação, uma comparticipação no montante de 6 080 contos destinada à obra de construção de 152 fogos naquela cidade. O prazo de concessão da comparticipação terminará em 31 de De-

zembro de 1974, data que deverá coincidir com a conclusão da obra.

Foi igualmente concedido à Santa Casa da Misericórdia de Borba uma comparticipação de 1 920 contos para a obra de construção de um bairro, naquela vila, destinado a 48 famílias pobres.

CEAUSCUL NA VENEZUELA

CARACAS, 7 (R.) — O presidente romeno Nicolae Ceausescu teve, ontem nesta capital, a primeira ronda de conversações com o presidente da Venezuela, Rafael Caldera.

Não foi publicado qualquer comunicado oficial após a reu-

nião que durou duas horas, mas os dois presidentes devem ter discutido relações bilaterais e a possibilidade de importantes acordos comerciais e petrolíferos.

Ceausescu chegou à Venezuela na quarta-feira vindo da Costa Rica.

ÁGUA IRREGULAR NA GRANDE LISBOA:

“Panorama quase ótimo” e “projectos em estudo”

- Diz a Companhia

Como não choveu e, no entanto, os fornecimentos de água vão crescendo, já não é a falta de chuva o fenómeno oficialmente responsável pela prolongada crise do Verão de 1973: a nova ideia é a que liga água e calores.

«Desceu a temperatura, os abastecidos guardam menos água», observou esta manhã o infatigável informador da C.A.L., insistindo no «panorama quase ótimo» que se desfruta nos três concelhos mais atingidos, isto porque a Companhia está a enviar caudais que se aproximam da normalidade. Cascais, por exemplo, que precisa de 24 mil metros cúbicos diários, estará a receber 22 mil.

As carências que se verificam devem-se à pequena diferença e «ao que tenha ocorrido nos processos de armazenamento e distribuição» pelos serviços municipalizados locais.

Os serviços municipalizados locais, por seu lado, não constata quaisquer deficiências. Simplesmente, têm de reconstituir reservas que a crise esgotou, e esgotou por deficiências dos caudais, e os caudais vêm da Companhia das Águas de Lisboa. O «ótimo panorama» desenha-se assim: fornecimento irregular em Cascais e suas zonas altas, o Hospital do Alcoitão com água do autotanque, assim como uma clínica da Ama-

dora, falta de água nas casas altas desta vila, da Parede e de Mem Martins, graves carências em Queluz, no Cacém, na Abóbada, no Mucifal, em certos pontos do litoral de Oeiras...

Além do calor e das condições dos serviços municipalizados, a Companhia insiste noutra causa: que «consumimos demasiada água», que «esbanjamos» o que ela não pode dar, perguntando nós, porém, que projectos tem para que a crise não se repita para o ano, a C.A.L. revelou que «os novos projectos estão em estudo, não podendo ainda dar-lhes publicidade». Aguardemos, como por exemplo, de 1972 até agora.

UM ESCLARECIMENTO DA “SOCIEDADE ESTORIL”

Acerca da local por nós publicada no passado domingo, sob o título «Atrasos perigosos na Linha do Estoril», recebemos da administração da «Sociedade Estoril» o seguinte esclarecimento:

Certos pontos da notícia publicada no «diário de Lisboa» de 2.9.73, se fossem exactos, seriam de tal modo graves, que se nos impõe uma rectificação, até para descanso dos utentes da linha.

Relata-se a veracidade da ocorrência, e a sua origem:

Todas as vias férreas necessitam de conservação, tanto maior quanto maior for o tráfego que nelas circula.

No nosso caso, esta conservação é feita de noite, para perturbar menos o serviço. Porque ela introduz uma certa instabilidade na geometria das vias — daí a possibilidade de «garrotes» — os comboios não podem então exceder a velocidade de 50 km/hora. Trata-se de prática normalmente seguida em todas as vias com as características da nossa. Portanto não é possível que se dê um garrote, precisamente na altura da passagem de um rápido, pela simples razão

de os comboios não circularem, nos troços conservados recentemente, a mais de 50 km/hora.

Também se afirma que o garrote teria sido motivado por não se ter «mandado soldar as juntas de dilatação». Ora estes aparelhos de dilatação destinam-se a absorver as dilatações térmicas dos carris soldados e tanto funcionam estando soldados aos carris como não estando. Acontece porém que os aparelhos deste troço encontram-se e mantêm-se soldados há mais de 10 anos!

Quanto à «desorientação» do Chefe de Caxias ela nunca existiu. O facto de não ter bastão nem piloto é absolutamente normal pois, por razões de segurança evidentes, não poderá haver bastões ou pilotos em todas as estações — eles destinam-se precisamente a garantir, na circulação em via única, que não haja dois comboios num mesmo troço em sentidos opostos.

No caso presente o bastão-piloto estava em Cruz Quebrada e foi transportado em taxi por um servente desta estação, chegando a Caxias passados poucos minutos.

Rectificados assim os factos dados como alarmantes, mais um pouco interessará abordar.

Refere-se à afirmação feita de que os atrasos na linha do Estoril, da ordem dos 40 minutos, são vulgares.

Ora a estatística de atrasos de 1972 indica-nos que, para 108 437 comboios nesse ano efectuados, 83 por cento ou 90 104 circularam à tabela e só 17 por cento ou 18 222 circularam com atraso, sendo 15 por cento ou 16 151 com atrasos entre 1 e 5 minutos e 2 por cento ou 2 182 com atrasos superiores a 5 minutos.

Em 1973 estes valores têm melhorado até esta data, para respectivamente 87,7 por cento à tabela, 10,8 por cento com atrasos entre 1 e 5 minutos e 1,5 por cento com atrasos superiores a 5 minutos.

Em termos de comparação com transportes de características semelhantes, a nossa posição é muito favorável, em qualquer parte do mundo. Tanto mais que, na estatística indicada, se incluem os atrasos por causas estranhas à empresa.

DIÁRIO DO GOVERNO

Um despacho do ministro das Finanças, hoje publicado na III série do «Diário do Governo», autoriza a emissão, ao par, de 60 mil acções, no valor nominal de um conto cada uma, representativas do capital de ir constituir a sociedade Simatira. Sociedade de Gestão de Investimento Marítimos e de Transportes, S.A.R.L. A sociedade terá sede em Lisboa.

AEROPORTO DE LISBOA

Avisa o Director-Geral da Aeronáutica Civil que foi adiado, de 15 de Outubro para 30 de Novembro, o concurso público para arrematação da empreitada do projecto e construção da aerogare n.º 2, primeira fase, do aeroporto de Lisboa.

MERCADO DE CAXIAS

O concurso para adjudicação da obra de construção do mercado de Caxias, 2.ª fase, terá lugar no próximo dia 10 de Setembro, na Câmara Municipal de Oeiras. A base de licitação é de 861 456\$80. Também em Oeiras, no dia 17 de Setembro, terá lugar o concurso público para a adjudicação da obra de construção de um lavadouro público em Leceia. A base de licitação foi fixada em 300 036\$00. Em ambos os casos, o depósito definitivo será de um quinto da importância da adjudicação.

Presidências de Câmaras Municipais

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Oleiros o sr. Alfredo da Silva Fernandes, tendo sido reconduzido no cargo de vice-presidente da mesma autarquia o sr. Francisco Alves de Matos.

O eng.º Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bocage foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, em substituição, por ter findado o mandato, do dr. Manuel José Fernandes, a quem foi conferido louvor «pela competência, zelo e dedicação».

Foi também reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Peniche o sr. Francisco de Jesus Salvador.

REUNIÃO PLENÁRIA Dos democratas de Peninche

Um grupo de democratas de Peninche promove amanhã na Rua José Estevão, antiga sede da Associação Recreativa Peninchense, uma reunião, que se encontra devidamente legalizada, destina-se a preparar a intervenção da oposição demo-

crática deste concelho na próxima campanha eleitoral. Terá a seguinte ordem de trabalhos: Informações; Formação da comissão conceleira; escolha de candidatos a apresentar e discussão sobre os problemas do concelho.

Ciclistas atropelados mortalmente

Perto da Chamusca, um automóvel de matrícula alemã, conduzido pelo seu proprietário, José Farinha Luis, ao cruzar com um veículo que circulava em sentido oposto, atropelou um ciclista que seguia na sua frente.

A vítima, Alfredo do Carmo, residente no lugar do Convento, Ponte da Chamusca teve morte

imediate.

Outro ciclista, João Martins da Rocha de 65 anos, foi também colhido por um automóvel, mas desta vez perto de Aveiro, em Póvoa do Valado. O ferido faleceu a caminho do hospital. Os ocupantes do automóvel, conduzido por Augusto Baptista de Almeida, de 47 anos, saíram ilesos do acidente.

DL/DESPORTOS

Ginásio Clube Português mais classe e mais saúde

Para apresentar o seu plano de trabalhos destinado à nova época, a Direcção do Ginásio Clube Português reuniu-se com a imprensa. No momento, o presidente da colectividade (dr. Manuel Fradinho) usou da tribuna para afirmar:

dará a cidade de Lisboa, e o País (evidentemente) de uma obra do maior interesse nacional.

O que existe constitui, apenas, o coração, digamos assim, do nosso empreendimento, coração que concentra e consti-

apura e sobressai na quantidade.

Estamos numa fase decisiva da vida do Clube, que talvez não seja por acaso que coincide com uma fase decisiva também da educação física nacional.

Há que pôr em prática planos de organização que, não sendo revolucionários, são pelo menos inéditos. E este o momento psicológico de proceder à renovação.

Pelos conhecimentos que possuímos das necessidades da vida moderna no campo da actividade psico-física, entendemos dar um rumo especial às classes formativas, incrementando precocemente as actividades de musculação, pelas lutas, o halterofilismo, a ginástica desportiva.

Na sociedade actual, onde o «stress» impera, é indispensável contrapor a essa angústia o autodomínio que nos conquistam o Judo, o Karate, a Esgrima, o Jogo do Pau, as Danças Clássicas e Moderna inclusivé; ou repousar os nervos nas atitudes sedativas e controladas do Yoga; depurar o corpo na ginástica de manutenção ou na sauna. Esta diversidade de intentos levou-nos a ampliar de 45 (na época de 1972/73) para 74 (na época próxima) o número de classes que se ministram, não contando com o ensino da natação e jogos desportivos ao ar livre que só nos meses de estio têm lugar.

E o aproveitamento integral das instalações de que dispomos e que nos permitirá conceder a alguns milhares de praticantes os benefícios da actividade física dirigida. E uma organização dispendiosa, sem dúvida. Esse facto, e os encargos assumidos com a construção do edifício, acrescidos dos que exigem a sua manutenção, requerem uma enorme prudência administrativa. Nem por isso deixamos de pensar que a melhor forma de enfrentar a situação é ir para a frente, tentando construir o mais breve possível o que falta das instalações que projectámos, pois, por mais paradoxal que isso pareça, teremos então muito mais amplas possibilidades de liquidar os nossos compromissos.

Estribados em quase um século de utilidade oficialmente reconhecida; encorajados pelo apoio material e moral que a Câmara Municipal de

tui ponto de partida da força e actividade que desejamos projectar no futuro. Foi, para isso, necessário encarar por um novo prisma o objectivo da nossa acção. O Ginásio Clube Português é agora, mais do que nunca e progressivamente, uma instituição que procura levar os benefícios da educação física ao maior número possível de cidadãos.

Sem abdicar do legítimo orgulho das suas elites desportivas e dos seus campeões, não faz de umas nem doutros uma finalidade: que sejam antes a lógica e natural consequência da qualidade que se



Trecho parcial dos assistentes à conferência de imprensa desenrolada no Ginásio Clube Português

Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos se dignaram prestar à nossa iniciativa, esperamos ob-

ter do Governo e dessas entidades o patrocínio que nos permita prosseguir. Entretanto,

continuaremos a trabalhar o melhor que podemos e sabemos.

ESCLARECENDO POSIÇÕES

O DIREITO DE OPÇÃO NO FUTEBOL EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

O dr. Jorge Santos, consultor jurídico do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, acaba de publicar um curioso opúsculo onde põe em equação a tão falada «lei da opção» em diversos países.

Depois de referir (e provar) o aspecto ilegal do diploma que permite os clubes portugueses

«negociarem» o trespasse da «carta» dos atletas com quem celebraram contrato, dr. Jorge Santos relata-nos a forma como o mesmo problema é tratado na Bélgica, Itália, Holanda, Uruguai, Alemanha, Inglaterra, País de Gales, Escócia e França, socorrendo-se para tanto de valiosa bibliografia.

Para além do interesse da matéria exposta no curioso livro, a sua publicação dá-nos a certeza de que o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol cuida dos interesses dos seus associados, esclarecendo posições que podem estar de um momento para o outro, em foco.

REGISTO

BASQUETEBOL: na sede da Federação prossegue esta noite (21 e 30) o Congresso Extraordinário.

VOLEIBOL: divulgação do programa do Colóquio Nacional da modalidade, durante uma reunião com a imprensa, que terá hoje lugar, às 21 e 30, na Casa do Desporto (Rua António Pinto Machado, o Porto).

GINÁSTICA INFANTIL: interessante campanha de amplitude de a cargo do Lisboa Clube Rio de Janeiro, que inicia os trabalhos referentes às futuras

classes na próxima 2.ª feira.

FUTEBOL: para o «Nacional» da primeira divisão, Leixões e Vitória de Guimarães jogam amanhã (17 e 30) em Matosinhos; Belenenses recebe o Porto no domingo, pelas 17 horas, no Restelo e, finalmente, para o campeonato secundário, o embate Feirense-Espinho desenrola-se às 16 horas de domingo, em Santa Maria de Lamas, por interdição do terreno do Feirense.

CICLISMO: «Volta à Cova da Beira», prova já tradicional, a realizar no período compreendido entre 16 do corrente e 7

de Outubro. Competição para iniciados, de idade compreendida entre os 17 e os 25 anos, a disputar em quatro domingos.

PESCA: o Clube dos Amadores de Pesca de Portugal realiza no domingo, na Barragem Trigo de Morais, o seu 16.º Concurso de Pesca interclubes.

SPORTING: esta noite (22 horas) acto de posse, no Estádio de Alvalade, do presidente e vice-presidente das Relações exteriores do Sporting Club de Portugal. Antes, para referendar o acto, haverá uma Assembleia Geral extraordinária das gentes leoninas.

8 FARO: a Associação de Ténis de Mesa de Faro (Comissão Organizadora) agradeceu à imprensa o apoio dado para a efectivação do Torneio Ibérico Algarve-Andaluzia.

ABRANTES: mais encontros integrados nos Jogos Juvenis proporcionaram resultados curiosos. Desfechos: Rosário, 0 S. Miguel, 4 (futebol de onze); Black Stars, 36 Frankensteins, 35 (basquetebol); The Boys, 3 Mauzões, 2 e Mauzões, 2 Chave d'Oiro, 1 (futebol de 5).



O dr. Manuel Fradinho no uso da palavra

Embora as novas instalações do Ginásio Clube Português tenham vindo a ser utilizadas desde Janeiro do corrente ano, só na próxima época, a iniciar ainda este mês, será posto em prática o programa ginnodesportivo que havíamos projectado de longa data, mas a que a exiguidade do antigo edifício obstava. Ainda assim, quero chamar a atenção para a circunstância de este moderno edifício ser apenas uma pequena parte das infra-estruturas projectadas para apoio de um plano grandioso de actividades físicas, sociais e culturais que

João da Costa
Riscado



AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de moradas, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu muito ente querido, assim como a quantos de qualquer forma lhe manifestaram o seu apoio.

AGÊNCIA MEGA
Telef. 8634322

TOTOBOLA

Um gabinete de imprensa que funciona a preceito

Raras vezes temos testemunhado a eficiência de gabinetes de imprensa como o das Apostas Mutuas Desportivas. E, não admira que assim seja, pois a serviço estão nomes de colegas nossos que sabem perfeitamente corresponder às exigências de rapidez e exactidão que a nossa profissão tantas vezes requer.

Em relação às informações que nos foram facultadas durante a reunião que serviu de lançamento para a 13.ª época de actividade das Apostas Mutuas Desportivas, justo será

realçar o trabalho efectuado pelo nosso camarada Afonso Lacerda do trisemanário «Record», que reuniu (em dois opúsculos) todo o historial do Totobola (com as suas curiosidades) bem como as entrevistas concedidas à imprensa pelos 25 milionários criados pelas Apostas Mutuas Desportivas.

Por tudo isto, uma palavra de apreço pelo Gabinete de Imprensa do Totobola, um dos poucos que funcionam com eficácia e profundo conhecimento de causa.

TÉNIS DE MESA

“DL” apoia a modalidade

A Comissão Organizadora da Associação de Ténis de Mesa de Faro faz saber, através de comunicado especial, que decidiu exarar em acta um voto de louvor às entidades que contribuíram para o êxito do movimen-

to levado a cabo durante a última temporada. Entre todas, conta-se o «Diário de Lisboa», cuja taça de destinou ao Sporting Clube Farense, na sua qualidade de vencedor do distrital de equipas, categoria de juniores.

João Rocha escolheu José Roquete para a nova direcção do Sporting

O presidente João Rocha já escolheu o novo vice-presidente para as Relações Externas do Sporting. Trata-se do dr. José Roquete, descendente do Visconde de Alvalade (que foi um dos fundadores do Sporting) e é personalidade de alto gabarito social. A eleição é efectuada hoje, prevendo-se para o acto se rodeie de uma unanime manifestação de confiança no elenco de João Rocha, decididamente um inovador em matéria de orientação clubista e, simultaneamente, um espírito rasgado para o futuro, em termos empresariais: os que melhor poderiam estruturar o Sporting, recém-saído da mais grave crise da sua prestigiosa e bela existência.

ESTÁGIO

Mudança no local dos estágios sportinguistas: agora, a turma de Mário Lino prefere Colares para repousar antes dos embates para o «Nacional».

IMPUGNAÇÃO

Coimbra (depositando a quantia de 750 escudos) concluiu o seu processo de impugnação ao Congresso federativo que decidiu o aumento das divisões secundárias do futebol português. Espera-se, confiadamente, que o processo não demore tanto tempo a analisar como triste «caso Valpaços», nódoa maior de um ano de futebol atribulado pelo entre-choque de Conselhos a mais... e conselheiros a menos.

SETUBAL

O setubalense Correia, que foi operado em Espanha ao mesmo tempo, voltará na próxima semana aos trabalhos de recuperação.

ração, sob as ordens de José Maria Pedroto.

AUSÊNCIAS

Bené e Oliveira: baixas portistas para o jogo no Restelo. O veterano luso-brasileiro e o jo-

vem medio-avancado encontram-se lesionados. Por seu lado, os «azuis» lisboetas também têm um problema, em torno da inclusão de Quinto, sofrendo de derrame no joelho direito.

RESTELO

O Belenenses defrontou ontem o Peniche, em desafio-treino que teve lugar no Restelo. A equipa de Scopelli, que conseguiu quatro golos sem resposta, alinhou assim: Moutinho (depois Ruas e mais tarde Melo); Murça, Calado, Freitas e Pietra (J. Cardoso); Fliseu (Ernesto), Quaresma e Godinho; Ramalho (Luis Carlos), Toninho e Gonzalez. Como se nota, Luis Carlos continua a preparar-se em Belém, muito embora esteja na lista de jogadores a dispensar pelos «azuis».

Formação do Peniche, escolhida por Fernando Peres: Tavares (Rodrigues); Borges, Lino (Furtado), Trina e Paulo; Barrão, Mamede (Patana) e Jesus; Nelson Faria (Fernandes), Alfredo e Honório (Vieira).

Os tentos pertenceram a Luis Carlos, Quaresma e Godinho (2).

ORIENTAL

O Oriental vai fazer obras no seu campo de jogos, para o que beneficia do subsídio oficial de 300 contos.

BOAVISTA

Tai (ao serviço do Boavista) consorcia-se amanhã e não defrontará o Benfica.

BENFICA

Ontem, de tarde, grande trabalho no posto médico do Benfica: Fusébio, Jaime Graça, Diamantino e Toni estiveram durante um bom par de horas entregues aos cuidados do massagista Hamilton Marques da Pena. Fusébio (a lesão mais complicada) ficará em Lisboa, não acompanhando os colegas ao terreno do Bessa.

ANGOLA

Raul Vítor (Montijo) e Raul Aguas (União de Tomar) estão anunciados em Benguela como tendo já firmado compromissos para defenderem o clube local na presente temporada. O montijense deve partir para Angola ainda este mês. O sobrinho de José Aguas só fará a viagem no próximo mês de Outubro, uma semana após completar o serviço militar.

MANHIÇA

Armando Manhiça, paralísido do lado direito em todo o corpo, está a fazer exercícios de recuperação física no ginásio das Antas.

BRASIL

A quarta jornada do campeonato brasileiro de futebol deu-nos os seguintes resultados no grupo A: Bahia, 0-Fluminense, 1; Moto Club, 0-Botafogo, 2; Figueirense, 1-Corinthians, 1; Guarani, 1-São Paulo, 1; CFUB (Brasília), 2-Cruzeiro (Minas), 0; Esporte (Recife), 0-Internacional, 1; Tiradentes, 2-Paissandu, 0; CR Brasil, 1-Nacional, 1 e Fortaleza, 3-Curitiba, 2.

Grupo B: Desportivo, 0-Vasco da Gama, 1; Atlético (Curitiba), 1-Palmeiras, 1; Comercial, 1-Atlético (Minas), 2; Flamengo, 1-Olaria, 0; Santos, 0-Grêmio, 0; Rio Negro, 1-Santa Cruz, 0; Remo-Itaipava, 0; América-2-Ceará, 0 e Goiás, 3-Sergipe, 0.



Novos «fenómenos» da natação mundial: o alemão oriental Roland Matthes (que ontem bateu o máximo mundial dos 200 metros costas) e a sua compatriota Gudrun Wegener que, ao vencer a final dos 400 metros estilos, bateu o «record» mundial com o tempo fantástico de 4.57.51.

BELGRADO: CAEM "RECORDS" MUNDIAIS DE NATAÇÃO

«RECORDS» MUNDIAIS

Comose esperava, caíram ontem mais alguns «records» do mundo, nos campeonatos europeus de natação que se estão a disputar em Belgrado. Assim, o alemão oriental Roland Matthes ganhou os 200 metros costas batendo o «record» mundial: fez 2.01.87; a alemã oriental Gudrun Wegener venceu a final dos 400 metros-estilos em 4.57.51, o que constitui um novo «record» mundial; o americano Rick Demont bateu o «record» mundial dos 400 metros livres ao ganhar a final desta prova no tempo de 3.58.18; finalmente, o britânico David Wilkie é campeão do mundo dos 200 metros bruços em tempo «record» — 2.19.28.

A PRINCESA ANA NA RUSSIA

A princesa Ana no «Goodwill», classificou-se em 8.º lugar na primeira prova do campeonato da Europa que está a disputar-se em Klev com bom tempo.

1.º TORNEIO INTERNACIONAL DE TENIS DO ESTORIL (JÚNIORES)

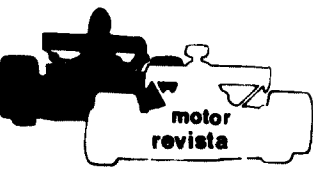
Prosseguiu ontem o 1.º Torneio Internacional de Tenis do Estoril, para a categoria de júniores, com a disputa dos oitavos-de-final. Os resultados foram os seguintes: Jan Norbaeck (Suec.) v. Er-

nesto Vasquez (Esp.), por 6-4, 6-7 e 6-2; Dean Graham (Af. Sul), v. Luis Cruz (Port.), por 6-2 e 6-3; Alan Rasmussen (Din.), v. Luis Lencastre (Port.), por 6-0 e 6-1; Daniel Lescano (Arg.) v. Stephen Fine (Rod) por 6-4, 3-6 e 6-3; Flavio Aregon (Bras.) v. Daden Jensen (Din.) por 4-6, 6-2 e 8-6; Harold Hoeng (Al. Oc.) v. Luis Serra (Port.), por 6-2 e 6-2; Sergio Cruz (Port.), v. João Lisboa (Port.) por 6-2 e 6-2; Salvador Cabeza (Esp.), v. Gunter Gneltner (Al. Oc.) por 6-2 e 6-2.

Na prova de consolidação os resultados foram os seguintes: Erik Stenninger (Suec.) v. Luis Filipe (Port.) por 6-2 e 7-5; E. di Pinto (Bras.) v. Jacques Grantjean (Belg.) por 6-2 e 6-0; Daniel Frere (Belg.) v. Simo Alrahamson (Rod.) por 6-2 e 6-0; Uli Heyne (Al. Oc.) v. António Camara (Porto) por 6-1 e 7-5.

Hoje disputam-se os quartos de final.

SAIU HOJE MAIS UM NÚMERO DE



BEST REGRESSA AO MANCHESTER

O discutido George Best (conhecido na Inglaterra como o «Beagle do futebol» e o «cérebro da bola») resolveu dar o dito por não dito sobre o seu proclamado abandono do futebol e reatará os treinos pelo Manchester United, na próxima 2.ª feira.

Tommy Docherty, treinador do Manchester United, anunciou ontem: «George Best e eu tivemos uma conversa em que expusemos os nossos problemas com toda a franqueza e ele prometeu-me que voltaria aos treinos da equipa na 2.ª feira. Penso que Best tenha sido sincero. Aguardemos, pois, 2.ª feira para sabermos em que pé ficam as coisas».

No ano passado, Best anunciou que se retiraria definitivamente do futebol a fim de tratar pessoalmente dos seus vários ne-

gócios. Em carta que enviou à direcção do clube, em Dezembro do ano passado, dizia que perdera o gosto pelo futebol e que não voltaria atrás com a sua decisão de nunca mais pisar os relvados de futebol como profissional.

O Manchester cancelou o contrato com o jogador mas reteve o seu «passe». Em recentes semanas começaram a circular rumores de que o talentoso e temperamental jogador estava disposto a voltar à vida de futebolista profissional; e a notícia hoje dada publicamente por Docherty não foi completa surpresa.

Best, nos últimos anos, vinha a exagerar as suas atitudes de vedeta e faltava frequentemente por, nas noites anteriores, ter andado com atraentes

artistas, modelos e frequentadoras de «cabarets», começando então o público a chamar-lhe o «play-boy do couro».

Depois de Docherty ter anunciado aos jornalistas o regresso de Best, o jogador deu uma conferência de Imprensa, dizendo:

«Nos últimos tempos pude ter a noção de um novo senso de valores que, até então, desconhecia. Além disso, o que me obrigou a regressar foram as grandes saudades que sentia dos relvados e uma tremenda fome de bola».

Recém-chegado de Maiorca, notando-se-lhe bem uns quantos quilos a mais, Best apresentou-se não só cabeludo como sempre mas agora também barbudo. Quando um dos jornalistas lhe chamou a atenção para a sua nédua aparência, Best disse que tinha que perder quatro quilos e meio para estar apto a jogar.

Docherty louvou aos jornalistas o regresso de Best ao Manchester como um filho pródigo ha muito atastado do tar, dando a entender que com Best a equipa melhorará sensivelmente. De facto, certos entusiastas apontam que o Manchester (desde a ausência de Best) passou a não ter a força nem inspiração no ataque, mas esquecem-se de que o clube já andava muito por baixo mesmo com Best em boa forma e esquecem-se também que o verdadeiro «motor» da equipa era esse extraordinário e insubstituível Charlton.

CICLISMO EM ANGOLA

Partem hoje para Luanda as equipas do Benfica, F. C. do Porto e Coelima, que vão participar no «Grande Prémio Nocal».

O Benfica faz-se representar por Fernando Mendes, Venceslau Fernandes, António Martins, António Vitorino e Martins Ramalho, enquanto que da equipa do F. C. do Porto fazem parte Joaquim Andrade, Gabriel Aze-

vedo, Custódio Gomes, Manuel Gomes e Manuel Silva.

O Sporting (que também estava inscrito) acaba por não participar na prova pois o seu «chefe de fila» Joaquim Agostinho não terá concordado com as condições propostas e também porque Firmino Bernardino e António Marçal estão impossibilitados de dar o seu concurso à equipa, por motivos militares.



BOLETA DE LISBOA

Banco Borges e Irmão Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	580\$	590\$	
Cons 3	670\$	670\$	
Cons 3 1/2	1 460\$	1 460\$	
Centenários		1 005\$	
Tes 5 % 57			
Tes 5 % 59			
Extern 1 a s	635\$	628\$	640\$
Extern 1 a c		635\$	
Extern 3 a s	730\$	730\$	
Extern 3 a c		730\$	
Caut 3 a s		165\$	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %			
C M L 5 3/4			
C P 5 5 % 67			
C P 5 5 % 68			
C P 5 5 % 69			
Corr 5 3/4 %			920\$
Metr 5 3/4 %	980\$	980\$	940\$
Tur 5 3/4 %			
C P 6 3/4			1 007\$

ELECTRICAS

G 5 % 58			800\$
G 5 % 59	800\$	800\$	820\$
G 5 % 62			
G 5 % 63			970\$
G 5 % 64			970\$
G 5 % 65			970\$
G 6 % 67			970\$
G 6 % 69			970\$
G 7 % 71	1 020\$		1 025\$
H E C 5 %	800\$	800\$	810\$
H E C 6 %			
H E D 5 %			
H E D 6 %			720\$
H E N P 5 %			900\$
H E S E 5 %			940\$
H E S E 6 %			
H E Z 5 % 57			930\$
H E Z 6 %			
H E Z 7 %			930\$
N E C 5 %			740\$
N E C 6 %	940\$	935\$	
Termoelec 5 %			
U E P 5 % 60			760\$
U E P 5 % 63			935\$
U E P 6 %			
U E P 7 %			1 000\$

DIVERSAS

A P T 5 % 56			850\$
A P T 5 % 58			
Lisnave 6 %			
Nitratos 60			
Pet 2 a e 3 a			890\$
Sacor 7 %	1 030\$	1 030\$	1 040\$
Sacor 5 % 54			990\$
Sacor 5 % 60			
Sid 5 % 2 a			750\$
Sid 5 % 3 a			750\$
Sid 5 % 4 a			750\$
Socel 5 %			910\$
U Fabril 67			905\$
U Fabril 68			900\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			
Moçamb 5 %	630\$		650\$
Sonete 5 %	825\$	825\$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6 600\$	6 600\$	6 700\$
Algarve	3 800\$	3 550\$	3 600\$
Alentejo	3 650\$	3 600\$	3 650\$
Angola	7 150\$	7 130\$	7 150\$
Borges e Irmão	10 800\$	10 750\$	10 850\$
Crédito Predial	6 200\$	6 100\$	6 200\$
Espírito Santo	19 950\$	19 950\$	20 000\$
Fomento	6 800\$		6 900\$
F & Burnay		110 000\$	115 000\$
Intercontinental Português	30 000\$	29 100\$	30 000\$
N Ultramarino-m		8 500\$	8 700\$
N Ultramarino-c	11 950\$	11 900\$	12 000\$
Pinto & Sotto Mayor	21 000\$		21 000\$
Portugal-n			6 500\$
Portugal-p			9 800\$
P Atlântico	18 400\$	18 200\$	18 400\$
Totta & Acores	10 800\$	10 750\$	10 850\$

GERAL	31-8-73	5-9-73	7-9-73
METROPOL	365,4	369,2	370,0
ULTRAM	385,0	389,2	390,1
	221,5	222,6	222,6

De Seguros

Alentejo
Bonança
Império
Mundial
Soberana
Tranquilidade

Eléctricas

C P E p	1 240\$	1 235\$	1 245\$
C P E n	1 190\$	1 180\$	1 200\$
E Berras	1 780\$	1 750\$	1 800\$
G Elec c	410\$	409\$	410\$
H E A A	204\$	204\$	205\$
H E N P	408\$	408\$	
H E S E	1 650\$	1 640\$	1 650\$
U E P	206\$	206\$	210\$

Ultramarinas

Ag Casseque
Ag Incomali
Ag S T e P
Ag Angola
Alg Angola
Ang Agric
Boror
Boror Com
Buzi
Cabinda
Com Lobito
D A Revue
H E Princ
I do Revue
Moçambique
Sonete n
Sonete p
Zambezia

Diversas

Ag Lx 34	1 220\$	1 220\$	1 230\$
Ag Lx 36	1 220\$	1 200\$	1 000\$
Col Guadiana			5 800\$
C Leiria p	40 000\$	39 950\$	40 000\$
C Trigo p	120 000\$	118 000\$	120 000\$
F Ramada	2 240\$	2 240\$	2 280\$
Fornos Elect	730\$	730\$	740\$
P Celulose	7 800\$	7 500\$	8 000\$
Siderurgia p	17 550\$	17 500\$	17 800\$
Siderurgia n	9 900\$	9 900\$	
Socel	6 400\$	6 300\$	6 500\$
Cidra			
C U F			
Intar			
Nitratos			
Petroquímica			
Sacor			
Tab. Portugal			
Tabaqueira			
U F Azoto			
Empor			
Ind Aliança			
I P Colon			
Nac Naveg			
Naveg (Col)			
P Pesca			
Matur	7 200\$	7 150\$	7 250\$
R Marconi	3 500\$	3 500\$	3 550\$
TAP	1 900\$	1 900\$	1 905\$
Compal			
Salvor			
Penina			
Grão-Para			
Lisnave			
Vidago, P. Salg	2 950\$	2 940\$	2 970\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	483\$	498\$
F I D E S	273\$	281\$

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	-3-	-3-
Alemanha Marco	9540	9570
América		
Dollars de 1 e 2	22,70	23,70
Dollars de 5 a 20	23,00	24,00
Dollars de 50 a 1000	23,20	24,20
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	13,30	13,36
Bélgica Franco	360,5	373,5
Brasil Cruzeiro	3,20	4,00
Canadá	22,30	23,30
Dollars de 1 e 2	22,70	23,70
Dollars de notas gr		
Dinamarca Coroa		3,90
Espanha Peseta		4,20
França Franco	340,8	343,3
Holanda Florim	53,5	5,50
Inglaterra Libra	8,60	8,50
Italia Lira	22,30	6,300
Marrocos Dirham	30,6	30,1
Noruega Coroa		10
Suécia Coroa	4,10	4,50
Suiza Franco	13,50	5,75
Quero	7,70	8,05
Inglaterra Libra Isabel	750,00	810,00
Inglaterra 1/2 Libra	650,00	700,00
Ouro fino Barra	77,00	87,00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
«PARABÉNS, É UM RAPAZ!»
Filme de grande metragem realizado por A. Grahm e interpretado pelos artistas Bill Bixby, Diane Baker, Karen Jensen e Ann Sothorn.

2.º Programa
EUROVISÃO
«CAMPEONATO DO MUNDO DE NATAÇÃO»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 «Abbot e Costello»
13.05 Feminino singular
13.20 Um ano sem domingos
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite
2.º Período
18.30 Eurovisão Campeonato da Europa de Atletismo transmissão directa de Edimburgo das finais (senhoras)
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de Estrela «Parabéns, e um rapaz!»
23.45 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho
2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 «Abbot e Costello»
21.00 Vária
21.00 ANO SEM DOMINGOS
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Eurovisão Campeonato do Mundo de Natação transmissão de Belgrado
24.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Nova vida
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Eurovisão, Campeonato da Europa de Atletismo transmissão de Edimburgo
17.00 Do. La. Si. «Rollin on the River»
17.25 Bonanza
18.15 Cariz TV
18.30 Eurovisão, Campeonato do Mundo de Natação, transmissão directa de Belgrado
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 A vida dos outros
22.55 Javota de ouro de Knokke
23.55 Telejornal 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho
2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Nova vida
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de estrela «Obcessão»
23.50 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R GE	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	20°
FARO	22°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas

Máxima 27°

Penhas da Saúde

Mínima 5,6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,5°
Atmosfera 20,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.18 3,0 m	6.00 1,9 m
12.42 3,2 m	18.43 1,7 m

Dia 8

1.17 3,2 m	6.57 1,7 m
13.35 3,4 m	19.29 1,5 m

Dia 9

2.03 3,4 m	7.40 1,4 m
14.18 3,6 m	20.06 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina para norte do rio Tejo; notada moderada de Noroeste entre os cabos Carvoeiro e Sagres.



AMANHÃ

NASCE AS 7.12
OCASO AS 19.56



DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

EMISSIONA 1.º Programa

18.00 Noticiário
18.05 Melodias do cinema
18.30 Convívio-Programa da Juventude
18.50 Música, só musica
18.50 Programa do serviço de informação pública das Forças Armadas
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver - por Maria Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro
20.30 7.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»
20.50 Solos de órgão
21.00 Momento 73
21.20 Interlúdio
21.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
21.45 Fados de Coimbra
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º programa
2.º Programa
16.00 Ciclo do barroco italiano
16.45 Música de vanguarda
17.07 A cravista Aimee Van de Wiele
17.30 O compositor do mês Sibelius
19.00 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 Música coral
23.00 Carrilhões emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

22.00 O Reino de Deus, op. 51 (oratória) (Elgar)
23.40 As quatro estações (Vivaldi)
00.26 Concerto para flauta e orquestra (Mozart)
01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do Inspector Varatojo
23.19 Presença do fado
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vertice
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário, programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa C D C
17.58/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 So-radio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 O arauto da verdade
22.16 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da Juventude

RÍDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18

Teatro

Cinemas

Cinemas

Cinemas

LISBOA

TURNO L - 1

ATE AS 22 HORAS)

- AJUDA**
Teles, R. João de Barros (T 63849)
- ALVALADE**
Aviz, Av. de Roma, 56-B (T 715370), Brasília, Av. Rio de Janeiro, 58 (T 722368)
- ARCO DO CEGO**
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (T 47088)
- ARROIOS**
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T 821671)
- AVENIDA DA LIBERDADE**
Nacional, R. do Salitre, 7 (T 46858)
- AVENIDAS NOVAS**
Avenidas, Av. da Republica, 27-A (T 533688), Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920)
- BAIRRO DA ENCARNACAO**
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T 31216)
- BAIXA**
Nacional, R. do Salitre, 7 (T 46858), Americana, C. de Santana, 3 (T 863984)
- BENFICA**
Sousa, E. de Benfca, 429 (T 780027)
- CAMPOLIDE**
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T 682333)
- CAMPO DE OURIQUE**
Ourique, R. Freitas Gazul, 23-B (T 671667)
- CONDE REDONDO**
Capuchos, P. Luciano Cor.
- GRACA**
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (T 864351)
- LAPA**
Central, R. dos Navegantes, 10 (T 661734)
- LUMIAR**
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T 790942)
- PENA**
Americana, C. de Santana, 3 (T 863984)
- SANTA CATARINA**
Combro, C. do Combro, 78 (T 326059)
- SÃO SEBASTIAO DA PEDREIRA**
Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T 768343/764629)
- S. VICENTE**
(Ver Graça)
- SETE RIOS**
Aguilar, Av. Borda de Pinheiro, 93-A (T 786343)
- XABREGAS**
Salter, R. de Xabregas, 63 (T 381185)

TURNO L - 2

Toda a noite

- ALCANTARA**
Lealdade, R. do Olival, 226 (T 663411)
- ALVALADE**
Carlaxo, Av. da Igreja, 21-C (T 776358), Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (T 727271)
- AREIRO**
João XXI, Av. João XXI, 16-A (T 726462)
- BAIRRO ACTORES**
Esperança, R. Carlos Mar. del, 101-B (T 722868)
- BAIRRO ALTO**
Azevedos, R. da Misericórdia, 24 (T 323540)
- BELEM**
Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T 631699)
- BENFICA**
Lisboa, R. Claudio Nunes, 73-A (T 703393)
- BOA HORA**
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T 631958)
- CARNIDE**
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T 780181)
- CAMPOLIDE**
Patria, C. dos Metres, 30-A (T 680627)
- CAMPO DE OURIQUE**
Castro, R. Quintro de Infancia, 28-A (T 688857)

ESTEFANIA

Estefania, R. Pascoal de Me-

- GRAÇA**
Santo Antonio, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333)
- LUMIAR**
S. Tome, E. do Desvio, lote 12-C (T 790704)
- MOURARIA**
Bastos, C. de Santo Andre, 107 (T 860450)
- OLIVAIS**
Nova, lote 469 (Olivaes Sul) (T 316402)
- PENHA DE FRANÇA**
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T 842518)
- PICHELEIRA**
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T 728395/720703)
- RATO**
D. João V, R. D. João V, 16 (T 682772)
- S. MAMEDE**
Marçal, R. de S. Marçal, 100 (T 325318)
- S. SEBASTIAO DA PEDREIRA**
Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (T 514511), Novais, Av. Luis Bivar, 11 (T 44324)

LINHA DE CASCAIS

- ALGÉS**
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T 212081)
- CAXIAS**
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)
- PAÇO DE ARCOS**
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (T 2432034)
- OEIRAS**
Oeiras, L. Henrique Paiva, coureiro 91e1ef. 230485)
- AREDE**
Macau, R. J. Elias Garcia, 6-C (T 24718)
- S. JOÃO DO ESTORIL**
S. João, (T 261186)
- MONTE ESTORIL**
COSTA, Av. Saboia, 29-B (T 260085)
- CASCAIS**
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T 280141), Cascais, R. Cnde de Monte Real-B, Caixas (T 82407)

LINHA DE SINTRA

- AMADORA**
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T 930019), Flama, Elias Garcia, 78-B (T 932485), Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T 938149)
- DAMAIA**
DAMAIA, P. Alexandre Cusmão 95A (T 970523)
- QUELUZ**
André, Av. Elias Garcia, 151 (T 9500430), Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T 951841)
- CACÉM**
Central, R. Elias Garcia, 55 (T 2940034)
- MEM MARTINS**
Química, Est. de Mem Martins, 285 (T 291002) S. PEDRO DE SINTRA VETIM, (T 980456)
- SINTRA**
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (T 980155)
- COLARES**
Abreja, (T 299088)

OUTRA BANDA

- ALCOCHETE**
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)
- ALHOS VEDROS**
Portugal, Av. da Bela rosa, 8 (T 24250)
- ALMADA**
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T 270271)
- BAIXA DA BANHEIRA**
Nova Fátima, st. Nacional 221-B (T 224141)

BARREIRO

Higiénica, R. D. Manuel I.

- COVA DA PIEDADE**
ATLANTICOR Padre MANEL Beardes 1 (T 2764466)
- MOITA**
União Matense, R. Dr. Teófilo BRAGA (T 239025)
- MONTIJO**
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T 23032)
- SESIMBRA**
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T 229028)
- SETUBAL**
Oronho, P. Machado Santos (T 22691), Alice, P. do quebedo (T 23743)
- SEIXAL**
Soromenho, R. Paica Cor. lho 38 (T 2218560)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

- Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259, Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692, Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29 Santa Teresa, P. Guilh. G. Fernandes, 100, Silva Pereira, Rua Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

- Aves P. Exército Libertador, 62, Barros, R. do Loureiro, 104, Boa Hora, R. da Boa Hora, 80, Carneira, R. do Heroísmo, Confiança, R. de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO H

- Montes Claes, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T 25904), Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (T 22089)

VOX

(Tel 720808)

- 15.15, 18.30 e 21.45
3ª Semana! Eastmancolor
Grupo D (18 anos). Ele seduziu as mais belas mulheres e depois Richard Burton é «BARBA AZUL».

MUNDIAL

(Tel 538473)

- 15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision Technicolor Tom Tayon Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL» A obra prima de Otto Preminger (Ar condicionado)

BERNA

(Tel 776098)

- 15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3ª semana
Scope Eastmancolor O novo fenómeno do filme em acção Bruce Lee. Big Boss «O IMPLACAVEL».

ROXY

(Tel 48560)

- 14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11ª semana! Technicolor Duqlin Hoffman ALFREDO ALFREDO, um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

S. JORGE

(Tel 54154 - 54153)

- 15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Um enigma para a Scotland Yard! «O SELO DOURADO» com James Booth e Francesca Annis

CONDES

(Tel 322523-3267-0)

- 14.15, 16.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3ª semana
«LICAO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

TIVOLI

(Tel 50595)

- Hoje estreia às 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor Um autêntico acelerador de malandrice mas... «CUIDADO COM AS CURVAS»
15.15 e 18.30 (6 anos)
Ultimas exhibições do filme «OS 101 DALMATAS» de Walt Disney

ROYAL

(Tel 865037)

- 15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«O HOMEM QUE VEIO DO PASSADO» Em complemento «TRELDORES INFAMES»

ODEON

(Tel 326283)

- 15.15 - 18.15 e 21.15
Grupo C (14 anos)
Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHATELIER» Amou e pegou Foi flor no teatro e escrava da boemia dourada de Madrid Lindas canções

EDEN

(Tel 320768)

- Estreia às 21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor Enrico Montesavo Alchiero Noghese COM OS OLHOS TORTOS DE MEDO
15.30 e 18.30 (Grupo D 18 anos)
«O ENTRUSO VOLTA A ATACAR»

EUROPA

(Tel 661016)

- 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor São jovens amam-se e matam! «BONNIE E CLYDE» com Waverly Beatty e Faye Dunaway
As 15.15 Grupo D (18 anos)
«ADULTERIO A ITALIANA»

POLITEAMA

(Tel 26305)

- 15.15, 18.15 e 21.45
Grupo B (10 anos) Technicolor Techniscope 2ª Semana!
«O MAUNIFICO ROBIN WOOD» George Martin e Sheila Rosin As 00.30 h. Grupo D (18 anos) Ciclo: «Terror à meia-noite» Hoje «O HOMEM MORCEGO» Amanhã «As 10 MULHERES DO BARBA AZUL»

LONDRES

(Tel 731313)

- 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4ª semana Da mulher objecto a mulher pessoa Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»
Snack-bar Pub «The Flag» (O melhor encontro gastronómico)
Hoje à meia-noite e quinze. Adultos «AS 7 MULHERES»

ALVALADE

(Tel 717480)

- 15.15 e 21.45 Grupo C (14 anos)
Color Jackie Gleason e Estelle Parsons «NAO METAS AGUA»

IMPÉRIO

(Tel 551345)

- 15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Color 10ª semana! Anne Bancroft Dustin Hoffman e Katharine Ross «A PRIMEIRA NOITE» (Metro Alameda)

ESTÚDIO APOLO 70

(Tel 763319)

- 15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4ª semana Technicolor Filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cort
Hoje às 24.00 Grupo D (18 anos)
O riso da meia-noite «RCURO NO METROPOLITANO» de Alex Joffe

CINEARTE

(Tel 660446)

- Encerrado temporariamente para re-
finações

ROMA

(Tel 727778)

- 15.30 e 21.45
Maiores de 6 anos 6ª semana
«OS MALUCOS DA CASERNA» Eastmancolor

ESTÚDIO

(Tel 55310)

- 21.45
Grupo D (18 anos) Colorido
A polémica obra-prima de Grigor Rocha «ANTONIO DAS MORTES» As 15.30 e 18.30 Grupo D 14 anos
«O MUNDO A SEUS PÉS» Amanhã as 00.15 Grupo D 18 anos «ANTONIO DAS MORTES»

MONUMENTAL

(Tel 551310)

- 15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos) Cor de Luxe 16ª semana! 3 Oscars, 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

AVIZ

(Tel 47 63)

- 15.30 e 21.45
3ª semana
«CONI NUA» A CHAMAR, ME TRINHA! A c. Terence Hill e Bud Spencer

CINEMA CASTIL

(Tel 530194)

- 15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3ª Semana! Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento Par que Castil)

ESTÚDIO 444

(Tel 779095)

- 15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Monica Vitti «O ECLIPSE»
Amanhã às 00.30 Grupo D 918 anos)
Cinema fora de horas «O ECLIPSE»

RESTELO

(Tel 60475)

- 21.30
Grupo D (18 anos)
5ª semana em continuação de estreia «OS REVOLTADOS DO CANO»

CASINO ESTORIL

(Tel 264662-264946)

- 17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Eastmancolor PAPI SA JOANA com Liv Ullmann e Maximilian Schell

SATÉLITE

(Tel 50595)

- 15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Colorido
Adriana Bogan Marcel Bertalan «A APAIXONADA»
Amanhã às 00.15
Grupo D (18 anos)
A APAIXONADA»

BARS BOITES

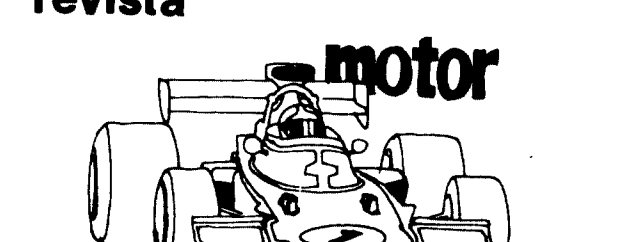
DANCINGS

- ESPADARTE CLUB** Sesimbra Discoteca e peq progr de fados e musica de folclore as 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs. Encerrado aos domingos Tel. 229189.
- NINA** Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167
- CASINO ESTORIL** Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946
- HIPÓPOTAMO** Com Heider Reis Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384
- SOLAR DA HERMÍNIA** Hermínia Silva hoje e sempre Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164
- TAMILA** Marão e s. conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117
- SAN-PAYO** Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422 (Ar condicionado)
- CACO** Dancing com musica ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

Exposições

- BELAS-ARTES** Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h)
- CASINO ESTORIL** Pinturas de Montoro Poza (das 15 às 3 h)
- ARCADAS DO PARQUE** Pinturas de Juliet Wilson (das 10 às 22 h)
- PALÁCIO VALENÇAS (Sintra)** Esculturas de Benjamin Luis Lopes (das 14 às 20 h)

revista motor



LISBOA/Teatros

PALÁCIO 21.30 (18 anos) «Cabaret»

ESPLANADA 21.30 (918 anos) «O regresso da casta Susana»

CASCAIS

S. João 21.30 (18 anos) «Por favor não me gastes o perfume»

PARIS

21.00 (18 anos) «Roma de Felini»

SACAVEM

S. José 21.00 (18 anos) «Perseguição impiedosa»

ODIVELAS

Musical Odivelense 21.30 (10 anos) «Não sou digno de ti»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA 21.00 (18 anos) «Heróis desconhecidos»

OLIMPIA 18 anos «Zapala» e «Agente Secreto» FX 15»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium 21.30 (18 anos) «A Chave do cinto da castidade»

ESTORIL Casino 17 e 21.30 (18 anos) «A Papisa Joana»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA D. João V 21.30 (14 anos) «As feras grandes»

AMADORA Recreios Desportivos 21.15 (18 anos) «O tumulto do terror»

SINTRA Carlos Manuel 21.30 (14 anos) «Os que não perdoam»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE União Artística 21.30 (14 anos) «A última cruzada»

ALMADA Incrível! 21.15 (10 anos) «Os seis invencíveis»

Academia 21.15 (18 anos) «Obsessão de Joel Delaney»

LARANJEIRO Instrução e Recreio 21.30 (18 anos) «A noite do ultimo dia»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO 21.45 (18 anos) «Em Preto e Branco» e «Acto sem palavras»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO 21.30 (10 anos) «Os Piratas da ilha dos Tubarões» e «Aqui só cabem os bravos»

COLISEU

21.30 (10 anos) «Sonhos de um velho marinheiro»

ESTÚDIO

21.30 (6 anos) «Alice no País das fadas»

PASSOS MANUEL

21.30 (14 anos) «A luz do Sol»

RIVOLI

21.30 (10 anos) «O Expresso de Van Ryan»

OLIMPIA

21.30 (14 anos) «Os aventureiros de Santa Trinita»

S. JOÃO

15.30 e 21.30 (18 anos) «A Piscina»

JULIO DINIS

21.30 (0 anos) «Continuaram a chamar-me Trinita»

AGUIA D'OURO

21.30 (18 anos) «Big Boss» rebelde»

VALE FORMOSO

15.30 (14 anos) «O Invencível»

TRINDADE

21.30 (10 anos) «A Queda do Império Romano»

BATALHA

15.00 21.30 (18 anos) «A vingança do Dragão Negro»

COIMBRA

GIL VICENTE 21.30 (6 anos) «Musica no Coração»

TIVOLI 21.30 (18 anos) «Carra noite sobre a cidade»

CHOUVAL DE SANTA CLARA

21.30 Espectáculo pelo Grupo Formiguinha da Boa Morte de S. Tome

AVENIDA

DL /ULTIMAS



RENASCENÇA GRAFICAS A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E. 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEF 1363
LISBOA PORTUGAL

Mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate os seguintes militares: no Estado de Angola, o soldado, n.º 002594/71, Eduardo José, natural de Ourique, filho de Jose João e de Família Maria Bar-

bosa; no Estado de Moçambique, o soldado GF, n.º 20/216, Momade Salimo, natural de Palma, filho de Salimo Singare e de Danidne Baniani Ali; e o soldado GF, 06/215, Chaliene Chande, natural de Paema, filho de Cahade Bandole e de Amane Cache.

VIATURAS DESAPARECIDAS

Desapareceram entre as 12 horas de anteontem e as 12 horas de ontem — segundo o Comando Geral da P.S.P. — as seguintes viaturas: IA-39-27-Austin; CB-49-85-Consul; HG-57-53-Morris; 1000; BA-29-96-Morris 850; IA-38-57 Fiat 600

D; LH-98-92 Fiat 128; AI-48-80 Ford; IF-90-84 Volkswagen; FF-74-56 Cortina; FF-37-7-Simca.

Segundo a mesma fonte informativa foram recuperadas em idêntico período 10 viaturas.

Produção petrolífera

A produção mundial de petróleo aumentou em cinco milhões de barris por dia entre Janeiro e Maio deste ano — anunciou o ministério venezuelano das Minas e Hidrocarbonetos.

Segundo esta estimativa, a produção mundial eleva-se agora a cerca de 54 milhões de barris por dia.

Deste total, os países mem-

bro da organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) produziram 30 milhões de barris por dia, ou seja mais 14,8 por cento do que no mesmo período do ano passado. Os maiores produtores são a Arábia Saudita, com 7.452.000 barris por dia, Irão com 5.818.000 barris, a Venezuela, 3.337.000, e o Kuwait, 3.072.000 barris.

OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA DE ÉVORA

Os democratas de Évora, reunidos em Plenário, confirmam a sua determinação em intervir na próxima campanha eleitoral, tendo em conta a situação económica, social e política da região.

O referido Plenário, consti-

tuido pelos delegados da maioria dos concelhos do distrito, discutiu e aprovou a lista dos candidatos da Oposição Democrática de Évora às próximas eleições.

A identidade dos candidatos será revelada oportunamente.

Associação Luso-Francesa explora minério em Angola

PARIS, 7 (F.P.). A TOTAL, Companhia Mineira e Nuclear (CMN) e a Junta de Energia Nuclear de Portugal, acabam de concluir um acordo relativo a busca e eventual exploração de minerais radioactivos num perímetro de Angola, soube-se na CMN.

A TOTAL-CMN, filial da Companhia Francesa dos Petróleos, é operadora por conta da nova associação, precisa-se da mesma fonte.

A assinatura deste acordo, que ocorre um mês depois da

decisão da CMN de procurar obter urânio nos Estados Unidos, traduz a vontade de diversificação do grupo TOTAL-CFP.

Em 26 de Julho último o grupo TOTAL anunciou a assinatura dum acordo com a Continental Oil Company (Conoco) e a Pechiney Ugine Kuhlmann, para a pesquisa de urânio no Leste e no Centro-Norte do Texas.

Anteriormente já havia realizado pesquisas de urânio na Austrália com a P.U.K. e também com a Union Corporation, na Mauritânia, e no Sudoeste Africano com vários parceiros, pesquisas que prosseguem actualmente.



Donald Nixon (à direita), irmão do presidente Nixon, afasta os jornalistas com um «no comment» (sem comentários). Os homens da imprensa tinham-no descoberto na inauguração e um hotel em Los Angeles e «assaltaram-no», perguntando-lhe o que tinha a dizer sobre a notícia de que o irmão, o presidente, mandara vigiar os seus telefones devido ao receio de que ele estivesse demasiado envolvido no misterioso multimilionário Howard Hughes. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Os sindicatos britânicos contra o mercado comum

LONDRES, 7 (DPA-ANI) Os sindicatos britânicos (TUC) mantiveram ontem a boicotagem à comunidade europeia, por ocasião do seu congresso anual, em Blackpool.

Efectuada a contagem dos votos por mão levantada a decisão parecia

favorável à Europa, mas efectuada a contagem real dos votos presentes e dos recebidos chegou-se à conclusão oposta.

O presidente cessante do congresso sindical, Vic Feather presidente da nova federação sindical europeia — tinha prudentemente recomenda-

do uma colaboração com Bruxelas.

Os argumentos anti-europeus, dominantes no conjunto, consideram a adesão da Grã-Bretanha à CEE, é responsável pela inflação no país e veem na CEE uma ameaça contra o trabalho britânico.

Os E.U.A. pedem emprestado para apoiar o dólar

NOVA YORK, 7 (F.P.). Os Estados Unidos gastaram 273 milhões de dólares em diversas divisas, durante o mês de Julho, para apoiar a moeda americana nos mercados de câmbios — refere a reserva federal de Nova York no seu relatório mensal.

As quantias gastas provêm inteiramente de empréstimos contraídos em bancos centrais estrangeiros, no âmbito dos acordos de empréstimos recíprocos, chamados «acordos swaps», renovados em 8 de Julho passado, quando da reunião dos governa-

dores dos bancos centrais em Basileia.

Estes novos saques elevam para 1828 milhões de dólares a dívida dos Estados Unidos aos 14 bancos centrais estrangeiros e ao banco dos pagamentos internacionais, que lhe renovaram estas facilidades de créditos até um montante de 17 980 milhões de dólares.

Também no mês de Julho o Banco Federal da RFA comprou 300 milhões de dólares nos mercados de câmbios, a fim de apoiar conjuntamente com a reserva federal, a moeda americana.

INCÊNDIO NUM PINHAL DE LEIRIA

Ao fim de quatro horas, os Bombeiros Municipais de Leiria, auxiliados por muitos populares, conseguiram dominar um incêndio que se manifestou num pinhal localizado no sítio da Pega, freguesia dos Milagres.

As chamas devastaram cerca de 50 000 metros quadrados ocupados por mato e pinheiros, ocasionando prejuízos avaliados em algumas centenas de contos.

Presume-se que o fogo tenha sido provocado por uma queima de restolho.

NOTAS VÁRIAS

ANTÓNIO DE SPÍNOLA — TORRE E ESPADA

O general António de Spínola, que há pouco deixou o cargo de governador da Guiné, recebe na próxima segunda-feira, das mãos do chefe do Estado, as insígnias do grande oficialato da Ordem da Torre e Espada, com que foi agraciado. Participa no acto (Palácio de Belém, 16 horas) a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

O BARREIRO VAI TER UMA PISCINA

Foi adjudicada, por 6123 contos, à empresa Alvara, Lda., a construção, no topo poente da Avenida Marginal, no Barreiro, da Piscina Municipal, antiga aspiração dos desportistas e da generalidade da população da importante vila industrial da margem sul do Tejo. A obra, que conta com a participação do Ministério das Obras Públicas, deverá ficar concluída em fins de Março de 1974.

CIRURGIA DA MÃO

Efectua-se amanhã, às 10 horas, no Hospital de Sant'Ana, na Parede, uma conferência subordinada ao tema «Anatomia e patologia dos tendões e extensores dos dedos». Conferencista: Graham Stack, presidente da Sociedade Inglesa de Cirurgia da Mão.

NOVOS UNIFORMES PARA PILOTOS DA MARINHA

Foram utilizadas as disposições relativas aos uniformes que devem ser usados pelo pessoal de pilotagem do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

REGRESSO DO GOVERNADOR DE TETE

Seguiu para Nampula, de onde partirá para Lisboa, o coronel Armando Martins Videira, que terminou as suas funções como governador do distrito e comandante da Zona Operacional de Tete.

DIA DO BRASIL

O Brasil celebra hoje o Dia da Pátria. A assinalar o acontecimento, os brasileiros residentes ou de passagem por Portugal foram recebidos ao meio-dia, na Embaixada daquele país.

pela sua participação no arrombamento do Watergate, deve ser transferido brevemente de Washington para Los Angeles.

NIXON APELOU

WASHINGTON, 7 (FP) — O presidente Richard Nixon apelou, perante o tribunal do distrito de Columbia, no sentido de ser anulada a decisão do juiz John Sirica, ordenando-lhe que entregue as nove gravações de conversas que o presidente dos Estados Unidos teve com os seus conselheiros sobre o Watergate.

MAISUMA INCRIMINAÇÃO NO CASO DOS "CANALIZADORES" DA CASA BRANCA

LOS ANGELES, 7 (FP) — Egil Krogh, antigo assistente de John Erlichman, foi oficialmente incriminado por participação no arrombamento da residência do psiquiatra de Daniel Ellsberg.

Krogh, que negou a acusação, afirmou que as actividades do grupoclandestinodos «canalizadores» da Casa Branca consti-

tuíram um erro que lamenta.

Depois de ter indicado que esse grupo fora criado em 1971 pelo presidente Nixon, Krogh acrescentou: «No momento em que me confiaram essa missão, disseram-me que era de uma importância capital para a nação e entendi que era plenamente autorizada e legal».

Os três co-incriminados de

Krogh — John Erlichman, antigo conselheiro do presidente Nixon, David Young e Gordon Liddy, também ex-membros do pessoal da Casa Branca — devem apresentar-se nos próximos dias às autoridades judiciais de Los Angeles para lhes ser notificada oficialmente a pronúncia.

Gordon Liddy, que está preso

LONDRES
8 DIAS
DE 24 DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO
Esc. 3.490\$
AVIAO • HOTEL DE LUXO • PEQUENOS ALMOÇOS • VISITA DA CIDADE
INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE SETEMBRO
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 2 3195/6

LONDRES
3 VIAGENS EXTRA
De 24/9 a 1/10 - 8 dias 3.490\$
De 1/10 a 4/10 - 4 dias 2.490\$
De 4/10 a 7/10 - 4 dias 2.590\$
AVIAO • HOTEL DE LUXO • PEQUENOS ALMOÇOS • VISITA DA CIDADE
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 2 3195/6



UMA MARINA EM CASCAIS

«Rumo ao mar» foi uma das palavras de ordem lançadas há quatro décadas de anos, no início dos anos trinta. O prof. Oliveira Salazar, o anterior Presidente do Conselho, deixou-se fotografar envergando uma camisola desportiva, a bordo do iate de Pedro Teotónio Pereira. Criou-se a Brigada Naval da Legião Portuguesa, organizaram-se as secções de vela da Mocidade Portuguesa. Tentou-se dar nova vida às associações navais existentes, fundaram-se novos clubes náuticos, o mais importante dos quais é,

certamente, o Clube Naval de Cascais. Aumentou o número de barcos de recreio, multiplicou-se o número de velejadores.

Ficou-se longe, no entanto, do prometido regresso ao mar. O número de embarcações de recreio matriculadas, e a designação de embarcações de recreio engloba os mais desvairados tipos de embarcações, não excede quinze mil em todo o país. Os praticantes da vela continuam a ser uma reduzida minoria, a náutica de recreio permanece um privilégio de classe, não possuímos portos de re-

creio nem em número suficiente, nem convenientemente apetrechados. Na região de Lisboa existem apenas três docas de recreio, mal apetrechadas, é necessário esperar anos para se alugar o aluguer de uma área abrigada para estacionamento. No resto do país a situação não é melhor. A doca de recreio de Faro, situada a oito quilómetros da entrada da barra, é servida por um canal que não se encontra devidamente balizado e que oferece constantes perigos de encalhe. Mais: a entrada da doca de recreio está encerrada por

uma ponte de caminho de ferro que é necessário desaparafusar, é o termo exacto, cada vez que entra ou sai uma embarcação. Ainda há dias, o proprietário de um iate francês dizia-nos que aguardava há dois dias a abertura da ponte de caminho de ferro de Faro.

Sem portos não se poderá alcançar o desejado desenvolvimento da náutica de recreio, nem se poderá esperar que demandem a nossa costa os iates que sulcam o Mediterrâneo. É o que se terá compreendido finalmente. Está aberto concurso para a construção e exploração de uma marina em Cascais, foi iniciada a construção de outra marina em Vilamoura, no Algarve, ultimam-se os estudos para a construção de uma marina no complexo turístico de Troia. E avanta-se, desde já, a construção de outras marinas.

Uma marina não é apenas um porto de recreio. Inclui os serviços básicos indispensáveis às embarcações de recreio: plano de água protegido, condições para atracação abastecimento de água e de combustível, fornecimento de energia eléctrica, traplentos para guarda dos barcos, armazém de apetrechos marítimos e motores, oficinas de reparação, instalações para elevação ou alagem das embarcações. Mas uma marina inclui, também, todos os serviços complementares necessários à comodidade e ao conforto dos tripulantes e passageiros dos iates e outras embarcações de recreio: clube náutico, aluguer de barcos de recreio, comércio de apetrechos marítimos, serviço de câmbios, gabinete de turismo, informações meteorológicas exactas e frequentes, serviço de incêndio, estação de correios e telefones, posto de socorros médicos. A estes serviços complementares adicionam-se, muitas vezes, serviços de restaurante, piscina, comércio de artesanato e recordações e, até, instalações hoteleiras.

A construção de marinas corresponde a diversas exigências.



**Os professores
são responsáveis
segurança dos alunos?**

**CALVET DE MAGALHÃES RESPONDE
— PÁG. 8**

continua nas pág. centrais

“EXCUSE ME, ALGARVE!”

«Closed monday». Leio estas palavras na montra de um estabelecimento comercial em Albufeira e quase me esqueço de que muita gente olhará para aquilo como boi para palácio e seguirá em frente. Só depois me lembro de que o proprietário da loja (possivelmente inglês) poderia ter escrito por baixo (em letra pequenina que fosse) a tradução portuguesa: «Fechado à segunda-feira».

Claro: isto é apenas um exemplo. Porque vou de carro por uma estrada algarvia e, de repente, olho para o lado e vejo: «For sale». Mais nada.

Numa rua de Armação de Pêra, assisto a um caso interessante: um automobilista português pára o seu carro e pergunta a uma senhora que vai passando: «Por favor, onde é o casino»? Ouve como resposta: «Excuse me, mas não sei».

Almoço na Praia da Rocha, no «snack bar» de um hotel. O empregado dirige-se-me com a lista e diz: «Please». Ao longo do almoço suceder-se-iam os «excuse me», os

«please», os «what do you drink»? os «thank you very much», etc. Vou, calmamente, respondendo os meus caseiros «obrigado», «se faz favor», etc., mas ele não desarma.

Entro num restaurante em Silves e peço a carta. Faço um esforço para traduzir (são-me pouco familiares os termos culinários ingleses), mas felizmente não fico sem jantar: o empregado é português (algarvio) e também sabe a nossa língua. Já é ter sorte.

Pelos caminhos, vou encontrando tabuletas, dísticos, etc.: tudo em inglês (embora por vezes também em francês, mas muito menos). Há luxuosas vivendas (convenientemente muradas, é claro, e às vezes com arame farpado). Trata-se de casas de ingleses, americanos, etc., normalmente pessoas de idade, que vêm passar ao sol algarvio os últimos anos da vida.

No Algarve é assim. E não vale a pena perguntar. Ou vale?

TORQUATO DA LUZ

**mesa
redonda**

assim vai o mundo

● «A REVOLUÇÃO»

A organização de juventude da Liga Awami, partido no poder no Bangladesh, manifesta ao governo a sua preocupação perante o recrudescimento das «actividades ultra-esquerdista, os crimes políticos e a propaganda religiosa sectária».

Numa resolução adoptada em 4 de Agosto, pelo «presidium» e pelo secretariado de Comité de Organização, a Juventude da Liga Awami critica principalmente a incapacidade das autoridades em pôr termo à acção do Partido Nacional Awami (NAP), de tendência maoísta, responsabilizado por um grande número de greves e manifestações violentas.

● O TRABALHO NA EUROPA

Nas estatísticas do trabalho, a Suíça detém dois «records» europeus. O da «paz social» ou do mínimo de tempo perdido em greve: 30 segundos por trabalhador e por ano. O outro é o do pleno-emprego: 0,01 de desempregados. É de assinalar que a Suíça importa 14 por cento da sua população activa. Os imigrantes italianos predominam nos serviços (sobretudo hotelaria), espanhóis e portugueses na indústria, destacando-se ainda um número importante de estrangeiros (essencialmente portugueses) na agricultura. Uma boa parte dos imigrantes são trabalhadores «sazonais» que, ao fim de seis meses ou um ano, devem regressar ao país de origem.

No período 1968/72, a taxa média de desemprego na Europa situou-se nos 2,5 por cento. A Alemanha (0,7), Noruega (1,1), Dinamarca (1,3), Holanda (1,7) e Suécia (1,9) são os países em melhor posição (depois da Suíça). Com mais forte taxa de desemprego, a Itália (3,4).

O operário português é o que mais trabalha na Europa (48 horas semanais), o alemão o que tem a mais curta semana de trabalho (37,4 horas). Com menos de 40 horas semanais (na indústria transformadora), aparecem ainda a Noruega (37,5), Áustria (38), Finlândia e Suécia (39,9). A seguir a Portugal, os maiores horários pertencem à Suíça (44,3), Grã-Bretanha (44,1) e Espanha (44).

Um outro índice que as estatísticas consagram é o do número de horas de greve por mil assalariados: a Itália aparece destacada com 1020 horas, seguida da Grã-Bretanha com 935; com mais de 100 horas, aparecem a Irlanda do Sul 335, Finlândia 190 e França 180.

Na vanguarda dos acidentes de trabalho surgem a Bélgica e a Alemanha, com 95,5 e 93,9 acidentes por 1000 trabalhadores. O país com menos acidentes é a Grã-Bretanha — 22,7.

● REMÉDIOS SUIÇOS

Nem só de relógios vive a Suíça. Uma das indústrias em maior expansão é a dos medicamentos, graças à conquista de posições dominantes no mercado mundial.

Em 1972, a Suíça exportou 1342 milhões de francos de produtos farmacêuticos dos quais 1043 milhões de medicamentos prontos para uso e 299 milhões de vitaminas, provitaminas, hormonas, antibióticos, etc.

A Suíça é o mais importante fornecedor estrangeiro de medicamentos dos seguintes países: Alemanha (39 por cento das importações de produtos farmacêuticos), Portugal (28,6 por cento), França (26,6 por cento) e Finlândia (18 por cento). Ocupa o segundo lugar nos mercados da Grécia, Áustria, Noruega, Suécia, Dinamarca, Itália e Turquia, aparecendo como terceiro fornecedor da Grã-Bretanha, Jugoslávia, Islândia, Holanda, Espanha, Canadá e Irlanda. A Suíça é ainda o quinto fornecedor dos Estados Unidos (3 por cento das importações) e do Japão (9 por cento).

Para um quadro mais completo do poder dos laboratórios suíços seria interessante conhecer o montante das vendas das suas filiais no estrangeiro.

● «PÂNICO MINAMATA»

Há cerca de vinte anos, Minamata, uma cidade piscatória do Sul do Japão foi cenário da eclosão duma doença nova. Recendo um surto de peste, a maioria da população isolou os doentes. Muitos comerciantes recusaram vender-lhes alimentos. Durante algum tempo constituíram uma espécie de leprosos.

Toshiyuki Hayashi nasceu em 1963. Aos cinco meses, o peixe não era ainda suficientemente forte para que ele pudesse levantar a cabeça. Quando fez um ano era ainda incapaz de se voltar na cama. Dez anos depois, continua quase na mesma: não pode abandonar a cama, não se move, come pela mão dos pais. Mas sabe o nome da doença e repugna-lhe o peixe: aliás, designa-os pela mesma expressão — «Minamata byo», doença de Minamata.

Em 1968, o Governo japonês reconheceu a origem desta «peste», determinada, anos antes, por investigadores da Universidade de Kumamoto: envenenamento do marisco e do peixe da baía de Minamata por mercúrio, lançado nas águas por uma grande empresa química, a «Chisso Chemical Company». As vítimas são afectadas no sistema nervoso, sofrem de paralisia nos membros, dificuldade na fala, vista e audição. Nos casos mais graves, a morte.



Entretanto, a doença estendeu-se a outras localidades, como Niigata, no norte do país. Sempre que surgem casos de paralisia de difícil explicação, gera-se um outro fenómeno — o «pânico Minamata».

Em Junho passado, um aviso do Governo generalizou o «pânico Minamata»: apelo a um menor consumo de peixe, sob risco de envenenamento colectivo. O peixe é sempre suspeito de conter altas concentrações de mercúrio e dum outro produto não menos perigoso, o «bifenil policlorinado» (PCB).

A pesca foi, finalmente, proibida na baía de Minamoto, devendo ser destruído todo o peixe apanhado. Os pescadores não estão dispostos a pagar as custas da operação e agem em duas frentes. No tribunal, exigindo indemnizações. No porto, impedindo o abastecimento da «Chisso Company». Com as reservas de petróleo esgotadas, a companhia teve de suspender a produção da sua principal mercadoria, o polivenil. Entretanto, na Bolsa, as acções da sociedade baixam drasticamente.



● UMA ECONOMIA DEPENDENTE

«O comércio externo de Moçambique caracteriza-se por um desequilíbrio estrutural da balança comercial que se traduz num desajustamento entre as possibilidades de exportar e a necessidade de importar», escreve o dr. José Antunes d Silva, secretário provincial do Comércio e Indústria, num texto recentemente editado e que constituiu uma comunicação ao Congresso de Tomar da ANP. Prossegue o mesmo responsável da economia moçambicana:

«As séries estatísticas demonstram a evolução irregular da taxa respeitante à cobertura que as exportações oferecem para pagamento das importações. Enquanto que em 1968 o valor exportado correspondeu excepcionalmente a 65,6 por cento do valor importado, em 1971, a correspondente taxa foi de apenas 47,6 por cento. Taxa idêntica se obtém relativamente ao movimento de mercadorias com o exterior durante os primeiros sete meses de 1972.

«Cresce que se verificou uma acentuada diferença no ritmo de crescimento dos componentes da balança comercial. Com efeito, o valor das importações em 1972 revelava um acréscimo de 61,9 por cento em relação ao do ano de 1966, significativamente superior ao de 43,1 por cento respeitante às exportações.

«(...) Assim, o déficit da balança comercial, nos últimos anos, espelha conjuntura de expansão de uma economia acentuadamente dependente do exterior, com uma alta «propensão marginal à importação» — de bens de capital, produtos intermédios e bens de consumo — não compensados, todavia, pela rigidez da oferta de bens disponíveis para exportação.

«Uma análise à estrutura das importações revela o crescimento em valor das importações e bens de equipamento e a progressão crescente da sua posição relativa no contexto da importação.»

Depois de sublinhar que «a Metrópole continua a ser o nosso primeiro fornecedor» e que muito mais importante seria o seu papel «se as suas indústrias estivessem em condições de fornecer uma maior gama de bens de equipamento», passa o dr. Antunes da Silva a analisar a «degradação progressiva das razões de troca».

«Estão em causa os preços por toneladas importada e exportada. Enquanto que, em relação aos primeiros se verifica um encarecimento sistemático, a tendência dos preços da tonelada exportada tem sido no sentido da baixa. Em consequência, as razões de troca descenderam desde 0,7 para o nível de 0,5 em 1971, número que significa que o preço da tonelada exportada é de cerca de metade do valor da tonelada importada. Em Julho de 1972, a razão de troca situava-se em 0,411!

«E de assinalar que a razão de troca em relação aos territórios nacionais era, no mesmo mês, de apenas 0,13 na sequência de um preço de tonelada progressivamente em aumento e que, naquela data, se situava em 19.348 escudos, enquanto que o preço da tonelada exportada, em diminuição, descera para 2.194 escudos.

«A razão de troca com o estrangeiro foi de 0,639, com preços de tonelada importada e exportada de, respectivamente, 3.792 e 2.424 escudos».

● Alunos e professores, em Ponta Delgada

No distrito de Ponta Delgada havia, durante o ano escolar 70/71, 31 148 estudantes, dos quais 25 917 no ensino primário e 4920 no secundário. Estes (16 por cento do total) repartiam-se pelo ciclo preparatório (36 por cento), ramo liceal (31 por cento) e ensino técnico (27 por cento). Os restantes ramos do ensino secundário — enfermagem, artístico e eclesiástico — representavam 6 por cento do sector. Ainda no secundário, há a referir a existência de 20 estabelecimentos, com 328 professores.

No ensino primário trabalhavam 662 professores, distribuídos por 253 escolas. O magistério primário tem um único estabelecimento com 8 professores. Para o ensino infantil, havia 7 pessoas, em 5 estabelecimentos, com um total de 209 crianças.

No ensino primário há, assim, uma média de 39 alunos por professor e no secundário um professor para 15 alunos. Dentro do secundário, a média de alunos por professor é de 16 no ciclo, 15 no liceu, quase 20 no técnico.

No relativo ao aproveitamento, verifica-se a passagem de ano (com ou sem exame) de 20 801 alunos, cerca de 67 por cento de toda a população escolar. Por sectores, o aproveitamento é de 69 por cento no primário, 61 por cento no ciclo, 58 por cento no liceu, 65 por cento no comercial e industrial.

Entre 1960 e 1970 a população escolar cresceu cerca de 12 por cento.

● Baldios

A política de aproveitamento dos baldios esteve sempre relacionada com uma política de «rentabilização das áreas florestais», o que por sua vez tem estreitas relações com outros problemas, por exemplo, a implantação das fábricas de celulose. A este respeito, focando as incidências económicas e sociais da expropriação dos baldios sobre a vida das populações (ex)beneficiárias, escreve Mário Rodrigues, em «Independência de A-gueda»:

«Os povos viram-se forçadamente privados de um dos seus grandes recursos, que era, e seria hoje, a fruição colectiva de zonas arborizáveis, onde se apascentavam numerosos rebanhos e se cultivariam, hoje mais do que nunca (embora dentro de certo condicionalismo de mercado), pinheiros e eucaliptos, em benefício exclusivo dos produtores serranos.

As repercussões económicas dessa expropriação estão à vista, e tanto mais quanto a pequena agricultura nacional (que hoje decerto não seria actividade principal mas subsidiária, para os povos locais) vem atravessando uma crise cada vez mais aguda e contraditória, não só na sua capacidade de auto-abastecimento familiar mas também e sobretudo nas suas possibilidades de rendimento no mercado.

Põe-se fim a uma actividade pastorícia que, embora inicialmente virada para as necessidades de consumo familiar, poderia ganhar suficiente dimensão económica para corresponder a exigências do mercado e de uma industrialização progressiva dos sectores dos lanifícios e dos laticínios. Para não referir já as conseqüentes carências alimentares provocadas pela falta de carne, do leite, do queijo e da manteiga.

Limitaram-se, igualmente, as possibilidades de exploração florestal privada ou colectiva que hoje se concretizariam em favor de uma maioria despojada, que dificilmente sobrevive num regime exclusivo de pequena produção agrícola decadente.

Destruíram-se, finalmente, em maior ou menor proporção, outros recursos, suplementares do povo serrano, como sejam: os matos em abundância, o combustível (carvão), a extracção de pedra, da própria distribuição equilibrada de águas provenientes dos baldios, a apicultura, etc.

As conseqüências sociais também não tardaram: emigração imediata para os centros urbanos, nacionais ou estrangeiros; submissão ao regime de trabalho assalariado imposto pelos Serviços Florestais, pouco remunerados; agudização de uma crise de mão-de-obra, que ainda hoje se mantém; prepotência de um organismo do Estado; reacções violentas locais, etc.

Tudo isto — apesar da promulgação de um diploma que, pelo menos teoricamente, impõe certas reservas à actuação daquele organismo, em nome das tradições e usos do povo local e do respeito pelos seus interesses imediatos. E a lei do Povoamento Florestal, de 15 de Junho de 1938.

Falta a mão-de-obra em Angola

«A agricultura não tem possibilidades económicas e financeiras de competir com a indústria ou o comércio no tocante à remuneração do pessoal de que carece» — eis um dos juízos insertos no relatório do exercício do ano trasacto da Companhia do Ambriz (Angola). Acentua o relatório: «na realidade é inquietante o panorama que se nos afigura para qualquer das fazendas, pois temos cada vez maiores dificuldades nos recrutamentos e já várias vezes no decorrer do ano temos sofrido sucessivos atrasos na substituição de «formas» (trabalhadores recrutados), problema que muito nos tem prejudicado e que engendra descontentamento do pessoal que, com toda a justiça, reclama a entidades patronal responsabilidades a que esta é alheia».



rentes encargos para o Instituto do Café».

BANANA SEM TRANSPORTE

«Finalmente — lê-se no rela-

tório da Companhia do Ambriz — no caso da banana, torna-se irónico e amargo que, afirmando os peritos ser Angola, juntamente com a Somália, dos lo-

cais ideais para essa produção, dado o seu clima semi-desértico com curtos períodos de chuva, vejamos essa vantagem impar cancelada também pelo factor de mão-de-obra».

Assim, enquanto nos países da América Central, por exemplo «existem, segundo os técnicos, fungos e outras doenças que oneram e dificultam a cultura da banana, existe em contrapartida toda a mão-de-obra necessária, permitindo uma especialização muito rentável e que, conjuntamente com embalagens e fretes baratos, lhes acabam por dar, apesar das piores condições de ambiente, larga vantagem sobre nós na comercialização para os mercados externos.

(...) Mas é necessário ter em conta que «continua por resolver o problema das embalagens dado que, se existe agora, embora a título precário, a possibilidade de importação em caixas de origem metropolitana de bas-

tante melhor qualidade, o facto é que — caso possamos contar com a garantia de continuado e ininterrupto fornecimento — o seu preço revela-se exactamente igual às do fabrico local, não podendo portanto advir daí outro benefício que não seja o de provavelmente menos banana, se estragar. Assim, não sendo ainda possível obter essa redução nos custos, tal via continua inoperante para estimular um maior consumo, designadamente no que se refere às exportações tanto para a Metrópole como para o estrangeiro».

Afirma-se ainda que a navegação continua a dificultar bastante a tarefa: para além dos seus preços, que sobem com o menor dos pretextos, os navios chegam muitas vezes em datas diferentes das anunciadas, complicando imensamente as diligências relacionadas com o corte, oportuno transporte e conservação do produto a embarcar.

Afirma o conselho de administração da Companhia do Ambriz que «escasseia cada vez mais a mão de obra em Angola e, consequentemente, aumenta de modo constante o seu preço. Em nosso entender, só pode haver — e, mesmo assim, sem que se possa calcular por quanto tempo — um processo de solução de tal problema: que o Governo deixe e até estimule, por todas as formas possíveis, a mecanização de tudo o que for mecanizável nos mais diversos sectores».

URGENTE A MECANIZAÇÃO DA CULTURA DO CAFÉ

No que respeita à Pecuária, por exemplo, «já não faz sentido conceber a criação de gado sem construir parques, poupando assim grandemente o número de pastores, por poucos que estes sejam em números absolutos».

Em contrapartida, «no Café, ironicamente, onde os homens têm de se contar, ao nível de Angola, por dezenas de milhares, continua em vigor um condicionamento absolutamente inibidor de mecanizar tal cultura».

Assim, «é-nos imposto, para esta mecanização, que se dêem, por ordem cronológica, os seguintes passos: arranque total de todos os pés existentes em matas; só depois desse integral arranque é autorizada a plantação de metade do número de pés arrancados».

Ora, a primeira daquelas operações é, só por si, «muito onerosa podendo facilmente ser substituída pelo simples abandono das matas que, em curto espaço de tempo, se tornariam impenetráveis. Como alternativa, estas podiam ser abatidas integralmente, no caso dos declives serem de molde a sustentarem curvas de nível viáveis para mecanização, permitindo assim a utilização e comercialização das madeiras boas para atenuar os prejuízos».

Por outro lado, «a nova plantação de árvores de sombra, de organização de viveiros, tratamentos, a d u b a ç õ e s, desinfecções, etc., tudo isto para se vir a obter a produção, plena ao fim de 5 ou 6 anos. Tão longo período seria, como é óbvio, de vultuosos encargos sem receita alguma».

TRABALHO NÃO ALICIANTE

Portanto, na opinião da Companhia do Ambriz, «seria imperativo que o Governo permitisse e até auxiliasse a imediata plantação mecanizada para quem a desejasse fazer, estimulando até os menos entusiastas, admitindo o plantio do mesmo número de pés existentes e protelando o arranque ou abandono destes para quando os novos entrassem em produção».

Deste modo se consideraria tal processo, «como acontece na Metrópole com a vinha, uma mera transferência, a acompa-

nhar ainda com os incentivos financeiros ou fiscais que ajudassem a suportar os encargos crescentes dos anos intermédios».

Acentua o relatório:

«Só assim poderemos pensar com algum optimismo no futuro do café de Angola, pois estamos certos que não faltarão muitos anos para que tal cultura, nos moldes como actualmente é realizada, se torne economicamente impraticável».

Por outro lado, «a verdade é que só se poderá dispensar mão-de-obra depois do plantio do novo café, mecanizando então as adubações, capinas e desinfecções, restando somente a poda e a colheita para trabalho manual. Ora a forma como já estão faltando braços e os preços que se estão praticando para os obter, põem-nos perante a sério dilema de ou começarmos já com a reconversão — acarretando com as respectivas despesas e consequente falta de rendimentos — ou continuarmos a esperar que, dentro de pouco tempo, pura e simplesmente a receita deixe de cobrir os encargos, obrigando-nos a abandonar de toda a cultura. A par disso, com a limitação que já se sente e mais se antevê com tanta clareza, se os milhares de homens empregados no café não são libertados deste trabalho — que aliás nem sequer os seduz nas actuais condições —, a favor das culturas cuja mecanização não é relevante, nem sequer é possível compensar a perda no café com acréscimos na banana ou no palmar».

INFERIOR QUALIDADE DIFÍCIL ESCOAMENTO

Reconhece a Companhia do Ambriz que se poderão levantar algumas objecções «acordo internacional sobre limitação de produção, as retenções que lhe são inerentes, a necessidade de facultar uma rendosa cultura para os novos aldeamentos onde se estabeleceram, para sua melhor defesa, as populações até aqui dispersas, etc.».

No entanto, «o facto é que em nada se alteraria o espírito do acordo firmado, pois não seria aumentada a produção do café, mas apenas modificado, para melhor, o seu processo de cultura. A intenção desse convénio consiste, sem dúvida, na limitação e não na diminuição ou encarecimento do produto, o que, para mais, seria ainda discriminatório para Angola, pelas razões apontadas do factor de mão-de-obra, que aos outros contratantes menos afecta».

(...) «Quanto aos citados aldeamentos, cujos interessantíssimos resultados político-sociais ninguém pode negar, trazem no entanto em contrapartida o único aumento de produção autorizado e consequente agravamento dos stocks já existentes, com café normalmente de inferior qualidade e de mais difícil escoamento, daí advindo os ine-

Antologia

COMO A GENTE DESTE REINO SE VAI DIMINUINDO E AS CAUSAS PORQUÊ

De presente experimentamos neste Reino falta de gente, assim para a milícia como para a navegação, e muito mais para a cultura da terra, pois por falta da gente portuguesa se servem os mais dos lavradores de escravos de Guiné e mulatos: pelo que apontaremos as causas porque neste Reino falta a gente do povo e da nobreza, — que parece são as seguintes:

A primeira causa da falta da gente que se padece neste Reino são as nossas conquistas: porque estas, ainda que foram de grande utilidade, assim para a propagação do Evangelho como para o comércio do mundo, todavia defraudaram muito este Reino da gente que lhe era necessária. E assim, não somente deste tempo por diante não cresceu a gente neste Reino (como era conveniente para as muitas povoações que nêle havia e para se poder defender e ofender aos inimigos) mas além disto se foi despovoando com as muitas armadas, cheias de gente, que cada ano partem de Portugal para estas conquistas, e com as muitas colónias que se tiram para estas povoações: Pelo que, ainda que a gente naturalmente vá em crescimento (como temos provado), contudo a nossa Nação portuguesa depois que houve estas conquistas se foi diminuindo, não por falta da multiplicação natural, senão por os Portugueses se irem de sua pátria a povoar e fundar tantas cidades e lugares, como temos dito, em terras remotas e tão largas. Por onde do tempo destes descobrimentos para cá não se fundaram de novo no Reino nem vilas nem lugares, como até então se tinha fundado. E passando el-Rei D. João I à tomada de Ceuta com 20 mil homens, e el-Rei D. Afonso V à empresas de África com exércitos de 30 mil homens, no tempo de el-Rei D. Sebastião era já tão pouca a gente, que, com levar os mais dos soldados por força, não pôde ajuntar mais que 11 mil Portugueses. Donde claro se mostra, não somente que há falta de gente em Portugal, mas que a primeira causa dela são as conquistas, pois do tempo delas a esta parte se foi sentindo esta deminuição. De aqui veio o ser necessário trazerem-se Cafres e Índios para o serviço ordinário.

A segunda causa porque falta

a gente deste Reino é por não terem ofícios com que ganhem de comer por sua indústria, que é o meio que Deus deu para a sustentação de cada um; e como os homens não têm de que se sustentem, não se querem casar, e muitos com esta ocasião se fazem vadios, andando pedindo esmola pelas cidades e vilas homens e mulheres em tão grande número, que parecem exércitos; e a desculpa que dão para pedirem é dizerem que não acham em que trabalhar. Outros se passam a Reinos estranhos, principalmente para os de Castela, pela facilidade da vizinhança, onde antes da Aclamação havia tantos Portugueses que muitas pessoas afirmavam que a quarta parte dos moradores de Sevilha eram nascidos em Portugal, e que em muitas ruas daquela cidade se falava a nossa língua e não a castelhana. Quasi o mesmo se podia dizer de Madrid; e por toda Castela-a-Velha e Estremadura é notório que os mais dos mecânicos eram naturais deste Reino, os quais, por não terem cá em que trabalhar, iam lá ganhar sua vida.

A terceira causa porque falta a gente popular é por não terem neste Reino terras que cultivem e de que possam tirar sua sustentação: porque a provincia de Entre-Douro-e-Minho, e as mais até o Tejo, estão bastantemente povoadas, e não há nelas lugar para se fundarem novos povos, que possa cultivar a gente que cresce; e Alentejo, que pudera socorrer a esta falta (porque é quasi tão espaçoso como o resto do Reino) como está todo dividido em herdades, e as mais delas muito grandes, nem se povoa, nem se cultiva. Porque, sendo as herdades de muitas folhas, ficam de ordinário as três partes delas por semear, faltando por esta causa os muitos frutos que se delas puderam colher e a comodidade que puderam dar a tantos homens que não acham lugar onde poder fazer um recolhimento em que se metam; e por isso se embarca tanta gente para fora da barra, obrigando-os a necessidade a ir buscar terras em que vivam a outras partes do mundo, pois lhe faltam em sua própria pátria.

Manuel Severim de Faria — Dos remédios para a Falta de Gente — 1655.

O DESENVOLVIMENTO DA SIDERURGIA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO (LM-DL) — Visto do Brasil, Foz é, sem dúvida, uma das últimas grandes «aventuras siderúrgicas» que se pode permitir um país como a França. Tanto na Europa como no Japão, diz-se no Rio e em Brasília, há cada vez menos lugar para tais investimentos, devido aos problemas postos pela congestão industrial e a poluição. «Está aí a nossa oportunidade», concluem os brasileiros. Com efeito, o Brasil decidiu tornar-se um importante produtor de aço. A sua posição é ainda modesta: 6,5 milhões de toneladas no último ano, menos do que a Espanha ou a Roménia. Porém, o Brasil pensa ter reunido todas as condições para receber os altos fornos que os países de pequenas dimensões, fortemente industrializados e desajustados de cuidar do seu «ambiente», se mostram cada vez mais reticentes em instalar dentro das suas fronteiras.

O Brasil tem espaço, e em grande quantidade; imensas reservas de minério de ferro de elevado teor, principalmente na Amazônia; uma mão-de-obra barata e já treinada; terminais marítimos; um mercado interno em expansão. Último trunfo, não dos menores, que ele joga junto dos investidores estrangeiros: as medidas antipoluição não são muito rigorosas.

Em resumo, o Brasil diz: «Venham poluir o nosso país». Está, pois, em vias de pôr a funcionar uma empresa «holding» a Siderbras, que ficará encarregada de associar o capital estrangeiro em novas unidades siderúrgicas. Um primeiro projecto será realizado no litoral do Estado de Espírito Santo, ao Norte do Rio de Janeiro: com a Kawasaki, a quarta sociedade siderúrgica japonesa, e com a Finsider, a empresa «holding» do Estado italiano, o complexo siderúrgico de Tubarão explorará o ferro de Minas Gerais, situada de produzir 3 milhões de toneladas de aço em 1977, e 6 milhões em 1980.

Na Amazônia, uma verdadeira cidade siderúrgica será instalada no litoral do Maranhão, em Itaqui, para explorar o ferro da serra de Carajás, no interior. Para além da participação brasileira, maioritária, o financiamento será assegurado pela maior sociedade siderúrgica do mundo, a Nippon Steel, bem como por capitais alemães ou americanos. O plano de produção prevê 4 milhões de toneladas de aço em 1980 e 12 milhões em 1985.

Os dois complexos trabalharão sobretudo para a exportação, o que pode parecer um paradoxo, na medida em que o Brasil, ainda hoje, deve importar aço para satisfazer as necessidades da sua indústria, cujo consumo

cresce ao ritmo de 16 por cento por ano. Porém, o governo de Brasília enveredou por um programa de expansão que, segundo se espera, deverá permitir às três companhias nacionais ter uma capacidade instalada de 11 milhões de toneladas em 1978.

Nesse mesmo ano de 1978, o Brasil prevê produzir 20 milhões de toneladas de aço. Poderá, portanto, libertar o excedente para exportação.

Nos seus novos investimentos, o Brasil quer ter em conta as realidades do mercado: «Uma instalação siderúrgica, para ser rentável, deve produzir um mínimo de 3 milhões de toneladas», diz Luís Fernando Sarcinelli, que dirige o conselho siderúrgico nacional. «Isso representa um investimento de 600 a 700 milhões de dólares, que uma só empresa não pode fornecer. É por isso que nos dirigimos às multinacionais, que, ao mesmo tempo, trazem a sua tecnologia. Porém, 3 milhões de toneladas é muito para exportar para um só mercado. Associamos, portanto, empresas de vários países para conquistar vários mercados».

Política das «grandes unidades», abertura para o exterior: desde há nove anos, é a estratégia aplicada ao conjunto da economia brasileira, que os tecnocratas no poder querem integrar na economia mundial. O meio de o conseguir, segundo eles, é fazer do Brasil uma base de exportações industriais para os países desenvolvidos. Por isso mesmo, adoptaram uma legislação das mais liberais relativamente aos investimentos de empresas de diversas origens, para que elas tragam consigo os seus mercados. Acabaram, finalmente, por atenuar a importância relativa do capital americano na actividade nacional.

Hoje, conduzem os negócios do país com os olhos postos nas grandes nações industriais. Quando o Japão encontrou dificuldades no seu comércio com os Estados Unidos, multiplicaram as iniciativas junto dos homens de negócios de Tóquio e Osaka. Quando o Governo de Willy Brandt melhorou a legislação do trabalho e aumentou os salários, fizeram valer junto dos chefes das empresas alemãs o baixo custo da mão-de-obra brasileira. A Agnelli, embaraçada com as greves na Fiat, gabaram a «paz» política e social do Brasil. Hoje, é a virtude dos grandes espaços virgens que é oferecida aos siderurgistas de todo o mundo. Esta política permitiu ao Brasil tornar-se o mais «atraente» dos países latino-americanos. Os seus concorrentes situam-se, a partir de agora, noutras partes do mundo: na Austrália e na África do Sul, por exemplo.

espelho da imprensa

HOMEM PREVENIDO...

O sr.... (mas que interessa ao caso, o nome do pobre homem!?) apresentou-se há dois dias no Tribunal Judicial de Viçeu, em obediência à intimação que do mesmo recebereira, por ali ter chegado queixa de que sovara a pobre esposa. E, aliás, useiro e vezeiro na proeza, mormente quando se embebedava. Não lhe restava mais rezeiro. Ia, homem prevenido a valer por dois já que, embriagado, costumava ver muitas coisas a dobrar, acautelado com trouxa «como que teria de se mudar» enquanto estivesse «à sombra das grades». Não lhe restava dúvida de que isto de bater na mulher haveria de lhe custar uns diazitos de cadeia...

Embebedou-se. Apresentou-se ao delegado do Ministério Público (inteiro) a trocar os passos, a entarmelar a língua... E não foi preciso mais. Falta de respeito ao Tribunal e desconsideração à Magistratura. Vai, sim para a cadeia mas não julgue, que é por bater na mulher. Vai e vai muito bem, por ser um bêbedo incorrigível, mesmo quando, já de sobreaviso, se apresenta com a trouxa «turlística» debaixo do braço e a cachimónia «carregada».

(«Diário de Coimbra» — 4/9/73)

TODOS IMPUNES!

«Nós andamos fartos de pôr a mesa e fazer a cama a rapazes abandonados por seus pais impunes: operários, jornalistas, transeuntes, comerciantes, licenciados. Todas as classes. Todas as idades. Todas as religiões. Todas as categorias — e todos impunes! Nós andamos fartos. As injustiças cansam e revoltam.»

Certas, palpantes e actuais estas palavras de Pai Américo. E à medida do pé desta Angola... «Impunes» de todas as categorias sociais. Eles — os

sem nome — em todos os lugares — cidades, vilas, sanzalas, e quimbos.

Há dias um pequeno meu, numa repartição:

— Como te chamas?

— Ricardo.

— Mais nada? O nome de teu pai?

O pequeno ficou espantado com a pergunta; nunca este problema lhe tinha surgido. Desde as costas da mãe aos bancos da escola nenhum passo lhe ditou ou avivou o sentido da filiação paterna.

Na sua certidão de baptismo (que em Angola tem efeitos civis) só consta Ricardo.

Naquele momento, vi em toda a sua vida, o seu bilhete de identidade só com um nome. Então tomei-o pelo braço e fomos ao Registo Civil, que sim — bastava depois averbar na Paróquia.

E ali mesmo deu o nome que sua mãe lhe tinha ensinado, quando pequenino — lá sabe ela porquê.

(«O Gaio» — 1/9/73)

O HOMEM OU OS PAPÉIS?

Há dias apareceu num departamento de um hospital um indivíduo vítima de um acidente. Pediu que lhe fizessem tratamento. O médico ouviu serenamente o doente e disse: sem papéis não faço nada. O interessado tentou demovê-lo. Que trataria dos papéis, depois. Em vão. Baldado esforço, como baldadas foram também as diligências de um irmão seu. Sem lhe meterem nas mãos os papéis o médico não tratou do acidentado.

Perante um caso destes a gente pergunta: o que está primeiro, o homem ou os papéis?

Claro que tem de haver ordem. Há um mínimo de burocracia indispensável. Esta há-de estar ao serviço do homem e nunca contra ele.

Se um doente necessita de

assistência médica preste-se-lhe a assistência devida. E depois, sim, depois que se preenchem quantos papéis forem necessários. O homem tem de ocupar o primeiro lugar.

(«Diário do Minho» — 4/9/73)

FALTA DE MÃO-DE-OBRA

Apresentadas e discutidas diversas comunicações incidindo sobre alguns pontos específicos deste vasto programa, depreendeu-se que uma das grandes preocupações da Indústria é a escassez de matéria-prima, previsível a curto prazo.

Que se trata de um problema real, eis um ponto que não pode ser posto em dúvida por quem tenha conhecimento dos dados disponíveis sobre produção e consumo, no que se refere nomeadamente à rolaria de pinho e eucalipto.

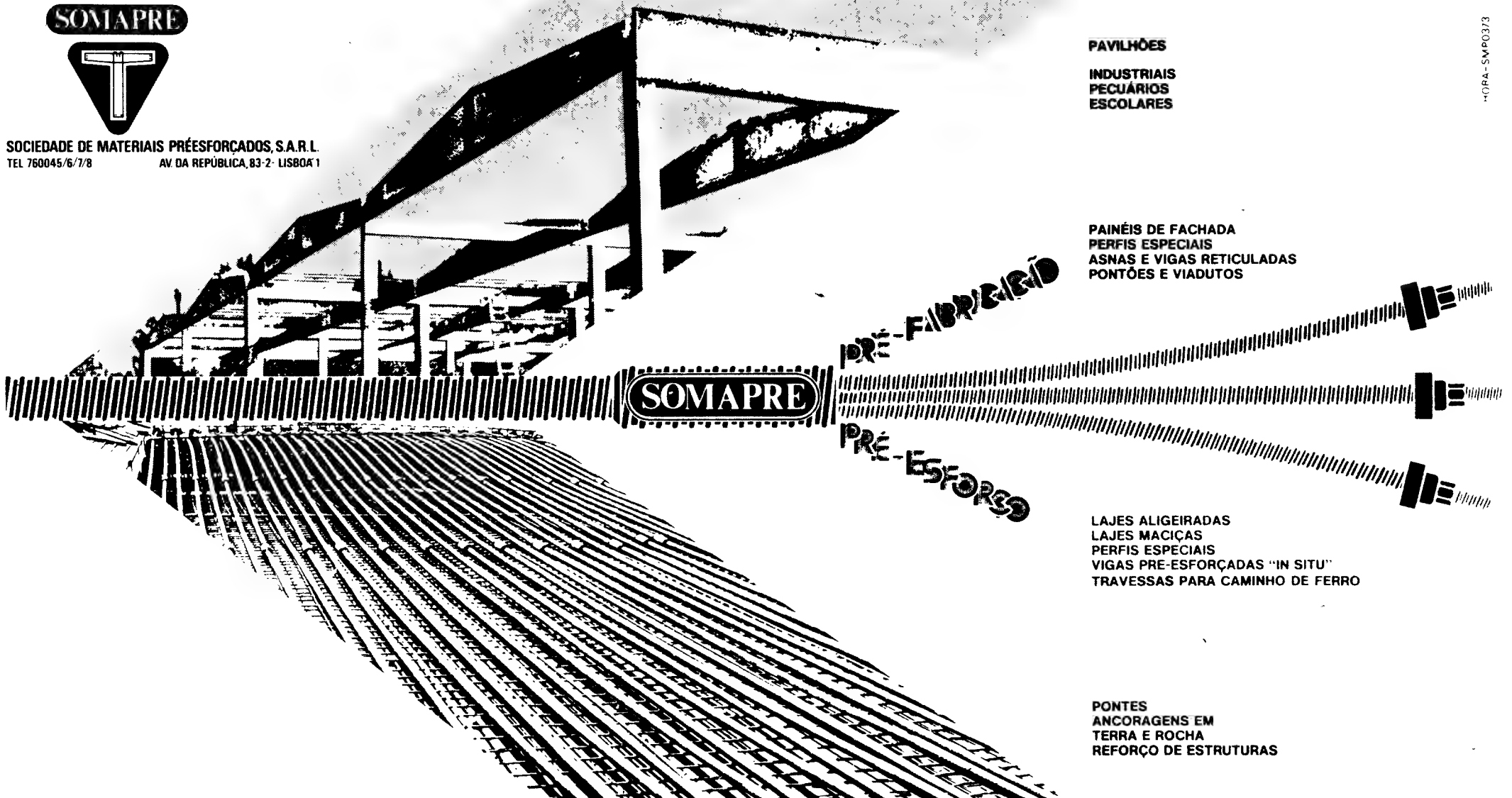
No entanto, e estas questões também foram abordadas no colóquio, o problema da escassez de matéria-prima não pode imputar-se inteiramente à carencia de material lenhoso em termos de capacidade de produção florestal. Com efeito, o aproveitamento actual do lenho está ainda entre nós longe de ser integral, verificando-se que aos diversos níveis — da produção às unidades fabris — determinados subprodutos continuam a ter uma utilização marginal ou nula. Por outro lado, existem crescentes dificuldades de mão-de-obra afectando nomeadamente as operações de abate e distribuição, o que pode vir a traduzir-se por uma oferta sensivelmente inferior à capacidade de produção, se entretanto não forem criadas as indispensáveis estruturas englobando uma melhoria substancial das vias de comunicação, a mecanização e a racionalização do trabalho, a formação de mão-de-obra especializada, etc.

(«Cortice» — Julho de 1973)

SOMAPRE



SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉESFORÇADOS, S.A.R.L.
TEL 760045/6/7/8 AV. DA REPÚBLICA, 83-2 LISBOA 1



PAVILHÕES

INDUSTRIAIS
PECUÁRIOS
ESCOLARES

PAINÉIS DE FACHADA
PERFIS ESPECIAIS
ASNAS E VIGAS RETICULADAS
PONTÕES E VIADUTOS

SOMAPRE

PRÉ-FABRICADO
PRÉ-ESFORÇO

LAJES ALIGEIRADAS
LAJES MACIAS
PERFIS ESPECIAIS
VIGAS PRÉ-ESFORÇADAS "IN SITU"
TRAVESSAS PARA CAMINHO DE FERRO

PONTES
ANCORAGENS EM
TERRA E ROCHA
REFORÇO DE ESTRUTURAS

UM ARQUITECTO PROCURA DEFENDER A ERICEIRA

Habitantes responsáveis da Ericeira e outras pessoas que ali passam a época estival mostram-se preocupadas com o surto irregular de construção que se verifica e ameaça transformar a vila em mais um exemplo vivo da incapacidade urbanística corrente em algumas camaras municipais do País. O arquitecto Francisco Carrilho, vereador da Camara Municipal de Mafra e também arquitecto dos Serviços de Urbanização da Camara Municipal de Lisboa disse ao nosso jornal, «que é desejável que a povoação cresça e se valorize o mais possível, mas de forma a preservar o ambiente que levou ao longo do tempo a Ericeira a subsistir».

A Ericeira foi a 4.ª alfândega do Reino — disse o arquitecto Carrilho ao «Diário de Lisboa» — e, como porto de abrigo, foi muito importante para o apoio da região Centro-Oeste do País. No ano de 1834 foram ali embarcadas 300 pipas de aguardente o que historicamente é significativo. Não se concebe que o surto de desenvolvimento deixe de ter em conta estes e outros factores históricos.

E prosseguiu: — Estão em curso obras de protecção ao porto de pesca e a população responsável tem a maior esperança no fomento que a obra vai trazer. A Ericeira não pode viver sem a faina da pesca e tem ainda perspectivas importantes como centro de recreio náutico. Estes factores deram origem ao aparecimento dos especuladores habituais que ameaçam subverter os valores da própria povoação. Se não houver directrizes firmes, assistiremos na Ericeira a numerosos desses atentados que têm sido cometidos em tantas localidades de periferia da capital. A especulação, se lhe for deixado campo livre, sobrepõe-se rapidamente à qualidade. Eu pressinto já essas ameaças mas estou disposto, dentro das minhas possibilidades, a fazer tudo que for necessário para preser-

var o ambiente natural da povoação onde, de resto, nasci. Foram, aliás, as características de cor local que deram à Ericeira possibilidade de se transformar em colónia balnear, suprimindo assim as decadências provocadas pelas crises verificadas na pesca e no comércio, logo que se deu a transformação no sector dos transportes e das artes marítimas. Deseja-se que os novos estabelecimentos e as novas residências surjam de uma forma ordenada, atingindo os seus objectivos mas de forma concordante com o ambiente.

EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS SUSCEPTÍVEIS DE ALTERAR O EQUILÍBRIO URBANÍSTICO DA POVOAÇÃO

O arquitecto Francisco Carrilho disse depois ao nosso jornal:

— Estão a aparecer na Câmara constantemente requerimentos destinados a grandes empreendimentos os quais se apresentam susceptíveis de alterar o equilíbrio urbanístico da povoação. Ora, é perfeitamente possível obter os mesmos resultados usando uma construção com harmonia e em benefício de todos. E claro que as Câmaras enfrentam dificul-



dades de toda a ordem, desde as económicas às que derivam das deficiências dos seus serviços técnicos, originadas pela falta de pessoal. Os serviços técnicos estão a ser assistidos pela Junta Distrital que deve

pedir conselhos à administração central, isto é, à Direcção Geral de Urbanização. Mas deve-o fazer sem hesitações pois, de outra forma chegaremos ao ponto em que os erros se tornarão irreparáveis.

E o arquitecto Carrilho continuou:

— Um dos grandes problemas da Ericeira é o que se refere ao estacionamento automóvel. A escala calculada é de 4000 pessoas tantos são os habitantes regulares da povoação. Ora este número vê-se empolado para 20 000 na época balnear, sem que as estruturas sofram a menor alteração. Chegaremos, brevemente, ao

dia, em que os carros de abastecimento público, os dos bombeiros e dos hospitais, não poderão circular. A sociedade tem que saber aceitar as medidas de restrição impostas pela administração, sempre que esta tenha em vista o bem comum.

INFRA-ESTRUTURAS DESACTUALIZADAS

Foi depois abordado o problema das infra-estruturas locais. O nosso entrevistado declarou:

Estão desactualizadas. As infra-estruturas da Ericeira não suportam já o desenvolvimento actual. A custa de muitos esforços, tem sido possível nos anos anteriores manter o abastecimento de água mas estamos no ponto de ruptura. Não se trata de defrontar a falta de água pois há captações em número suficiente, mas de melhorar a rede de abastecimento. Também quanto a esgotos estamos perante grandes dificuldades. Queremos evitar a localização de boas de saneamento junto das praias, mas tem havido dificuldades na licitação para se construir um interceptor. Não estamos, ainda, em perigo, porque as águas do Atlântico são muito batidas e afastam rapidamente os resíduos. Mas trata-se de um problema que, a não ser tratado, atingirá brevemente a fase de alarme.

O arquitecto Carrilho, a concluir as declarações prestadas ao «Diário de Lisboa», acrescentou:

Precisamos de ter o maior cuidado quanto à construção de grandes massas urbanísticas. A Ericeira é uma peça valiosa para a prestação de um serviço de Lazer na época estival e essa sua função não deve ser esquecida. Ainda tem ambientes susceptíveis de defesa. Mas as ameaças surgem de todo o lado, sendo já visíveis. Sobre a Câmara Municipal pensa, sem dúvida, uma grande responsabilidade. Não esqueçamos que, lamentavelmente, já se vêem blocos de sete pisos, nos morros que enquadram a povoação.

IRÃO SUBIR AS TARIFAS DA CAMIONAGEM?

«A actividade transportadora, como toda a actividade económica, carece, para corresponder ao que dela se exige — um bom serviço público — de segurança económica, o que determina a aplicação de tarifas sensíveis à variação dos custos, e não fixadas por razões políticas», escreve-se no relatório do conselho de administração da empresa Claras-Transportes S.A.R.L.

Noutro passo do relatório referem-se algumas das causas que estarão na origem das dificuldades da empresa:

«E como se não bastasse o sucessivo aumento dos custos em resultado dos aumentos salariais, das modificações das condições de trabalho e da subida dos preços dos materiais e acessórios necessários à exploração, ainda teremos de contar com a divisão do mercado pela constituição dos operadores regionais para transportes internacionais e da empresa única para os trabalhos suburbanos, sem que, em contrapartida, possa a administração, por razões que lhe são estranhas, extrair todos os benefícios de uma política que traçou.

Na verdade, com tarifas que não reflectem os custos e não respondem ao seu agravamento, com um mercado fortemente

condicionado por força da legislação própria, haveria que embatecer esses custos através do aproveitamento das mais modernas técnicas de exploração e de gestão, da diluição do aumento de encargos por uma maior produção e a colocar num mercado tornado mais vasto pelo alargamento da área de exploração e do aproveitamento

dos benefícios resultantes de uma possível economia de escala.»

A concluir a análise das dificuldades opostas pela administração à elevação das tarifas e à concentração das empresas, afirma-se:

«Infelizmente, porém, no termo da III Plano de Fomento, ainda não entendeu a adminis-

tração pública de oportunidade dar execução a algumas medidas nele consignadas, designadamente a da criação de incentivos fiscais para a concentração de empresas.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel F. Cabaco Carvalho «Café Ameixa», ARCOS (ESTREMOZ)

A C. P. INFORMA:

SERVICO ESPECIAL
PARA
POVOA DE VARZIM
POR OCASIÃO DAS FESTAS
A NOSSA SENHORA
DAS DORES
NO DIA 16 DE SETEMBRO
DE 1973

Bilhetes especiais de IDA E VOLTAR a preços reduzidos.

Período de venda: em 15 e 16 de Setembro
Validade para regresso: em 16 e 17 de Setembro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (Trindade) até Barradas, e Lufe, até Braga e até Barcelos, bilhetes especiais de IDA E VOLTAR a preços reduzidos para a estação de POVOA DE VARZIM

A C. P. INFORMA:

SERVICO ESPECIAL
PARA AZIBO
POR OCASIÃO
DA ROMARIA
A SANTO AMBRÓSIO
NO DIA 30 DE SETEMBRO
DE 1973

Bilhetes especiais de IDA E VOLTAR a preços reduzidos.

Período de venda: em 29 e 30 de Setembro
Validade para regresso: em 30 de Setembro e 1 de Outubro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Mirandela até Bragança, bilhetes especiais de IDA E VOLTAR a preços reduzidos para a estação de AZIBO.

A C. P. INFORMA:

SERVICO ESPECIAL
PARA ESPINHO
POR OCASIÃO DAS FESTAS
A NOSSA SENHORA
DA AJUDA
NOS DIAS 15 A 17
DE SETEMBRO DE 1973

Bilhetes especiais de IDA E VOLTAR a preços reduzidos.

Período de venda: de 14 a 17 de Setembro
Validade para regresso: de 15 a 18 de Setembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) e desde Lameira do Vouzela até Aveiro e até Vouzela (São Espinho) bilhetes especiais de IDA E VOLTAR a preços reduzidos para a estação de ESPINHO

«MIDA»



Serra circular
automática
Modelos 400-500-600

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

UMA MARINA EM CASCAIS

Continuação da página um

Por VEIGA PEREIRA

Com a elevação do nível de vida cresceram as exigências em comodidade e conforto dos praticantes da náutica de recreio e desportiva. Com a multiplicação das embarcações de maior porte, e com a expansão do turismo, surgiram novas necessidades quanto à alimentação a hospedagem dos tripulantes e passageiros. Uma terceira exigência liga-se ao próprio financiamento da construção dos portos de recreio. Começaram por ser financiados pelo Estado, eram considerados como um serviço de que não se esperava tirar rendimento. O aumento das frotas de recreio passou a atrair os capitais privados para a construção de portos de recreio, capitais que procuram obter o maior rendimento possível. Assim, os portos de recreio passaram a ser enriquecidos com numerosos serviços complementares, eles próprios fontes de rendimento para as sociedades a quem é concedida a construção e exploração da marina.

O Estado desfaz-se do encargo que constituía a construção de portos de recreio, transfere para empresas privadas este encargo, contra a concessão da exploração do porto e dos serviços anexos.

A construção de marinas por empresas privadas é prática que está a ser adoptada em França. E que está a ser seguida, também, por outros países mediterrânicos. No caso de países, como o nosso, em que o nível de vida ainda é baixo, a construção de um porto de recreio por uma empresa privada só é possível se a concessão incluir a exploração de numerosos serviços anexos. A simples exploração do porto de recreio nunca poderá cobrir os encargos da construção, de resto muito mais dispendiosa, devido à existência de variações de maré da ordem dos 3,50 metros em vez dos 50 centímetros do Mediterrâneo, o que implica uma área de ocupação por embarcação muito maior. Acresce não ser possível em Portugal a cobrança de preços idênticos aos que são praticados em França, e em outros países, pela venda ou alu-

guer de uma área abrigada para estacionamento de um iate. No porto de Lisboa, pagam-se 60\$00 por ano pelo estacionamento de uma embarcação numa doca abrigada (infinitamente menos do que o preço de estacionamento de um automóvel num parque guardado), muitíssimo menos do que as tarifas correntemente praticadas em França: o equivalente a 75 contos pela compra de uma área abrigada para o estacionamento de um iate, 3 a 4 contos pelo aluguer anual da mesma área.

O concurso para a marina de Cascais prevê a sua construção e exploração por uma empresa privada. A calcular pelo número de empresas interessadas em adquirir o respectivo caderno de encargos, dezoito segundo as informações que obtivemos na Direcção-Geral dos Portos, a rentabilidade do empreendimento parece assegurada. A Direcção-Geral dos Portos prevê, já que a construção será iniciada durante o correr do próximo ano.

TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS

O projecto de construção em Cascais de uma doca para barcos de recreio surgiu em 1938 com a criação do Clube Naval de Cascais. Vinte anos depois, em Junho de 1958, foi elaborado pelo Gabinete de Estudos Hidrotécnica Portuguesa (engenheiro Krus Abecassis) o primeiro estudo preliminar para o «projecto de um molhe de abrigo na baía de Cascais e instalações acessórias». Em Junho de 1960, a Hidrotécnica Portuguesa apresentou o projecto definitivo, o qual foi apreciado pelo Conselho Superior das Obras Públicas dois anos passados, em Março de 1962.

Deste projecto apenas foi executada uma primeira parte, muito reduzida, constituída por um pequeno terrapleno e travessão acostável, a sul da Fortaleza.

O projecto foi retomado em 1969, por iniciativa do Minis-

tério das Obras Públicas, logo se concluindo que o projecto de 1960 carecia de inteira revisão. Tinham-se alterado as necessidades da navegação de recreio. Julgou-se necessário proporcionar, simultaneamente, instalações de apoio à pesca. Decidiu-se estudar a futura exploração económica do porto de recreio, de modo a exonerar o Estado dos encargos com a sua construção.

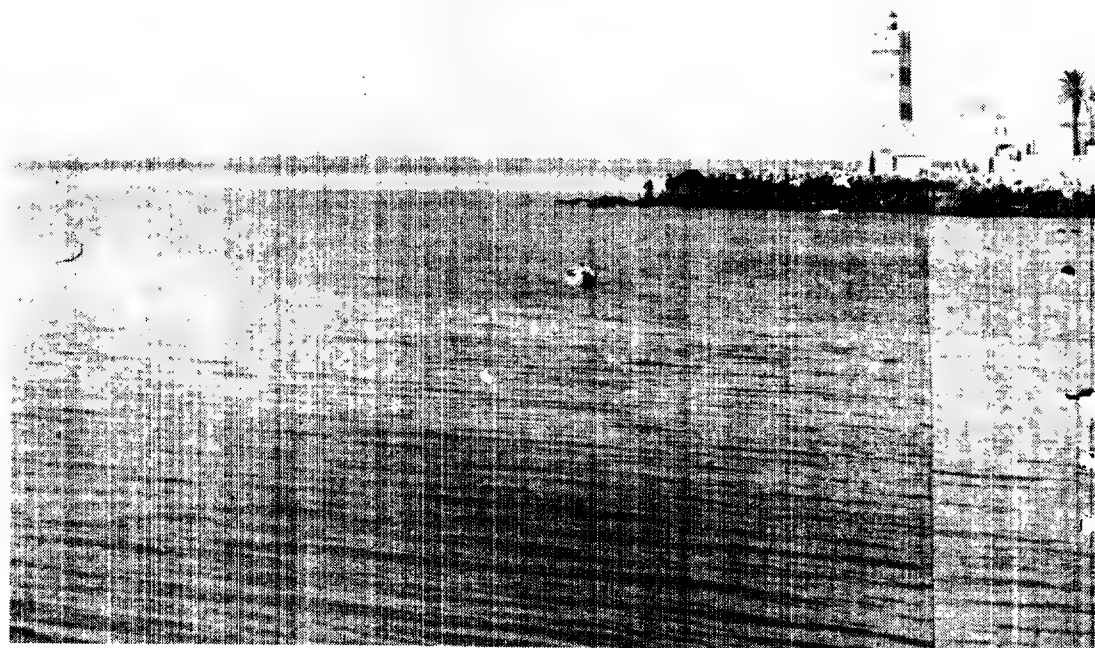
Em 27 de Setembro de 1969, o ministro das Obras Públicas ordenou o andamento do assunto tão rapidamente quanto possível. Confiado novamente à Hidrotécnica Portuguesa, o estudo preliminar do porto de recreio de Cascais foi dado como concluído em Julho de 1970, há três anos.

MARINA PARA 850 EMBARCAÇÕES

O estudo preliminar sublinha a quase total ausência de instalações para satisfazer as necessidades da náutica de recreio, turismo e desporto e para as necessidades da pesca. Resultará daí a reduzidíssima frequência de barcos estrangeiros, no máximo 66 unidades por ano, e o débil crescimento das matrículas de embarcações nacionais. E também a decadência da pesca, sobretudo da pesca artesanal, apesar do acelerado crescimento demográfico de Cascais e de toda a região vizinha.

Segundo as previsões contidas no estudo preliminar, a construção de um porto de recreio e de um posto de pesca deverá traduzir-se, pelo que toca à náutica de recreio, por um aumento médio anual de 10 por cento para a frota residente e de 36 por cento para a frota visitante. Prevê-se que em 1980 a frota residente de recreio contará 1420 embarcações, contra 711 em 1970. A frota visitante deverá subir para 253 embarcações por ano. Supondo uma ocupação de 50 por cento para a frota residente e de 30 por cento para a frota visitante, obtém-se uma média de ocupação de 786 embarcações. Estes cálculos levaram a dimensionar a marina para acolher 850 embarcações.

As previsões quanto à frota de pesca são menos opti-



mistas, uma vez que não se encara aumento significativo do número de embarcações.

O estudo elaborado pela Hidrotécnica Portuguesa apresenta três variantes. Todas consideram, par a par, as necessidades da náutica de recreio e as necessidades da frota de pesca. Todos prevêem a satisfação das necessidades da Corporação dos Pilotos do Rio e Barra de Lisboa e do Instituto de Socorros a Náufragos.

PORTO DE RECREIO A SUL DA CIDADELA

A primeira solução prevê que a marina ficará localizada a sul e sueste da Cidadela. O abrigo contra a agitação do mar será obtido com um molhe exterior, enraizado na ponta do farol de Santa Marta. A protecção contra a agressão das nortadas, na época estival, será assegurada

pelo próprio morro da Cidadela. Os terraplenos ficarão numa faixa circundante das muralhas da Fortaleza com ligação à rede viária na zona central da vila e junto do Museu dos Condes de Castro Guimarães. As zonas de recreio e de pesca ficarão separadas por um anteparo com utilização de cais, em cada lado, pela frota de pesca e pela frota de recreio. Os grandes iates atracariam próximo da entrada da doca.

Esta solução deixa livre a Praia da Ribeira a não alterará a paisagem que se desfruta; actualmente, do passeio fronteiro ao Hotel Baía, uma vez que uma boa parte do porto e quase todas as instalações anexas ficarão encobertos pelo morro da Fortaleza. Mas tem alguns inconvenientes graves e insuperáveis. Será difícil fazer coexistir, sem colisões, as frágeis embarcações de recreio e as embarcações de

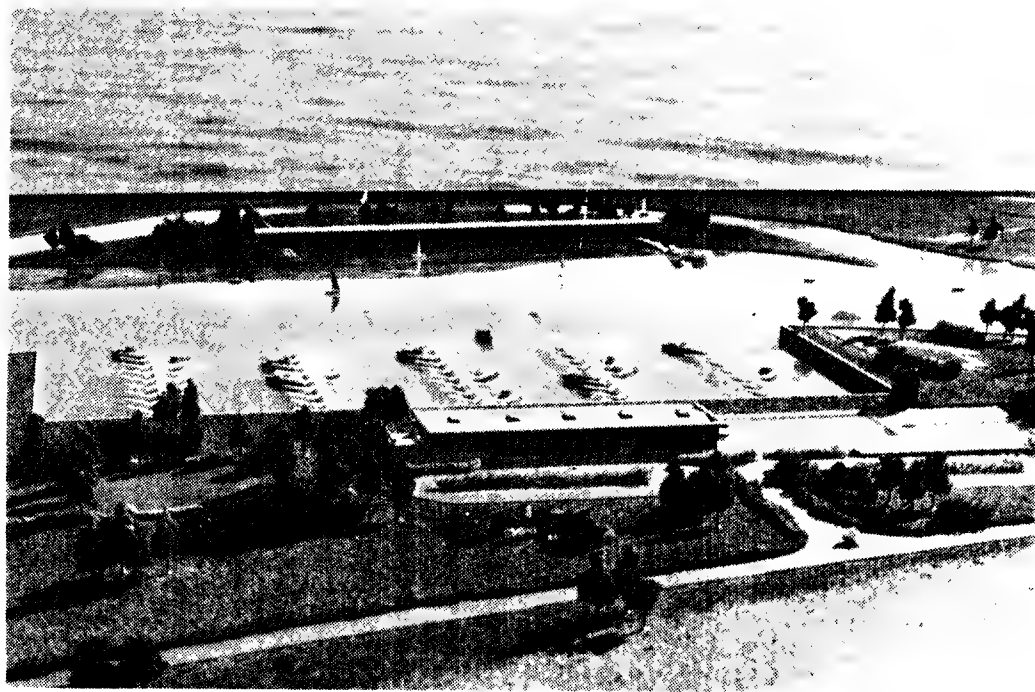
A marina de Cascais ficará livre o acesso à baía de Cascais e cinquenta embarcações de os terraplenos já existentes alguns dos serviços de apoio

pesca. Nem sempre serão pacíficas as relações entre pescadores e velejadores, entre as pessoas e veículos que se dirigem para a marina e para o porto de pesca. Acresce que esta solução prevê a demolição da actual lota e a sua reconstrução no terrapleno junto à Fortaleza, por baixo da habitação de Verão do presidente da República.

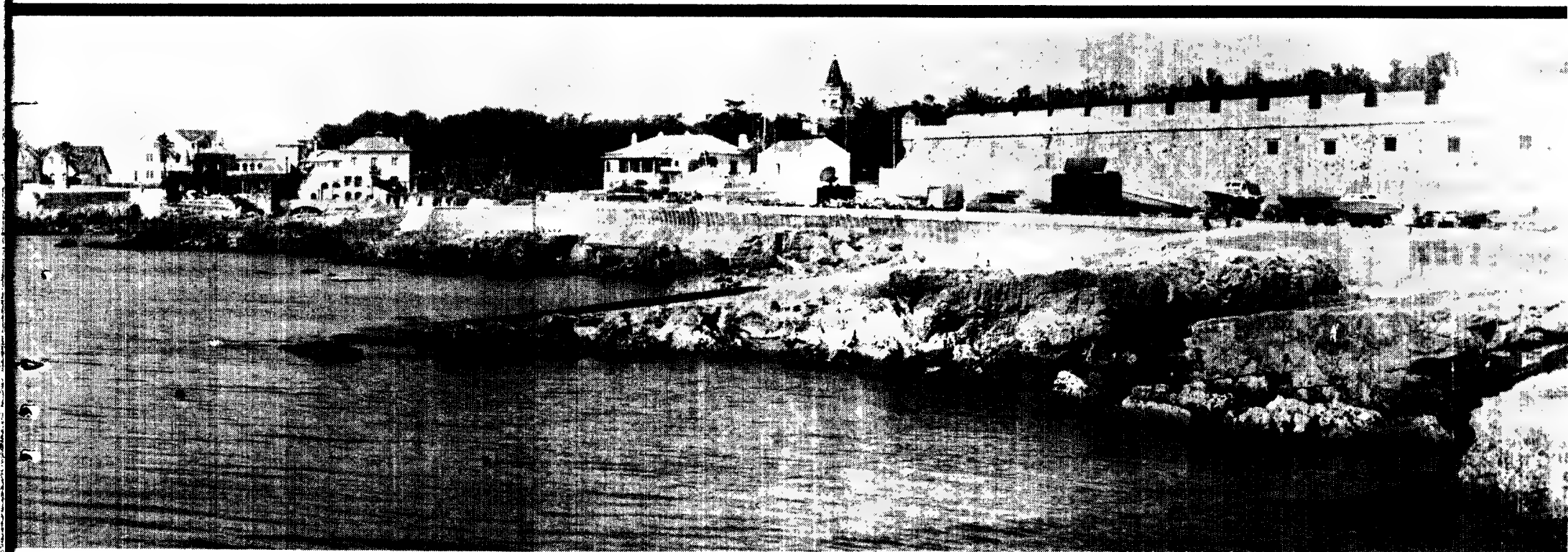
Na segunda e terceira soluções seriam construídos dois molhes exteriores com as testas sensivelmente a meio da baía, enraizados um no morro da Fortaleza, o outro a ocidente da Praia da Rainha. Estas duas variantes são idênticas no essencial, divergem apenas quanto à



O molhe-cais do futuro porto de pesca de Cascais deverá ir enraizar no morro da vivenda Espírito Santo, englobando a pequena praia da Rainha



Uma marina não é apenas uma doca para barcos de recreio. Possui também as instalações necessárias à reparação e manutenção dos barcos, instalações para recreio dos velejadores restaurantes e, por vezes, até hotéis.



Pará localizada a sul e sueste da Fortaleza, mantendo de Cascais. Foi dimensionada para acolher oitocentos de recreio. Na gravura (foto de José Tavares), vêm-se rios, na base da Fortaleza, nos quais serão instalados poio aos barcos e aos velejadores.

localização das zonas de recreio e de pesca.

Os seus inconvenientes são desde logo evidentes. A baía ficaria praticamente encerrada, a paisagem seria profundamente alterada, a Praia da Ribeira e a Praia de Cascais desapareceriam como zona balnear. Acabar-se-ia a liberdade de navegação na baía de Cascais, reduzida a ser uma imensa doca. Poderiam ali entrar apenas as embarcações com lugares reservados ou que houvessem obtido prévia autorização. As embarcações de recreio ficariam sujeitas às nortadas que sopram de meados de Junho a meados de Setembro. Por falta de espaço livre para manobras, haveria repetidos conflitos entre as embarcações da frota de recreio e da frota de pesca. A todas estas desvantagens acrescenta-se a impossibilidade de futura ampliação do porto de recreio e do porto de pesca.

Justifica-se, portanto, que o Ministério das Obras Públicas, tenha optado pela construção do porto de recreio a sul e sueste da Fortaleza. Esta solução permite a construção de uma marina e não de uma mera doca para embarcações de recreio, garante o apoio de serviços básicos e serviços complementares.

PORTO DE PESCA JUNTO DA VIVENDA ESPÍRITO SANTO

Resta de pé o problema do porto de pesca. A sua construção junto do porto de recreio arrasta inconvenientes de toda a ordem. A solução mais indicada, e mais económica a longo prazo, será a construção de um pequeno molhe independente para protecção da frota de recreio, tal como se prevê na segunda variante da Hidrotécnica Portuguesa. Isto é, guardar-se-ia da variante uma construção da marina a sul e sueste da Cidadela; guardar-se-ia da variante dois a construção de um porto de pesca na extremidade oriental, da enseada de Cascais.

Na segunda variante elaborada pela Hidrotécnica Portuguesa, prevê-se que o molhe de protecção do porto de pesca ficará enraizado a ocidente da Praia da Rainha. Haveria vantagem em o deslocar mais para oriente, de o fazer enraizar o molhe no morro da vivenda Espírito Santo. A Praia da Rainha permaneceria como zona balnear. Ficaria livre a panorâmica da enseada de Cascais, cuja praia, liberta das chatas que a invadem actualmente, seria utilizada apenas como praia de banhos. O clu-

beNaval de Cascais poderia ser instalado na zona que contorna o forte, dominando, a um tempo, o porto de recreio e a enseada de Cascais. Tornar-se-ia possível a construção de uma piscina e de uma esplanada num terraço sobre o banco rochoso que emerge na baía de Cascais a leste da Fortaleza. Manter-se-ia livre a navegação na baía de Cascais, a sua livre fruição pelos barcos de pesca e pelas embarcações de recreio que não utilizem a marina.

A construção da marina a sul e sueste do morro da Fortaleza levantará o problema da permanência, ali, das instalações militares de defesa anti aérea. As servidões de um estabelecimento militar, períodos de prevenção, proibições de circulação e estacionamento nas imediações, toques de corneta, não são conciliáveis com a existência de uma marina na sua vizinhança. Outra razão obriga a encerrar a transferência do quartel instalado na Fortaleza. A simples exploração do porto de recreio e dos serviços anexos muito dificilmente poderá cobrir os encargos resultantes da construção e manutenção da marina. Os preços que é possível praticar em Portugal pela venda e aluguer de áreas para estacionamento de iates serão muito inferiores aos praticados em outros países. Para que a empresa que construa a marina obtenha um rendimento que justifique o investimento (muito provavelmente entre cento e setenta e duzentos mil contos), necessário será que possa explorar, simultaneamente, um complexo turístico anexo. Complexo que poderá ser constituído por uma unidade hoteleira, ou por um centro comercial e recreativo, com lojas, restaurantes, cafés, dancings. O único local em que este complexo poderá ser instalado, é justamente, a Fortaleza.

A fazer fé nas previsões da Direcção-Geral dos Portos tudo leva a crer que a marina de Cascais começará a ser construída no próximo ano, devendo poder entrar em actividade já em 1974 ou 1975. Mas, por estranho que pareça, o actual concurso para elaboração do plano de urbanização de Cascais não entra em linha de conta com a construção da marina. Ora é fora de dúvida que a construção de uma marina para 850 barcos junto do centro de Cascais suscitará numerosos problemas de urbanização, quanto mais não seja devido à circulação de milhares de pessoas e de centenas de veículos. Isto é, o plano de urbanização de Cascais nascerá morto.

Os clubes nauticos não foram ouvidos

Marina de Cascais: que pensam, sobre este empreendimento, clubes, associações e centros navais?

A Marina, embora ainda esteja só no papel, não deverá tardar a valorizar um dos mais importantes vértices do triângulo turístico da região de Lisboa. Em breve, se procederá a concurso público para apresentação de propostas. Mais tarde, a obra será adjudicada. As diversas agremiações de carácter desportivo (vela, pesca e regata), de Cascais e da área de Lisboa, não foram consultadas sobre o empreendimento. Eis o que pensam esses clubes, associações e centros navais sobre a futura Marina de Cascais:

«QUE SEJAM RESPEITADAS AS ÁREAS DE HABITAÇÃO DA VILA DE CASCAIS»

«Trata-se de uma grande vantagem para a zona» — eis a opinião do Conde de Caria, membro directivo do Clube Naval de Cascais. Salientou, no entanto, o facto de aquela agremiação não ter sido consultada sobre o empreendimento, pelo que, de momento, se está a elaborar um parecer sobre a utilidade e os inconvenientes (caso os haja) do futuro porto de pesca e recreio de Cascais.

«Pediremos — acentuou o Conde de Caria — que sejam respeitadas as áreas de habitação, as áreas que como tal têm sido consideradas até à data».

A DOCA DE BELÉM ENCONTRA-SE SUPERLOTADA

A «Marina» de Cascais não levanta problemas à Associação Naval de Lisboa, uma vez que, segundo elementos apurados pela respectiva direcção, «os sócios são muitos e não têm espaço na doca de Belém».

O facto, porém, de a A. N. L. não ter sido ainda consultada, «impede os directores de se pronunciarem a fundo sobre o que vai surgir em Cascais».

No entanto, um dos directores afirmou-nos que, em princípio, o empreendimento beneficiará a prática da vela. «É bom de ver — disse — que a localização da Associação Naval de Lisboa não impede a prática da vela noutros locais. Isto é: os nossos sócios podem deslocar-se a outros centros, a outros portos, a outras marinas... seja no norte do País, em Aveiro ou em Cascais».

De acordo com um funcionário da secretaria da Associação Naval de Lisboa, «esta agremiação, mais número, menos número, conta presentemente com mil sócios».

Acontece (segundo o referido funcionário) que os sócios que possuem barcos são obrigados a ir fundear na doca do Bom Sucesso, em Sesimbra, em Cascais... «muitos são os pedidos — acentuou — para a aquisição de pontos de atracagem. Mas

a doca está repleta. Impossível atender esses pedidos».

REGATAS DE INVERNO E RECEPÇÃO A BARCOS DE RECREIO DO MEDITERRÂNEO

Na opinião do dr. Rui Vidal, da Comissão Desportiva do Clube Naval de Cascais, «a marina será um passo em frente no sector da vela, na prática da pesca desportiva e no acolhimento a embarcações de recreio».

Além disso, o futuro porto «é susceptível de abrigar arrastões que, muitas vezes, passam a barra com mar batido. Outras vezes não conseguem atingir o mar alto, devido à intempérie ou em consequência de qualquer anomalia a bordo, pelo que poderiam utilizar o porto de Cascais em vez de retrocederem penosamente para os portos de origem».

No campo propriamente desportivo, «a marina seria ótima para a efectivação de regatas no decurso do Inverno», uma vez que «o nosso Tejo tem imensas correntes que tornam impossível, nessa estação, a prática da vela».

Especificou o dr. Rui Vidal:

«Uma vez terminada a regata, e caso o Tejo se apresentasse mau de navegar, os barcos à vela participantes na prova, em vez de regressarem à origem, sofrendo a «pancada» da vaga durante milhas e milhas, poderiam ficar fundeados no porto de Cascais. Isto é muito importante para o incremento das regatas entre nós».

Apontou ainda o dr. Rui Vidal o facto de barcos de recreio estrangeiros (procedentes, nomeadamente, do Mediterrâneo), não desfrutarem presentemente entre nós de grande número de portos capazes. «Ora os estrangeiros que fazem turismo utilizando um barco não prescindem de um porto bem apetrechado e que lhes proporcione bom acolhimento em terra. Atente-se, por exemplo, no que a Espanha tem feito nesse sentido. Deu um passo em frente que nós também poderemos dar...»

QUINZE MIL BARCOS REGISTRADOS EM TODO O PAÍS

Por informação da Secção dos Portos Náuticos da Brigada Naval, «existem no Continente, registados, cerca de 15 mil barcos de recreio».

«A maior fracção das quinze mil embarcações pertence à zona de Lisboa» — esclareceu o funcionário da Brigada Naval. Também confirmou que, efectivamente, a doca de Belém (como, aliás, a de Pedrouços) se encontra superlotada. De extrema necessidade, pois, o porto de recreio de Cascais.

Lembrou, finalmente, que é frequente chegarem do Funchal barcos de recreio aos quais se deparam dificuldades de recepção quando pretendem atracar nas docas do Continente

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

**CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC**

Garantido 1 ano

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

pesar uma e outra, mas somente não as separar.

A segurança dos nossos alunos tem de estar nas preocupações dominantes da consciência das responsabilidades. E também problema de prudência, de bom senso e de imaginação. Compete aos responsáveis saberem adaptar-se à realidade única e movediça que é uma comunidade escolar, encarar através dela os problemas de segurança próprios desse conjunto, e ainda levar cada um a tomar consciência de que a segurança exige constante preocupação, observação que não se relaxe.

Ao dirigente escolar não convém a atitude de tensão, que poderia prejudicar o convívio escolar, mas simplesmente a atitude reflectida de ver e prever, isto é, decisão pronta para descobrir e evitar o perigo, estar seguro de si, do conselho que dá, da proibição que impõe.

A preocupação de segurança, sempre presente, não deve ser esmagadora, nem pesada, nem mesmo perceptível. Não se trata de evitar, a todo o custo, que os alunos estejam na presença de perigo, pois o aluno correria o risco de não ter sido exposto a risco nenhum, mas de tomar sempre consciência exacta da natureza e da intensidade desse perigo, para saber se ele é grande ou pequeno para os alunos. Para o director do estabelecimento de ensino a situação é delicada: ter consciência dos perigos sem nunca perturbar o entusiasmo dos professores e mestres, nem semear a inquietação, inimiga da segurança, mas não autorizar práticas educativas que provocariam cansaço, ou jogos perigosos.

A escola, no entanto, tem de utilizar todos os meios de acção para inculcar no aluno esse estado de espírito que se chama vulgarmente espírito de segurança, preocupação sólida e séria de todos os que, de perto ou de longe, participam da organização e funcionamento de estabelecimentos de ensino.

Os problemas de segurança são resolvidos na escola:

a) por uma boa organização pedagógica;

b) pelos métodos de educação utilizados.

A segurança das crianças não se pode obter por meio de vigilância maníaca, coisa, mas antes com actividades inteligentemente conduzidas que reforçarão sem cessar o senti-

mento de segurança. Este sentimento é constituído nos alunos pelo equilíbrio físico, psíquico, intelectual e afectivo, de saúde e confiança, que depende especialmente do valor educativo e moral da colectividade escolar, da compreensão das suas necessidades e do ambiente geral que reina na escola. Nada tem que ver com os defeitos de organização funcional da escola, com o ambiente de permanente insegurança, contínuos utilizados em «guardas de cadeia», legião de desastres, sermões, proibições, ameaças, falta de higiene, de regulamentação, de acções ou paixões irresponsáveis e sem freio, falta de aprendizagem da liberdade e do esquecimento que o aluno tem de tornar-se progressivamente o verdadeiro responsável da sua pessoa a partir da própria segurança.

A segurança do âmbito escolar, como se compreendia pelo dec. 20.934, era de ordem material, mas não devemos esquecer o corpo em proveito do valor moral. A segurança moral e psicológica não deve ser descurada. Um abalo psicológico pode estar na origem das perturbações mentais e um abalo moral pode prejudicar o senso moral e todo o equilíbrio do escolar. E por isso que o aluno tem de conviver em ambiente moral são.

DA RESPONSABILIDADE DO PESSOAL

Todos os riscos, no âmbito da Escola, podem prever-se e limitar-se consideravelmente, se houver o cuidado de se encarar de frente e se se fizer uso prático e pessoal daquilo que se conhece.

O professor pode exercer os alunos em experiências adequadas às suas idades, em exercícios progressivos que eliminação, umas após outras as dificuldades que surgem inesperadamente e poderiam, noutras circunstâncias, converter-se em perigos. E, portanto, no sentido de uma modificação do estado de espírito, que provoca em cada oportunidade uma atitude racional para se colocar nas melhores condições de segurança, que convém operar principalmente em matéria de ensino de segurança.

E evidente que não se duvida que os professores, aqueles que têm a função de criar nos

Continua na pag. dez



Os trabalhadores jovens e a segurança no trabalho

... No final do panel sobre «A prevenção dos riscos profissionais dos trabalhadores jovens», elaborado por um grupo de especialistas espanhóis, foram apresentadas as seguintes conclusões, reveladoras da orientação a que se subordinaram as XI Jornadas Médicas da Figueira da Foz:

«É necessário uma íntima colaboração entre o médico escolar e o médico da empresa, a fim de se proceder à correcção dos desequilíbrios que surgem durante o desenvolvimento e que podem condicionar a futura capacidade de trabalho.

... Há uma série de acidentes característicos da idade infantil, os quais são, como quase todos os acidentes, quase sempre previsíveis, e, portanto, evitáveis. E nesta idade que se deve criar o espírito de segurança, cujo ensino compete, fundamentalmente, aos pais e aos professores.

... As modificações fisiológicas mais importantes surgem na puberdade e na adolescência. É difícil definir com exactidão a juventude; acontece o mesmo com a velhice, não há um paralelismo entre idade biológica e idade cronológica. Ao completar oitenta anos, Pablo Casals (o célebre violoncelista espanhol exilado em França) declarou: «Não faço oitenta anos, mas quatro vezes vinte».

Os episódios críticos são característicos da juventude; os jovens sentem-se muitas vezes mais próximos e mais identificados entre si do que com as respectivas famílias. Diversos autores aprofundam esta questão, até ao ponto de irem viver com a juventude «hippie», como fez Deglon, para conhecer a sua personalidade e, deste modo, tentar compreendê-la.

A selecção profissional dos jovens deve ter em conta não apenas as aptidões ou inaptidões para os trabalhos a realizar no presente, mas também a influência que poderão exercer sobre o futuro do trabalhador.

O grave problema dos jovens sem trabalho é particularmente agudo no caso daqueles que não possuem qualquer formação técnica. A formação profissional, fornecendo os conhecimentos necessários ao exercício de um ofício, é uma necessidade do mundo actual.

Apesar da sua inexperiência e da sua ignorância dos perigos, os jovens integram-se facilmente no dinamismo industrial, o que muitos adultos não são capazes de fazer.

Os exames periódicos dos jovens devem orientar-se, especificamente, para o diagnóstico precoce das alterações psicossomáticas próprias da juventude, mediante um programa previamente estabelecido.

A formação em segurança deve estar intimamente ligada à formação profissional. Cremos que a prevenção alcançou o ponto a partir do qual deverá adquirir a sua autêntica importância.

Durante a puberdade e a adolescência, as s perturbações podem surgir com maior frequência, já que nesta época da vida se é mais vulnerável aos agentes físicos, químicos e biológicos. Por esta razão, é necessária uma vigilância médica especial, uma vez que apresenta peculiaridades específicas que a diferenciam da vigilância do adulto.

As doenças profissionais são pouco frequentes nos jovens, porque são consequência de um processo lento e demorado e porque a legislação protege estes trabalhadores de forma especial.

De acordo com os nossos dados estatísticos, nos trabalhadores jovens da nossa empresa verifica-se a lei geral de sofrerem mais acidentes do que os adultos, mas os períodos de incapacidade são mais curtos. São vítimas de mais acidentes eléctricos do que o resto do pessoal e de menos acidentes por queda do trabalhador e por manuseio de objectos sem aparelhos mecânicos. A frequência e gravidade das doenças no grupo juvenil são nitidamente inferiores às dos outros grupos etários. Não se pode atribuir ao tipo de trabalho realizado qualquer efeito especial sobre a morbilidade.

Embora a legislação sobre a protecção dos trabalhadores jovens tenha registado progressos extraordinários (em Espanha), não é cumprida como deveria ser, o que é comprovado pelo

grande número de empresas sancionadas todos os anos pelos inspectores do trabalho por infracções às normas estabelecidas na Lei do Contrato de Trabalho no que diz respeito ao trabalho de menores.

O meio social é um factor condicionante tanto da frequência dos acidentes como da atitude dos jovens em face da prevenção. Os indivíduos originários dos estratos sociais mais desfavorecidos sofrem mais acidentes que os outros, por diversas razões: menor desenvolvimento intelectual, defeitos de orientação e formação profissional, trabalhos mais perigosos, etc. O especialista de prevenção pode e deve actuar durante a formação profissional e no período de entrada no trabalho, mas dificilmente poderá intervir durante a formação escolar; nesta etapa, o ensino da segurança incumbe aos pais e aos professores.

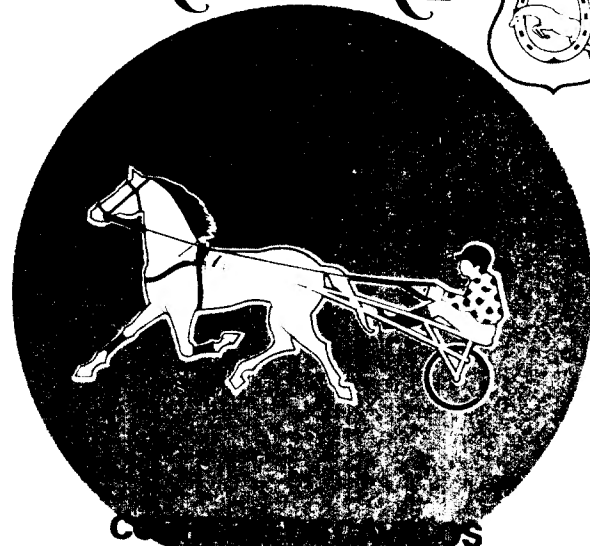
Os índices de desemprego da população juvenil são mais elevados do que os correspondentes a qualquer outra idade, exceptuada a velhice. Para evitar que, ao menos, para avaliar esta situação, devem melhorar-se todos os meios de informação, orientação e formação profissional, assim como os serviços de emprego.

A participação dos trabalhadores jovens nas tarefas específicas da prevenção, nas comissões de segurança, etc., fornecem resultados altamente positivos, sendo a sua colaboração muito satisfatória com vista ao estabelecimento de uma segurança integrada.»



Apesar dos eléctricos estarem em vias de desaparecimento, ainda se vêem todos os dias cenas como esta, reveladoras da ausência de uma eficaz formação em segurança na família e na escola

VILAMOURA



TROTE ATRELADO E GALOPE

com o patrocínio da COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

quinta-feira 6, sábado 8
e domingo 9 de Setembro de 1973,
às 15 horas
no Hipódromo de Vilamoura

HAVERÁ APOSTA MÚTUA "BETTING"

PROMOVIDO PELA

SOMOTEL - Sociedade Portuguesa de Moteis, S.A.R.L.
Rua Vitor Gordon, 37-5º Dto 1.ª FLOA Telef. 362708

através do seu CENTRO HIPICO DE VILAMOURA Boliqueime-Algarve-Telef. 66108/66271

Segurança na escola

Continuação da página nove

alunos o espírito de segurança, consigam habilitar futuros trabalhadores de todas as categorias, instruídos e convencidos das necessidades de prevenção, cuja atitude, em face do risco profissional, faça recusar o desastre, a doença e a morte. Aparentemente, o movimento de renovação pedagógica convida os professores a praticar actividades que comportam, em alguns casos, alguns riscos. Por isso, em caso de acidente, se põem problemas de responsabilidade. É necessário ter uma noção do que se costuma chamar «civil» e «penal».

Na verdade fala-se muito, logo que um acidente se encontra em investigação, da determinação e averiguação de responsabilidades. Que se esconderá por trás desta palavra, responsabilidade, que se assemelha a um programa de vida? Aceita-se uma responsabilidade, mas procura-se também descartar-se dela, rejeitá-la e, por vezes, mesmo fugir dela. Com efeito, ser responsável é garantir as próprias acções ou as daqueles que nos foram confiadas. Mas no sentido comum do termo, quando se é responsável, poderá isso arrastar consequências no plano jurídico?

Certamente que a lei se aplica a todos, tanto aos docentes como aos outros. Mas estes professores estão sempre em presença de crianças que estão à sua guarda. Neste campo, não temos, como os franceses por exemplo («os professores são responsáveis pelos

danos causados pelos seus alunos durante o tempo que estão sob a sua vigilância»), um regime particular.

Ao lado do ensino propriamente dito com as suas diferentes disciplinas, temos a considerar todas as actividades educativas de carácter moral ou físico. Entre elas podemos enumerar as saídas ao teatro e ao museu, as visitas, os inquéritos, os estágios, as viagens educativas, as actividades dirigidas e os encontros desportivos entre estabelecimentos.

Os funcionários não podem ser postos em causa face a uma **jurisdição civil** porquanto é a administração que, nos seus regulamentos e instruções, **recomenda tais métodos de educação**. Mas é necessário que estas actividades sejam organizadas com o **acordo prévio e sob o controlo das autoridades hierárquicas**. É necessário, por outro lado, tomar todas as disposições necessárias à segurança dos alunos: organização material de grupos de alunos, forma de vigilância, meios de transporte, horários, itinerários, etc.

Há portanto com o desenvolvimento de novos processos pedagógicos, uma vasta acção educativa, que requer métodos áduos e dinâmicos, sem pôr em jogo a segurança das crianças graças a uma sólida organização e à tomada de medidas de segurança, **não paralisantes**.

Os riscos de acidentes são diminuídos consideravelmente e, salvo **falta grave de serviço**, nós verificamos que o profes-

sor é **totalmente coberto** pelas autoridades superiores, pelo Estado, e não pode **pessoalmente ser posto em causa**.

Nos laboratórios, nas oficinas, nos trabalhos anuais, que exigem o emprego de ferramentas capazes de causar desastres (golpe profundo num dedo, serra que corta uma unha, machado que fere uma tibia, falhas de madeiras espetadas no braço, etc.), é necessário adoptar providências para habitar as crianças a saberem servir-se das ferramentas e dos utensílios.

Se o professor não aprende a evitar o gesto imprudente do aluno, como pode sustê-lo a tempo? Um desastre sucede nalguns segundos e é necessária vigilância incessante para pressentir que o aluno se desloca para posição perigosa. Quase todos os erros imputáveis aos professores podem qualificar-se como falta de vigilância.

A administração institui o meio dia desportivo, quatro horas semanais, o que aumentou consideravelmente a gama das actividades físicas, desportivas e de ar livre que podem ser praticadas no quadro do horário escolar. A prática destas novas actividades pode pôr aos professores o problema da sua responsabilidade e o da segurança de grupos de participantes; alunos animadores, professores. Constitui uma grande inovação pedagógica, bastante dinâmica, mas sem qualquer cobertura programada. No entanto, no que diz respeito à responsabilidade dos professores, aplica-se

aqui, ou seja no quadro das actividades físicas, o que se aplica à actividade pedagógica em geral. A realização de actividades que se afastam da prática habitual, e que fazem correr grandes riscos aos professores e alunos, seria necessário que não se autorizasse a sua realização sem que o professor esteja sempre presente e sem que, na medida do possível, participe nessas actividades.

Para matéria de segurança, é evidente que as disposições tomadas neste domínio desempenham um papel na determinação eventual das responsabilidades. Não se deviam criar situações que podem colocar os professores em situações de responsabilidade não consciente.

É necessário não esquecer que para os professores dignos desse nome, será a mais bela recompensa saber que evitaram, mediante a educação do espírito de segurança, muitos sofrimentos, infelicidades e até lutos.

DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os pais não nos confiariam os filhos se os vissem estarem à mercê dos perigos. E porque as condições de segurança da Escola são conhecidas, os encarregados de educação confiam nelas.

Não devemos, no entanto, educar os alunos entre «algodão em rama» e afastá-los de todos os riscos. A educação viril e ao desenvolvimento do

aluno seria prejudicial eliminar a experiência diária.

Sabemos que a inconsciência da queda num escorregadouro não é nem mais educativa, nem mais corajosa, do que o medo do «menino», do «anjinho» ou do «patinho». Somos responsáveis de almas e de corpos, pelo que não temos o direito de deixar as crianças efectuar experiências inconscientemente.

Há, no entanto, encarregados de educação que se inquietam com tão poucas coisas e rapidamente transformam um acidente em desastre calmitoso. Se a escola lhes desse ouvidos, seria necessário educar-lhes os filhos em redomas de cristal.

O professor deve, porém, ter em conta que se tais desastres sucedem, para eses poucos encarregados de educação, a acusação de faltas de segurança aparece sempre como menor culpa, pelo que não podemos contar quase nunca com a desculpa de circunstâncias imprevisíveis ou de azar.

Sem aprendizagem do medo, os perigos reais têm pouca consistência para a criança, por viver num mundo «mágico», fantástico, em que sonho e realidade não têm fronteira distinta. Neste universo lúdico, onde o risco toma a forma de jogo de aventura, muitas vezes de

descoberta apaixonante, há pouco lugar para o medo, ou antes, este engana-se de objecto, não é adaptado à realidade.

Embora a atitude das crianças em presença do risco seja importante elemento na génese dos acidentes, também a dos pais perante os riscos que correm os filhos pode, em muitos casos, ser posta em causa. Não falamos da criança de mama, que depende inteiramente de mãe, pois só a prudência desta importa. Mas, mais tarde, a atitude da criança em presença do risco é frequentemente condicionada pelo comportamento dos pais. As duas condutas estão estreitamente ligadas: uma decorre de outra muitíssimas vezes. As reacções de defesa da criança perante o perigo são fruto de aquisição; se a criança tem medo, é, na maioria das vezes, porque de facto a ensinaram a ter medo: o medo não é inato.

Mas o medo é uma arma de dois gumes: surge com a experiência do perigo, mas desaparece com os meios de se lhe fazer frente. Quando não é superado, quando se prolonga, deixa de inspirar prudência, e para criar um clima gerador de ansiedade. Em que medida esse clima pode incidir nos próprios acidentes?

motcr revista



CELBI

(CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL, S. A. R. L.)

ADMITE:

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

ADJUNTO DO CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO ELÉCTRICA E INSTRUMENTOS

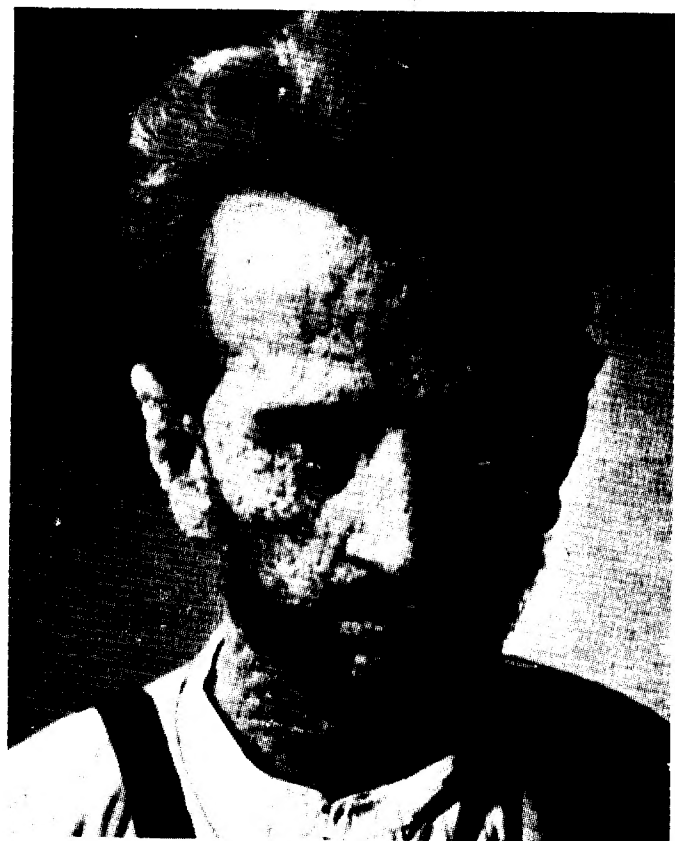
CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- Conhecimentos de Inglês
- Idade compreendida entre 25 e 30 anos

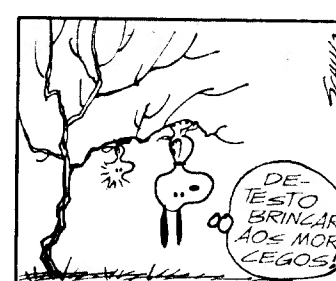
As respostas, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas com a maior brevidade possível aos

SERVIÇOS DO PESSOAL — CELBI — Figueira da Foz

- A Celbi é a maior produtora portuguesa de pasta de celulose branqueada, com uma capacidade actual de aproximadamente 150 mil T/ano de pasta papel de eucalipto.
- A sua Fábrica de Leirosa é uma moderna unidade industrial com os mais recentes processos de fabrico, tendo o investimento inicial da parte fabril ultrapassado 1 milhão de contos.
- Tem ao seu serviço cerca de 540 colaboradores, todos empregados mensais. Para eles a empresa construiu na Figueira da Foz um amplo conjunto habitacional de rendas económicas.
- A Celbi oferece as melhores possibilidades de qualificação profissional numa indústria de futuro e de projecção internacional.



Vincent Van Gogh, tal como é representado no museu de figuras de cera de Amsterdam, o museu de Madame Thussaud: Além da semelhança física, a reprodução de Van Gogh dá a sua paixão interior, a sua busca angustiada de Deus e da luz, a sua dor perante as condições dramáticas dos trabalhadores do seu tempo.



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT

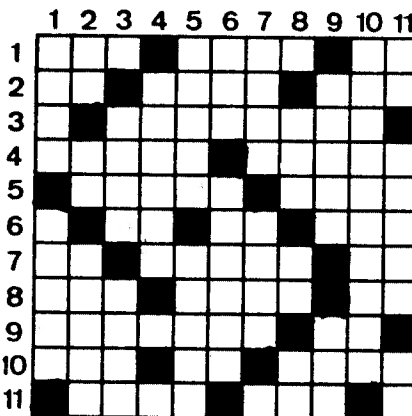


COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10 541

HORIZONTAIS:

- 1 Falsa. Completo. Serviço nacional.
- 2 Em a. Freguesia do concelho de Barcelos. Tambor chinês guardado de campainhas.
- 3 Artigo definido. Davam entrada em.
- 4 Saburra. Sela pequena e rasa.
- 5 Afia. Forma antiga de Sara (deserto).
- 6 Em partes iguais. Mil e quinhentos em romano. Terceiro.
- 7 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ecoais. Prefixo de privação.
- 8 Liga. Larvas das feridas dos animais. Ruim.
- 9 Frutos do tomateiro. Laço.
- 10 Pega. Reis. Costure.
- 11 Língua vernáculo indiana. Espaço de trinta dias.



VERTICAIS:

- 1 Aniversário. Vira.
- 2 Bário (s. q.). Autores. Zelo.
- 3 Classe de tropa. Gostar muito de.
- 4 Diriges em certa direcção a proa do navio.
- 5 Região alpestre dividida entre a Austria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Pronome indefinido.
- 6 Rezo. Vila e concelho do distrito de Braga.
- 7 Fazes doação de. Apelido.
- 8 Ocasão. Sua Santidade. Cério (s. q.).
- 9 Guardai segredo. Pronome pessoal.
- 10 Perderíamos.
- 11 Niquel (s. q.). Rio do Estado de Santa Catarina (Bras.). Outo (s. q.).

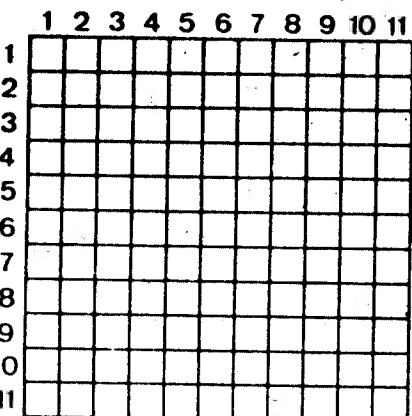
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 698

HORIZONTAIS:

- 1 Agrada. Formas as abas a.
- 2 Tombas. Semelhante.
- 3 Freguesia do concelho de Guimarães. Pecado.
- 4 Figura que simboliza o povo americano. Pedra de altar.
- 5 Abreviatura que se usa em música. Saburra na língua. Miriara.
- 6 Pertences. Mãe de Romulo e Remo. Basta.
- 7 Grande cão de fila. Bpsla.
- 8 Modo. Cabelos brancos. Grande quantidade.
- 9 Bondosa. Preposição.
- 10 História. Colam.
- 11 Género de mamíferos anfíbios. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.



VERTICAIS:

- 1 Sorte. Tostam.
- 2 Igual. Cabelo. Laço.
- 3 Cursos de água naturais e abundantes. Dançar o samba.
- 4 Queimas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 5 Gostar muito de. Morada.
- 6 Move os remos.
- 7 Rosto. Tampa ou testro de vazilha.
- 8 Argila. Possui.
- 9 Aguça. Rio de Portugal.
- 10 Viscera. Nome de fruto. Nesse lugar.
- 11 Deliciosa. Em má hora (ant.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 540

HORIZONTAIS:

- 1 Aparatosas.
- 2 REGO. Ipuá.
- 3 Narrara. Al.
- 4 Vãs. Idosa.
- 5 Es. Alamos.
- 6 Ms Rabi. Ua.
- 7 Aterras.
- 8 Im. VAL. Enes.
- 9 Cola. REGO.
- 10 Asa. Garotas.
- 11 Só. Mesão.

VERTICAIS:

- 1 Ar. VEM. Igar.
- 2 Penasemos.
- 3 Agas. Lás.
- 4 Ror. Arava.
- 5 Relata.
- 6 Tia. Abeiram.
- 7 Oprimir. Ere.
- 8 Suado. Regos.
- 9 Aa. As. Anota.
- 10 As. Use. Ao.
- 11 Piara. Sés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 697

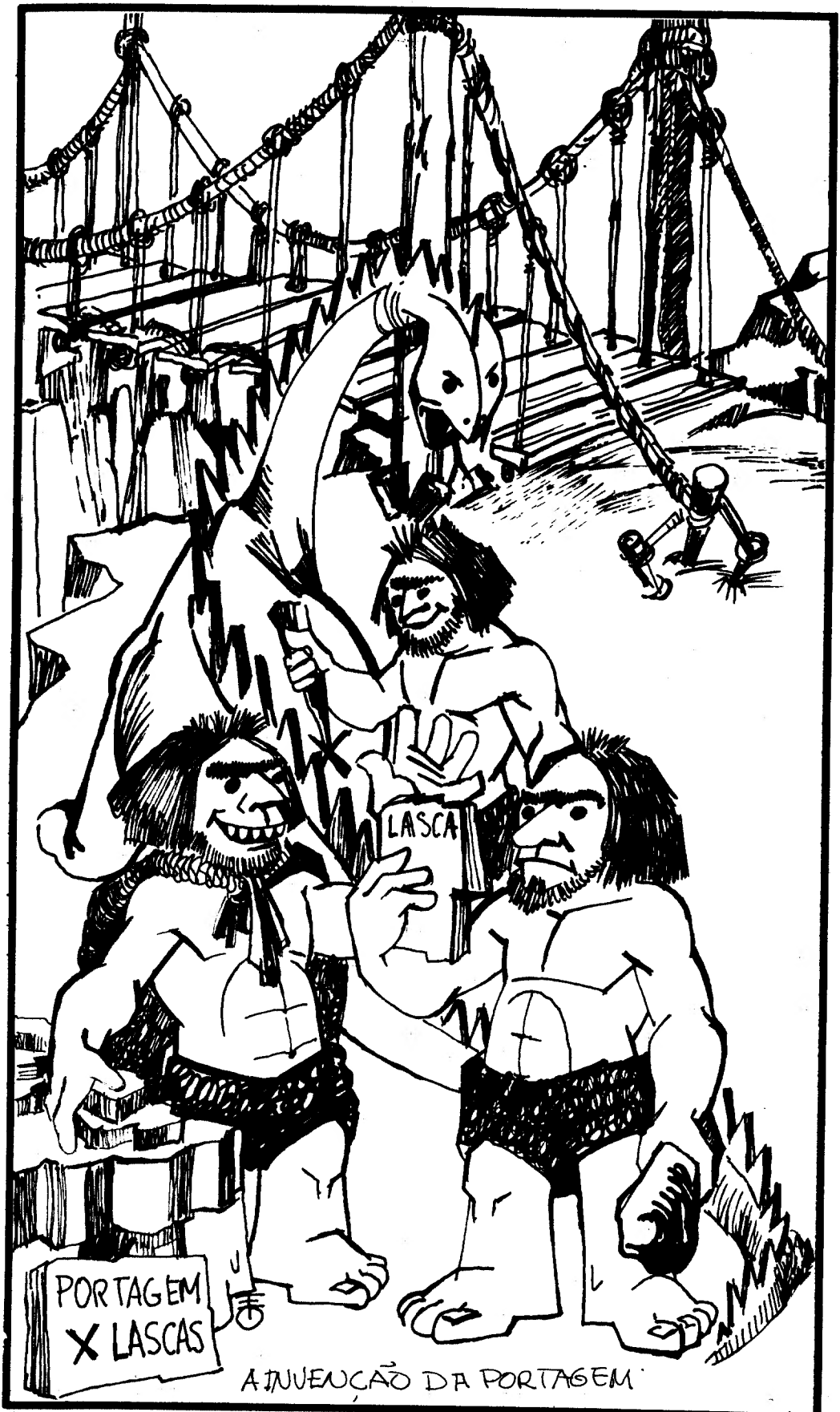
HORIZONTAIS:

- 1 Cargo. Tanga.
- 2 Atoar. Afiar.
- 3 Sais. Assa.
- 4 Ca. Coa. At.
- 5 Ra. Arama. Aa.
- 6 Ode. Ina.
- 7 Banis. Rolão.
- 8 Alea. Sura.
- 9 Ver.
- 10 Elara. Acama.
- 11 Rural. Serás.

VERTICAIS:

- 1 Cás. Rebater.
- 2 Ataca. Al. Lu.
- 3 Roia. Onerar.
- 4 Gas. Adia. Ra.
- 5 Or. Crés. Val.
- 6 Toa. Be.
- 7 Ta. Amir. Ras.
- 8 Afá. Anos. Co.
- 9 Nisa. Alugar.
- 10 Gasta. Ar. Ma.
- 11 Ara. Adoaras.

PROVÉRBO Rego vai rego vem.



A INVENÇÃO DA PORTAGEM

Os pesticidas são realmente perigosos?

Sintetizado há quase exactamente um século, em 1874, mas utilizado somente a partir de 1942, o D.D.T. (diclorodifenil-tricloro-etano) é o mais conhecido dos pesticidas modernos e a sua carreira é representativa da de todos os pesticidas químicos utilizados contra os vegetais ou animais nocivos. As suas propriedades insecticidas excepcionais têm feito alargar o seu uso em todo o mundo, o que permitiu vencer as doenças transmitidas pelos insectos vectores: malária, tifo, febre amarela... Só no caso da malária, o D.D.T. permitiu a irradiação do paludismo em vastas zonas outrora infectadas e habitadas, segundo a Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), por mais de um bilião de seres humanos. Porém, após ter sido posto nas nuvens, o D.D.T. é hoje acusado de ser ele próprio um produto nocivo.

A remanência excepcional do D.D.T. — isto é, a sua capacidade para substituir — faz com que ele persista no meio natural e se acumule nas gorduras de certas espécies animais. Encontrou-se mesmo D.D.T. nas gorduras de certos palmípedes do Antártico, que vivem bem longe das regiões aonde se utiliza este produto. É verdade que desde há alguns anos, as técnicas de análise fizeram tais progressos que os aparelhos correntemente empregados detectam agora uma substância presente num produto na dose de uma parte por milhão (1 ppm), isto é, um grama por tonelada, e, até, de uma parte por bilião (1 ppb), ou seja um miligrama por tonelada.

Após o D.D.T., todos os outros pesticidas químicos elaborados depois da guerra — 50 por cento dos 350 ou 400 pesticidas químicos actualmente empregues, em todo o mundo, não existiam há cinco anos — foram acusados, também, de poluir o meio natural, de serem responsáveis pela diminuição do número de aves, em resumo, de constituírem uma ameaça para o conjunto da biosfera terrestre, incluindo a espécie humana.

Foi Rachel Carson quem abriu fogo contra os pesticidas, em 1962, com o seu livro **Primavera Silenciosa**. Esta obra descrevia de forma apocalíptica o futuro da vida no nosso planeta: os pesticidas químicos seriam responsáveis, no caso do homem, pelos cânceres, a esterilidade, as mutações. **Primavera Silenciosa** teve um enorme êxito de livreria. Em contrapartida, as críticas muito severas a este livro por parte dos especialistas passaram despercebidas para o grande público.

No entanto, já em 1963, G. Viel, director do laboratório de fitofarmácia do I.N.R.A. (Instituto Nacional da Investigação Agronómica da França), havia sublinhado que **Primavera Silenciosa** apresentava o «problema da luta química de uma maneira muito tendenciosa (que não pode deixar de inquietar os leitores)». A comissão presidencial de peritos americanos foi ainda mais severa num relatório publicado em 1964: «O livro não é científico senão superficialmente... As conclusões erróneas» surgidas pelo autor são tiradas «de factos entre os quais não se pode estabelecer nenhuma correlação (...) Sabe-se que os pesticidas remanescentes podem permanecer no solo durante um tempo bastante longo, mas não existir qualquer prova de que sejam causa de males irreversíveis (...) Por consequência, este livro criou uma atmosfera de pânico ao profetizar uma catástrofe iminente; mal fez alusão ao papel benéfico representado em larga escala pelos pesticidas na economia dos Estados Unidos».

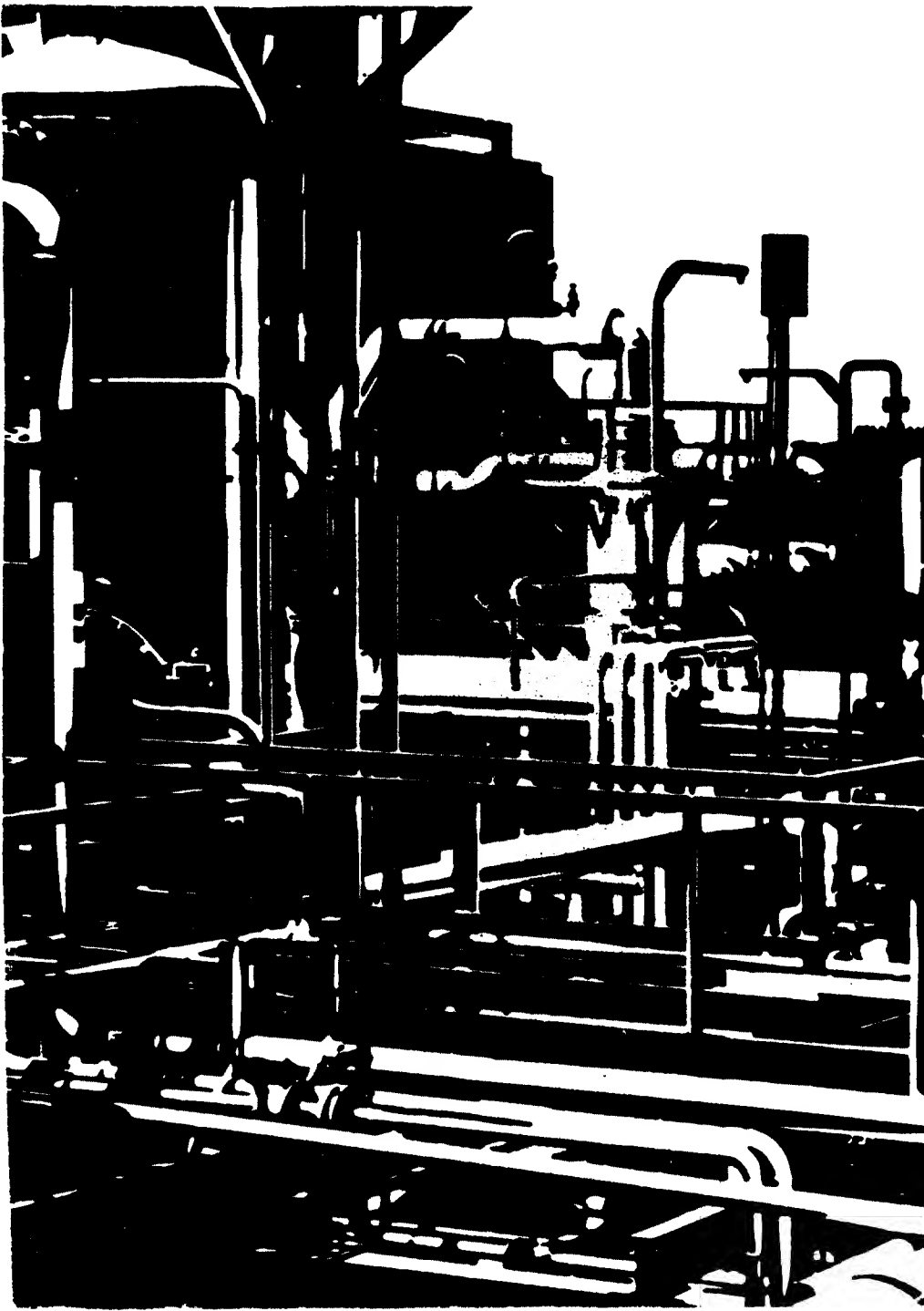
MECANISMOS MAL COMPREENDIDOS

Apesar de suas refutações autorizadas, os ataques virulentos

contra os pesticidas continuaram. Porém, os problemas de poluição do ambiente são extremamente complexos: os mecanismos de acção dos pesticidas são ainda mal compreendidos; e, de facto, existem ainda poucos especialistas da química dos pesticidas. Tudo isto, no entanto, não impediu os não especialistas de proclamar que o D.D.T. estava a ponto de natar os oceanos ao bloquear a actividade fotosintética do fitoplankton. Sem ela, a nossa atmosfera seria, dentro em breve, privada de oxigénio. Ora, estudos efectuados, principalmente os da Wood Hole Oceanographic Institution (Estados Unidos), provaram que a quase totalidade das espécies fitoplantónicas não sofriam nada com uma estadia numa solução supersaturada de D.D.T. (O D.D.T. é muito pouco solúvel na água: uma solução contendo uma ppb (parte por bilião) de D.D.T. está quase saturada. Quando os amadores da ciência de ficção falam da saturação dos oceanos, esquecem-se de que seriam preciosos de três mil e quinhentos a nove mil anos — os cálculos diferem muito — de produção mundial de D.D.T., para que os oceanos contivessem 1 ppb de D.D.T. e estivessem, portanto, «saturados». Esses mesmos estudos calcularam, também, que a fotossíntese marítima produzia somente 150 milhões de toneladas de oxigénio por ano, o que é pouco em relação aos 1.200 milhões de biliões de toneladas de oxigénio presentes na atmosfera. Portanto, se os organismos fitoplantónicos deixassem completamente de produzir oxigénio, seria preciso um milhão de anos para que o teor de oxigénio da atmosfera terrestre baixasse de 21 por cento, à taxa actual, para 19 por cento!

Acusa-se, também, o D.D.T. e os outros pesticidas de ameaçarem diversas espécies de aves, principalmente as aves de rapina. É certo que animais selvagens têm morrido envenenados por terem absorvido grãos de sementes envoltas em insecticidas. Porém, o D.D.T. é realmente responsável pelo enfraquecimento, mortal das cascas dos ovos dos frangalhos ou dos falcões peregrinos? Os especialistas, especialmente os do Instituto Nacional da Investigação Agronómica não podem pronunciar-se com exactidão. Os organoclorados (dos quais o D.D.T. é o mais célebre) e alguns dos seus metabolitos têm, efectivamente, uma acção muito nefasta sobre o sistema nervoso central: experiências efectuadas mostraram já que as aves alimentadas com alimentos contendo um forte teor de organoclorados sofriam de convulsões repetidas, que podem ser mortais.

Porém, no caso do adelgaçamento das cascas dos ovos, é preciso não esquecer que as séries estatísticas nas quais se basearam conclusões contraditórias são, frequentemente, demasiado curtas para que os



métodos de interpretação matemática sejam indiscutíveis.

UMA INQUIETACÃO INJUSTIFICADA

A Organização Mundial de Saúde publicou recentemente o vigésimo relatório da sua comissão de peritos dos insecticidas consagrado à «Segurança no emprego dos pesticidas». Este relatório é formal: a inquietação a propósito dos pesticidas não é justificada. Na maior parte dos casos, está baseada em más interpretações ou em extrapolações abusivas de dados científicos e não tem na devida conta o papel benéfico dos pesticidas relativamente à saúde e à alimentação das populações dos países subdesenvolvidos.

Isto não impediu que, desde 1969, países desenvolvidos limitassem, no seu território, o emprego de determinados pesticidas. Alguns grupos tentaram mesmo fazer com que se interdittasse o fabrico de D.D.T., em especial nos Estados Unidos. É proibido, nos Estados Unidos, desinsectizar os estábulos e os alimentos para o gado com D.D.T., H.C.H. (hexacloro-ciclohexano), aldrine e dieldrine desde 15 de Outubro de 1969, e o uso agrícola do D.D.T. está interdito desde 19 de Fevereiro de 1971 — salvo para combater a «pyrale», uma pequena borboleta do milho. O êxito destas associações e destes grupos pode explicar-se, em parte, pela moda do regresso à Natureza, em todos os países desenvolvidos, que se faz acompanhar com fre-

quência pelo desconhecimento ou mau conhecimento dos problemas próprios das populações que vivem nas regiões subdesenvolvidas dos trópicos. Mas, pode-se também rezeir que a interdição de importar produtos agrícolas contendo vestígios de pesticidas não passe de uma maneira camuflada de levantar as barreiras alfandegárias que protegem os produtos nacionais. O relatório da O.M.S. ergue-se, aliás, contra os projectos de interdição de fabricação, insistindo na absoluta necessidade de manter a um nível razoável a produção e o emprego dos pesticidas, se se quiser evitar a derrocada geral das produções agrícolas e o regresso maciço das doenças transmitidas pelos insecto-vectores. O exemplo de Sri-Lanka (Ceilão) é típico: em 1961, detectaram-se cem casos de malária. No fim de 1964, as autoridades ceilanesas pensaram que se tinha acabado com o paludismo e os tratamentos maciços com D.D.T. foram suspensos. Em 1965, houve mais de trezentos casos de malária, em 1967-1968 registaram-se mais de dois milhões.

Para a O.M.S., os eventuais inconvenientes criados pelo uso do D.D.T. e dos outros pesticidas compensam largamente os inconvenientes que não deixariam de surgir se se proibisse drasticamente o uso de todo o pesticida químico. Que fique, no entanto, bem entendido que devem ser tomadas precauções quanto ao emprego destes produtos o que supõe um enorme esforço de educação.

Todavia, o relatório da O.M.S. é matizado. Reconhece que, se os acidentes são, na maior parte, devidos a aplicações maciças ou à inobservância das doses e dos modos de emprego, ainda se ignora muita coisa sobre as consequências a médio e a longo prazo do uso dos pesticidas. No caso do D.D.T., a toxicidade do produto nunca foi provada, porém, a total inocuidade também não. A O.M.S. insiste, portanto, na necessidade de se continuarem as investigações sobre os pesticidas. Estas investigações deveriam poder chegar à determinação das doses aceitáveis dos produtos e dos seus resíduos pelos organismos vivos, e definir as modalidades de emprego menos prejudiciais para o meio ambiente. Seria preciso, também, investigar novas substâncias mais eficazes, menos caras, e que não deixem resíduos tóxicos. Actualmente o D.D.T. é, de longe, o menos caro dos insecticidas. Pensa-se que uma

despesa de um dólar por ano e por habitante é suficiente para preservar a saúde pública através do emprego do D.D.T. O malathion, que é provavelmente o insecticida menos caro a seguir ao D.D.T., custaria 3,5 vezes mais.

SETE OU OITO ANOS DE INVESTIGAÇÕES

Com o progresso da química dos pesticidas e a desconfiança generalizada relativamente a estas substâncias, o lançamento de um novo produto é, doravante, precedido de anos de investigações e de ensaios. Duas sociedades como a Peppo (do grupo francês Rhône-Poulenc) e Plant Production Limited (do grupo britânico Imperial Chemical Industries) estudam, cada uma delas, anualmente, 7.000 ou 8.000 produtos químicos novos. Dentre este número, somente uma substância chegará ao estágio comercial, após sete ou oito anos de pesquisas. A eficácia, a especificidade, a toxicidade aguda e crónica de uma nova molécula são, primeiramente, cuidadas dosamente estudadas. Em seguida vêm os ensaios sobre amostras de terras diferentes colocadas em vasos, com áreas de um metro quadrado, depois em campos de dimensões mais importantes situados em todos os climas. Em caso de ensaio, verifica-se o efeito do novo produto sobre os micro-organismos do solo e as espécies úteis. Finalmente, procuram-se os resíduos da substância ou dos seus derivados nos cereais, frutos ou legumes que se quer proteger. Outras experiências verificarão a toxicidade eventual dos resíduos e determinarão as doses máximas toleráveis... tomando um coeficiente de segurança de 100. Em cada país, a homologação de um novo pesticida é seguidamente submetida a um procedimento muito restrito que regulamenta, também, as modalidades de emprego.

Finalmente, é preciso não esquecer que a presença de resíduos não é automaticamente sinónimo de perigo para o ambiente ou para o homem. Já no século XVI, Paracelso tinha anunciado o princípio fundamental da toxicologia: «Tudo é veneno, nada é veneno, é a dose que faz o veneno».

Os alimentos naturais são perfeitos exemplos desta noção de dose. Salvo excepções devidas aos gostos ou às alergias pessoais, toda a gente come couves. Ora, este legume contém 0,18 ppm de 2-fenil-etil-isotiocianato, substância que, em dose importante é responsável por insuficiência tiroideia. Salvo regime médico, toda a gente salga os alimentos. Ora, durante uma vaga de calor, seis dos catroze bebés de um infantário morreram por terem bebido de biberões nos quais havia sido, por engano, posto sal em vez de açúcar...

IVONNE REBEYROL
(«Le Monde-D.L.»)

mesa
redonda